

**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**SUL-RIO-GRANDENSE**  
Câmpus Pelotas

**EVASÃO NA EAD: ESTUDO DE CASO DO  
PROGRAMA PROFUNSIONÁRIO DO IFSUL**

**Ernesto Monteiro Perez**

21/07/2016

ERNESTO MONTEIRO PEREZ

EVASÃO DA EAD:  
ESTUDO DE CASO DO PROGRAMA PROFUNACIONÁRIO DO IFSUL

Dissertação de Mestrado apresentado e submetido à banca examinadora, como requisito para o título de Mestre em Educação e Tecnologia, do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia do Instituto Federal Sul-rio-grandense, Campus Pelotas.

Linha de Pesquisa: Linguagens Verbo-visuais e Tecnologias.

Orientação: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Márcia Helena Sauaia Guimarães Rostas

PELOTAS

2016

### Ficha Catalográfica

P438e Perez, Ernesto Monteiro.

Evasão na EAD : estudo de caso do programa profuncionário do  
IFSul / por Ernesto Monteiro Perez. – 2016.  
138 f. : il. Color. ; 30 cm.

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Helena Sauaia Guimarães Rostas.

Dissertação (mestrado) - Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia Sul-rio-grandense, Programa de Pós-Graduação em  
Educação, Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia, Pelotas,  
2016.

1. Educação Profissional. 2. Educação à distância - EaD. 3. Evasão  
escolar. I. Rostas, Márcia Helena Sauaia Guimarães. II. Instituto Federal  
de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSul. III. Título.

CDD 373.246

Catálogo na publicação:

Bibliotecária Glória Acosta Santos CRB 10/1859

Biblioteca IFSul - Câmpus Pelotas

ERNESTO MONTEIRO PEREZ

EVASÃO DA EAD:  
ESTUDO DE CASO DO PROGRAMA PROFUNCIÓNÁRIO DO IFSUL

Dissertação de Mestrado apresentado e submetido à banca examinadora, como requisito para o título de Mestre em Educação e Tecnologia, do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia do Instituto Federal Sul-rio-grandense, Campus Pelotas.

Linha de Pesquisa: Linguagens Verbo-visuais e Tecnologias.

Orientação: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Márcia Helena Sauaia Guimarães Rostas

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA

---

Presidente e Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Márcia Helena Sauaia Guimarães Rostas  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Campus Pelotas

---

1º avaliador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Márcia Lúcia Fernandes Carneiro  
Universidade do Federal do Rio Grande do Sul

---

2º avaliador: Prof. Dr. Luis Otoni Meireles Ribeiro  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Campus Pelotas

---

3º avaliador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Paula de Araújo Cunha  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Campus Pelotas

Local: Instituto Federal Sul-rio-grandense – Campus Pelotas

Aprovado pela Banca Examinadora em: 21 / 07 / 2016

Pelotas, 2016

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus, por me permitir ser perseverante nesta jornada de estudos.

Agradeço, de forma muito especial, à minha esposa Alessandra e ao meu melhor presente de 2015, meu filho Bernardo. Muita paciência, carinho e apoio recebido deles foi o que me impulsionou para continuar a trilhar esse caminho.

Agradeço também aos meus familiares, pais, sogros, irmãos e cunhadas por todo o apoio que recebi e a compreensão de todas as ausências que foram necessárias para que eu conseguisse cumprir as atividades de estudo.

Não poderia deixar de manifestar minha enorme gratidão à minha orientadora, que cumpriu muito mais que o papel de apenas orientação, oportunizou-me momentos de grande aprendizado e convívio. Seus ensinamentos foram muito importantes para minha trajetória enquanto pesquisador, colega, profissional e amigo.

Agradeço aos meus colegas do grupo de orientandos e do grupo de pesquisa. Nosso convívio é motivador para a permanência nessa caminhada acadêmica através de incentivo, força e ajuda mútua.

Registro, também, meus agradecimentos à banca de avaliação pela disponibilidade e dedicação, que contribuíram para a melhoria e qualificação desta pesquisa científica.

Agradeço aos meus colegas de trabalho da PROEN, pela compreensão e convívio. Agradeço, ainda, aos coordenadores de Polo do programa Profucionário pela ajuda e apoio.

A todos que me acompanharam nesse percurso deixo aqui minha fraterna gratidão.

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar a evasão no programa Profucionário, ofertado na modalidade a distância, pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul). A análise consistiu na identificação dos principais fatores que contribuíram para esse processo, com base na perspectiva dos estudantes evadidos. O percurso metodológico adotado caracterizou-se pela abordagem mista, ou seja, a combinação ou associação de abordagens qualitativas e quantitativas. A estratégia de investigação utilizada foi o estudo de caso. A pesquisa foi desenvolvida em três etapas distintas: a etapa exploratória, a coleta de dados e a análise e interpretação dos dados. A etapa exploratória contemplou a pesquisa bibliográfica e a construção do estado do conhecimento. A segunda etapa, coleta de dados, foi utilizado como instrumento um questionário. A terceira etapa foi o tratamento dos resultados, inferência e interpretação dos dados. Os resultados foram categorizados segundo fatores internos à instituição, externos à instituição e individuais. As subcategorias elencadas para análise foram: trabalho; curso e conteúdo; professor e tutor; programa e apoio ao estudante; infraestrutura; motivação e estudo; pessoais, escolares e familiares. A partir dos resultados apresentados pela pesquisa foi possível concluir que a problemática da evasão escolar da EaD não é ocasionada apenas por um fator, mas por um conjunto de fatores, que são atrelados a todas as categorias e/ou subcategorias apresentadas. Alguns pontos importantes que influenciam a evasão foram destacados, quando da oferta de um programa de EaD, principalmente considerando uma formação em serviço: atuação do professor no desenvolvimento do curso; conciliação de horários de trabalho, estudo e família; necessidade de infraestrutura adequada à oferta de EaD; aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos; e conhecimentos prévios da tecnologia e internet.

Palavras-chave: EaD; Evasão, Educação profissional.

## **ABSTRACT**

This work aims at the analysis of Profuncionário program the school dropping out of distance learning (DL) offered by Instituto Federal Sul-rio-grandense. The analysis consisted in the identification of the main factors that contributed to this process based on the school dropped- out pupils perspective. The methodological procedure adopted characterizes itself by the mixed approach, that is the combination or association of qualitative and quantitative approaches. Study-case was the investigation strategy used. The research was developed in three different parts: the exploratory stage, the data collection and the analysis and interpretation of data. The exploratory stage observed the bibliographic research and the construction of the state of knowledge. For the second stage, data collection, a questionnaire was used as instrument. The third stage was the treatment of results, inference and data interpretation. The results were categorized according to internal and external factors of the institution and individuals. The sub-categories listed for analysis were: work; course and content; teacher and tutor; program and student support; infra-structure; motivation and study; personal, school and family motivation. Based on the results of the research, it was possible to conclude that school drop-out set of problems at DL is caused by not only one factor but a number of them factors which are somehow connected to all sub-categories and categories presented. Some important factors that influence school drop-out were pointed out when a DL program was offered mainly considering a graduation in service: teacher's performance throughout the course; conciliation of working-hours, study and family; need of suitable infra-structure adequate to the DL offered; acquired knowledge applicability and previous knowledge of technology and internet.

**Keywords:** Distance learning; Dropp-out; Professional education.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Resultado da busca.....	19
Quadro 2 - Resultado final das pesquisas selecionadas para análise .....	20
Quadro 3 - Artigos científicos selecionadas para análise .....	20
Quadro 4 - Dissertações selecionadas para análise .....	23
Quadro 5 - Teses selecionadas para análise .....	26
Quadro 6 - Programas de Educação Profissional – SETEC/MEC.....	39
Quadro 7 - Síntese dos conceitos sobre evasão.....	60
Quadro 8 - Causas da evasão mapeadas no estado do conhecimento .....	65
Quadro 9 - Quantitativo de matriculados e evadidos por curso.....	73
Quadro 10 - Depoimento do estudante .....	82
Quadro 11 - Depoimento do estudante .....	85
Quadro 12 - Depoimento do estudante .....	90
Quadro 13 - Depoimento do estudante .....	94
Quadro 14 - Depoimento do estudante .....	96
Quadro 15 - Depoimento do estudante .....	98
Quadro 16 - Depoimento do estudante .....	98
Quadro 17 - Depoimento do estudante .....	99

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Educação Profissional e Tecnológica .....	37
Figura 2 - Composição da Política Pública Educacional .....	45
Figura 3 - Cruzamento dos Núcleos de Formação .....	49
Figura 4 - Processo longitudinal da evasão.....	62
Figura 5 - Mapa dos polos do programa Profucionário no IFSul .....	70
Figura 6 - Mapeamento das categorias e subcategorias.....	79

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Curso e gênero dos estudantes respondentes .....	76
Gráfico 2 - Estado civil e composição familiar dos estudantes respondentes .....	77
Gráfico 3 - Escolaridade e faixa etária dos estudantes respondentes.....	78
Gráfico 4 - Experiência com a internet .....	79
Gráfico 5 - Resultado analítico da subcategoria trabalho .....	80
Gráfico 6 - Resultado analítico da subcategoria curso e conteúdo .....	84
Gráfico 7 - Resultado analítico da subcategoria professor e tutor.....	86
Gráfico 8 - Resultado analítico da subcategoria programa e apoio ao estudante .....	88
Gráfico 9 - Resultado analítico da subcategoria infraestrutura.....	93
Gráfico 10 - Resultado analítico da subcategoria motivação e estudo.....	95
Gráfico 11 - Resultado analítico da subcategoria aspectos pessoais, escolares e familiares.....	97

## LISTA DE ABREVIATURAS

- ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância
- AVA – ambiente virtual de aprendizagem
- BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
- CAPES – Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CD – Comissão deliberativa
- CEB – Câmara de educação básica
- CEFET-RS – Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Sul
- CIAED – Congresso Internacional ABED de Educação a Distância
- CLT – Consolidação das leis do trabalho
- CNE – Conselho Nacional de Educação
- CONAE – Conferência Nacional de Educação
- DEAD – Departamento de Educação a Distância
- DOSER – Documento Orientador para Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
- EaD – Educação a distância
- ESUD – Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância
- EJA – Educação de jovens e adultos
- FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
- IBICIT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
- IES – Instituição de ensino superior
- IF Sudeste MG – Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais
- IFRN – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
- IFSul – Instituto Federal Sul-rio-grandense
- LDB – Lei de Diretrizes e Bases
- M – Matriculados que não iniciaram o curso
- MA – Maranhão
- MC – Matriculados que concluíram a etapa formativa
- MD – Matriculados que desistiram ao longo do curso
- MEC – Ministério da Educação
- MG – Minas Gerais
- MIE – Modelo de Integração do Estudante
- OD – Organização Didática

PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação  
PLI – Processo longitudinal de interação  
PNE – Plano Nacional de Educação  
PPP – Projeto Político Pedagógico  
PROEJA – Programa Nacional de Integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos  
PROEN – Pró-reitoria de Ensino  
PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego  
PTA – Plano de trabalho anual  
SCIELO – Scientific Electronic Library Online  
SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
SISTEC – Sistema nacional de informações da educação profissional e tecnológica  
TCU – Tribunal de Contas da União  
TIC – Tecnologias da Informação e comunicação  
UAB – Universidade Aberta do Brasil  
UE – Unidade educacional  
UEMA – Universidade Estadual do Maranhão  
UFC – Universidade Federal do Ceará  
UFMA – Universidade Federal do Maranhão  
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais  
UFMT – Universidade Federal do Mato Grosso  
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina  
UNB – Universidade de Brasília  
UNIREDE – Associação Universidades em Rede  
USP – Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS .....	6
LISTA DE FIGURAS .....	7
LISTA DE GRÁFICOS.....	8
LISTA DE ABREVIATURAS.....	9
1 INTRODUÇÃO .....	13
2 CONTEXTUALIZANDO MEU INTERESSE PELA ÁREA PESQUISADA .....	15
3 ESTADO DO CONHECIMENTO.....	18
3.1. Dos artigos .....	20
3.2 Das Dissertações .....	23
3.3 Das Teses.....	26
Considerações finais da seção .....	29
4 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, POLÍTICAS EDUCACIONAIS E MUNDO DO TRABALHO.....	31
4.1 Educação Profissional no Brasil: breve histórico .....	31
4.2 Mundo do Trabalho e Educação Profissional.....	33
4.3 Regulamentação da Educação Profissional no Brasil.....	35
4.4 Políticas Educacionais para Educação Profissional no Brasil.....	39
Considerações finais da seção .....	43
5 PROGRAMA PROFUNCIÓNÁRIO.....	44
Considerações finais da seção .....	50
6 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	51
6.1 Fundamentando o percurso – EaD no atual contexto brasileiro .....	51
6.2 Elementos estruturantes da EaD e suas interações .....	53
Considerações finais da seção .....	57
7 EVASÃO.....	59
7.1 Evasão – reflexão sobre o contexto .....	59
7.2 Causas da evasão: identificando fatores .....	64
Considerações finais da seção .....	66
8 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	67
8.1 Método de pesquisa e seus procedimentos.....	68
8.2 Campo de investigação, objeto e sujeitos da pesquisa.....	69

8.3 Etapas da pesquisa.....	71
Considerações finais da seção .....	75
9 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS .....	76
9.1 Característica do público pesquisado .....	76
9.2 Fatores externos a Instituição .....	79
9.2.1 subcategoria Trabalho .....	80
9.3 Fatores internos à instituição .....	83
9.3.1 Subcategoria: Curso e Conteúdo.....	83
9.3.2 Subcategoria: Professor e Tutor .....	85
9.3.3 Subcategoria: Programa e apoio ao estudante.....	87
9.3.4 Subcategoria: Infraestrutura .....	92
9.4 Fatores individuais .....	94
9.4.1 Subcategoria: motivação e estudo.....	95
9.4.2 Subcategoria: pessoais, escolares e familiares .....	97
Considerações finais da seção .....	100
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	101
LIMITAÇÕES DA PESQUISA .....	105
REFERÊNCIAS.....	106
APÊNDICES.....	114
ANEXOS .....	136

## 1 INTRODUÇÃO

As políticas educacionais, cada vez mais, apontam para a necessidade de ofertar educação para todos. Ao longo da história observamos o surgimento de novas alternativas, que se configuram em diferentes ofertas, criando oportunidades de educação para pessoas que antes não possuíam acesso a escolarização. Uma das possibilidades que emergem no cenário atual é a educação a distância (EaD). Diante disso, vemos a necessidade de observar como as Instituições formadoras percebem esta modalidade de ensino no que tange a infraestrutura e ao processo pedagógico. Um aspecto a ser destacado e que motivou este estudo é o de que muitos estudantes ingressam, mas um número elevado de estudantes não conclui seus cursos.

Esta pesquisa versa sobre os processos de evasão no programa Profucionário, do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul). O referido programa é ofertado na modalidade a distância, sendo uma das ações da Rede e-Tec Brasil.

O Profucionário visa a formação dos funcionários das escolas públicas, municipais e estaduais, em efetivo exercício, em habilitação compatível com a atividade que exerce. O escopo investigativo desta pesquisa foi impulsionado pela necessidade de dados que possam fornecer subsídios para (re)planejamento de futuras ofertas de programas desta relevância e nesta modalidade de ensino.

O objetivo geral foi analisar a evasão existente no programa e os principais fatores que contribuíram para esse processo, com base na perspectiva dos estudantes evadidos. Como forma de auxiliar o estudo foi realizado o levantamento da situação formal dos estudantes, através do Moodle<sup>1</sup> do programa, mapeando-os por status: matriculados que concluíram a etapa formativa (MC), matriculados que não iniciaram o curso (M), matriculados que desistiram ao longo do curso (MD).

O percurso metodológico adotado caracterizou-se pela abordagem mista, ou seja, a combinação ou associação de abordagens qualitativas e quantitativas. A estratégia de investigação utilizada foi o estudo de caso. A pesquisa foi desenvolvida em três etapas distintas: a etapa exploratória, a coleta de dados e a análise e interpretação dos dados.

---

<sup>1</sup> Moodle - software livre utilizado pelo programa Profucionário para apoio à aprendizagem, executado em um ambiente virtual.

Na etapa exploratória foi realizada uma pesquisa bibliográfica com objetivo de analisar a literatura existente sobre o tema, realizando um trabalho de interpretação e seleção. Além disso, foi realizada a construção do estado do conhecimento, para buscar no meio científico os estudos que vêm sendo constituídos sobre a temática. A segunda etapa consistiu na coleta de dados, a qual utilizamos como instrumento um questionário. A terceira etapa foi o tratamento dos resultados, inferência e interpretação dos dados.

Quanto à estruturação, este trabalho é composto por dez seções. A Introdução compõe a primeira seção, a qual apresenta o fator motivador que impulsionou a execução do estudo. Na seção dois é apresentado o interesse do autor pela área pesquisada.

A seguir, na seção três, foi construído o estado do conhecimento com o objetivo de verificar, nas publicações científicas disponíveis, reflexões teóricas e práticas que se assemelham ao objeto de estudo pretendido.

A quarta seção trata da fundamentação teórica, que contextualiza a pesquisa com a educação profissional, as políticas educacionais e o mundo do trabalho. Já a quinta seção apresenta o programa Profuncionário como uma política pública educacional, com suas principais características, com o intuito de oportunizar ao leitor uma visão mais ampla dos aspectos estruturais, de acesso, pedagógicos e organizacionais de sua oferta.

Na seção subsequente, seis, apresentamos pontos necessários para caracterização do nosso objeto de estudo que envolve a modalidade de educação a distância. Para tanto aponta, de forma sucinta, o contexto brasileiro e, ainda, os fatores estruturantes que influenciam diretamente o processo de ensino da EaD.

A seção sete traz uma abordagem conceitual da evasão escolar adotada por esta pesquisa, direcionando o olhar para a EaD. Apresenta, também, as causas que vem sendo apontadas em variados estudos para a problemática da evasão da EaD, mapeadas através do estado do conhecimento.

A seção oito aborda o percurso metodológico trilhado, aponta o método utilizado bem como os procedimentos, o campo de investigação, o objeto, os sujeitos e as etapas da pesquisa.

Nas seções seguintes, nove e dez, são descritas respectivamente as considerações finais e as limitações encontrada por este trabalho.

## 2 CONTEXTUALIZANDO MEU INTERESSE PELA ÁREA PESQUISADA

Minha relação com a educação a distância não é recente. Todavia, a percepção que tenho com relação ao processo educacional e toda estruturação necessária para que essa modalidade de ensino ocorra, está estritamente ligada às experiências que tive na prática educacional e profissional, ao longo da minha vida.

Minha trajetória profissional vem sendo constituída na área da educação, motivo este do intento em aprofundar meus estudos neste campo em nível de mestrado e doutorado. Grande parte das minhas experiências foi permeada por uma carreira administrativa e de gestão educacional. Enquanto diretor de uma Unidade Educacional (UE) do Sistema S<sup>2</sup>, de atuação voltada para formação de profissionais para o comércio, tive a oportunidade de implementar no portfólio de cursos oferecidos, a modalidade a distância. Assim sendo, a UE tornou-se também polo de apoio presencial. O fator motivador para esta ação foi alicerçado na possibilidade de que a educação a distância possui de acesso ao ensino em localidades onde não existem as ofertas presenciais.

Ao ingressar no serviço público federal, em 2013, no Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), experienciei uma atuação direta no Departamento de Educação a Distância (DEAD), da Pró-reitoria de Ensino (PROEN) da Instituição. Com atribuições operacionais e executivas, obtive a chance de aprofundar meus conhecimentos na estruturação e execução de Programas do Governo Federal, ofertados através da modalidade a distância como, por exemplo, Rede e-Tec Brasil<sup>3</sup> e Universidade Aberta do Brasil<sup>4</sup> (UAB).

Ademais, surgiu a oportunidade de ministrar disciplinas enquanto professor-pesquisador<sup>5</sup> no Programa Rede e-Tec Brasil. Embora eu já tivesse a experiência como estudante da EaD, a prática docente me permitiu um novo olhar

---

<sup>2</sup> Sistema S - São Serviços Sociais autônomos, instituídos por lei, com personalidade jurídica de direito privado, para ministrar assistência ou ensino, sem fins lucrativos, sendo mantidos por dotação orçamentária ou contribuições parafiscais. (Decreto 8.621 de janeiro de 1946).

<sup>3</sup> Rede e-Tec Brasil – Programa do Governo Federal que visa à oferta de educação profissional e tecnológica a distância. (Decreto 7.589 de 26/10/2011).

<sup>4</sup> Universidade Aberta do Brasil – Programa do Governo Federal que busca ampliar e interiorizar a oferta de cursos educação superior, por meio da educação a distância. (Decreto 5.800).

<sup>5</sup> Professor-pesquisador- professor ou pesquisador que atuará nas atividades típicas de ensino, de desenvolvimento de projetos e de pesquisa, relacionadas aos cursos e programas implantados no âmbito do Sistema. (Resolução FNDE 18 de 16/06/2010).

sobre essa modalidade de educação. Tal experimentação me possibilitou, ainda, perceber o que ocorre de fato no ambiente virtual de aprendizagem (AVA)<sup>6</sup> e a importância do papel do professor na dinâmica do processo.

Foi possível compreender, também, como os estudantes procuram o professor para sanar suas dúvidas, postando no AVA suas inquietações e, dessa maneira, criam uma relação bem próxima professor-estudante, muitas vezes não percebida na sala de aula presencial. Além disso, a linguagem utilizada no AVA é um desafio constante, já que a comunicação escrita é o principal meio utilizado. Outros aspectos, característicos da EaD, também foram constatados tais como: a escolha adequada da tecnologia<sup>7</sup> a ser utilizada, a estrutura de organização do programa, as características pessoais dos estudantes e a metodologia de ensino empregada.

Além das experiências que acumulei da EaD, sob diferentes perspectivas, minha disposição pela investigação avança no sentido de desvelar quais fatores influenciam os estudantes no processo de evasão. Reconhecemos que a modalidade EaD chega em diversos tipos de espaços, em alguns até em que a presencial não chegaria, oportunizando que pessoas das mais diversas áreas possam se qualificar.

Nesse caso, algumas questões nortearam o meu interesse por esta pesquisa, como por exemplo, o fato de haver ofertas restritas de qualificação profissional em algumas regiões e, mesmo assim, existir evasão. Em locais de oferta restrita, o que faz com que os estudantes desistam do curso?

Empiricamente houve justificativas para essa desistência, mas esses fatores não foram cientificamente examinados. Cientes deste fato, analisamos a evasão, a partir de múltiplas possibilidades, no Programa Profucionário, da Rede e-Tec, oferecido pelo IFSul.

O Profucionário, no IFSul, teve sua primeira edição ofertada no ano de 2012, atendendo a mais de 1.700 estudantes-trabalhadores, em 16 municípios do estado do Rio Grande do Sul. A oferta seguinte teve início em 2014<sup>8</sup>, contando com 1.500 estudantes-trabalhadores e está presente em 18 municípios do estado.

Além da abrangência geográfica e da relevância social que o programa

---

<sup>6</sup> Para efeito desta pesquisa será considerado o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) o sistema de gerenciamento de atividades moodle.

<sup>7</sup> Termo que referencia as tecnologias da informação e comunicação (TIC), importantes para o desenvolvimento da EaD.

<sup>8</sup> Oferta em curso com término programado para setembro de 2016.

Profuncionário representa para os estudantes e para a instituição, a possibilidade de acesso aos dados dos estudantes evadidos foi um fator determinante para a escolha deste programa.

A partir do exposto, iniciarei o percurso dessa investigação pela apresentação de pesquisas, que envolvem a temática da evasão e da EaD. O objetivo desta próxima seção é aproximar este objeto e verificar as escolhas feitas por outros pesquisadores, a qual denominamos de Estado do Conhecimento.

### 3 ESTADO DO CONHECIMENTO

A construção do Estado do Conhecimento oportuniza ao pesquisador verificar, em publicações científicas, reflexões teóricas e práticas que se assemelhem ao objeto de estudo pretendido. Esta construção se dá através do mapeamento e análise de pesquisas acadêmicas existentes nos diversos repositórios, em diferentes aspectos e dimensões, nos quais vêm sendo realizados os estudos que envolvem a temática. Sendo assim, a

[...] compreensão do estado de conhecimento sobre um tema, em determinado momento, é necessária no processo de evolução da ciência, a fim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos [e] permita indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições, e a determinação de lacunas e vieses. (SOARES, 1989, p.3).

Busca, ainda, fundamentar teoricamente o objeto de investigação com bases sólidas, possibilitando a organização de referenciais bibliográficos, que subsidiem o início do desenvolvimento da pesquisa em curso.

O escopo dessa análise tem como tema a “Evasão na Educação a Distância”. Para tanto, foi utilizada a metodologia de pesquisa exploratória que, segundo Severino (2007, p.123), “[...] busca levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestações desse objeto.”

Inicialmente, foram definidos como fonte de busca o portal da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, a Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES), o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a Scientific Electronic Library Online (SCIELO). O filtro utilizado para essa pesquisa foi “evasão *and* educação *and* distância”. O período de recorte da pesquisa foi de 2010 a 2015.

A partir dos trabalhos encontrados, foram mapeadas as instituições de origem e aprofundadas as buscas no repositório dessas Universidades. Selecionamos, também, a partir das publicações encontradas na *Web* fruto de pesquisas acadêmicas, instituições que investigam esta modalidade de ensino e que possuem reconhecimento na comunidade científica sendo elas: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG),

Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Universidade de Brasília (UNB) e Universidade Federal do Ceará (UFC) com vistas a ampliação dos resultados. Ademais, alargamos, também, o período de recorte para 2006 a 2015.

Além disso, buscando ampliar ainda mais nossa pesquisa, recorreremos aos anais do Congresso Internacional ABED de Educação a Distância (CIAED), ou seja, o evento promovido pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) e o Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (ESUD) promovido pela Associação Universidade em Rede (UNIREDE). Ambos os eventos são referência na área de educação a distância (em 2016, o CIAED realizará sua 22ª edição e o ESUD sua 12ª edição) e espaços de grande importância para discussão desta temática. O período da pesquisa compreendeu os anos de 2010 a 2015 dos artigos científicos.

Através desta investigação foi possível perceber que a temática evasão na educação a distância possui incidência, mais restrita, nesses repositórios acadêmicos. Embora existam inúmeras pesquisas que abordam a educação a distância, a evasão, explicitamente citada como objeto da pesquisa, figurou pouco nestas buscas.

A totalização dessa investigação apresentou como resultado, 44 artigos, 24 dissertações e 10 teses, representadas pelos quadros a seguir.

Quadro 1- Resultado da busca

Palavra-chave: <b>EVASÃO e EAD</b>	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Artigos científicos	X	X	X	X	8	3	10	6	14	3	44
Dissertações	3	1	1	4	2	0	4	3	4	2	24
Teses	0	2	0	0	2	1	2	1	1	1	10
Total Geral	3	3	1	4	12	4	16	10	19	6	78

Fonte: elaborado pelo autor

Como procedimento inicial desta análise, foi realizada a leitura dos resumos e, com base neles, identificado o objeto da pesquisa e a metodologia adotada. Posteriormente, foi feita a catalogação de todas as pesquisas selecionadas por título, ano, local, objeto, metodologia e palavra-chave (vide apêndice 1). Através do Estado

do Conhecimento foi possível, também, identificar os autores que trabalham com os diferentes temas abordados pelas pesquisas.

Após a realização desta etapa prévia, foram elencadas algumas pesquisas para o aprofundamento analítico. Como critérios para esta escolha, utilizamos a similaridade e aproximação com o tema investigado, ou seja, a evasão na educação a distância. Além disso, levamos em consideração para a escolha dos trabalhos a *expertise* dos autores no meio científico, evidenciada através da atuação e produções descritas na Plataforma Lattes, sobre a temática exposta. O quadro 2 a seguir apresenta o resultado desta busca.

Quadro 2 - Resultado final das pesquisas selecionadas para análise

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Artigos científicos	X	X	X	X	0	0	2	0	1	0	3
Dissertações	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	4
Teses	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	3
Total Geral	0	0	0	0	0	1	5	2	1	1	10

Fonte: elaborado pelo autor

### 3.1. Dos artigos

Diante do universo de 44 artigos, selecionamos 3 que mais se aproximam com o objeto desta pesquisa, conforme critério já mencionado anteriormente. A seguir, no quadro 3, são apresentados os trabalhos selecionados na modalidade artigo:

Quadro 3 - Artigos científicos selecionadas para análise

Ano	Título	Autor
2012	O processo de evasão (ou desistência) no curso de Licenciatura em Letras Espanhol ofertado pelo campus EAD-IFRN: causas possíveis	Cavalcante, Ilane Ferreira; Gonçalves, Rousiêne da Silva; Oliveira, Alexandro Paulino de.
2012	Educação a Distância e a Evasão: estudo de caso da realidade no Polo UAB de Franca	Silveira, Cláudia Alexandra Bolela.
2014	A EaD no Brasil: sobre (des)caminhos em sua instauração	Alonso, Katia Morosov.

Fonte: elaborado pelo autor

O artigo intitulado **“O processo de evasão (ou desistência) no curso de Licenciatura em Letras Espanhol ofertado pelo campus EaD-IFRN: causas possíveis”**, os autores Oliveira, Cavalcante e Gonçalves (2012), apresentam a pesquisa sobre os processos de evasão em um curso de licenciatura ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), investigando suas causas.

Os resultados apresentados pelos autores possuem relevância para a instituição pesquisada pois dará subsídios para a construção de estratégias que possam interferir positivamente nesse processo de evasão.

O universo pesquisado foi constituído por 232 estudantes que realizaram trancamento ou se evadiram daquele Instituto. Utilizaram como instrumento de coleta de dados um questionário, contendo 14 questões (objetivas e subjetivas) enviadas por e-mail. Obtiveram resposta de apenas 36 ex-estudantes, configurando a amostra.

As hipóteses apresentadas pelos autores foram: ausência de material didático impresso; dificuldade em conciliar horários; dificuldades com leitura e escrita; dificuldades com o uso de computador e internet.

Após a análise dos dados coletados, foi possível comprovar algumas hipóteses e, também, o surgimento de novas categorias. Os autores apresentam como fatores da evasão, classificando-os por ordem de incidência: 1) a dificuldade para conciliar horários com atividades de trabalho; 2) a aprovação em outro curso; 3) problemas de saúde e outros problemas pessoais; 4) as dificuldades enfrentadas com deslocamento ao polo para utilização do computador; 5) a pouca habilidade no uso do computador e da internet.

O artigo intitulado **“Educação a Distância e a Evasão: estudo de caso da realidade no Polo UAB de Franca”** de autoria de Silveira (2012) consistiu em conhecer os índices e as causas de evasão dos estudantes matriculados nos cursos de EaD ofertados no Polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) da cidade de Franca, no estado de São Paulo.

Apresentam, como causas da evasão: 1) o insuficiente domínio técnico do uso da ferramenta<sup>9</sup> tecnológica: o computador; 2) a falta da presencialidade entre professores e acadêmicos (característica do ensino tradicional); 3) a dificuldade em expor ideias através da comunicação escrita, a distância; 4) a falta de um

---

<sup>9</sup> Para fins desta pesquisa o termo ferramenta tecnológica está referindo-se aos mecanismos utilizados na EaD como: e-mail, blog, vídeos, chat, tecnologias móveis, redes sociais, etc.

agrupamento de pessoas numa instituição física; 5) a falta de suporte na organização do estudo (organização do estudante).

Com base no referencial teórico foram levantadas, pela autora, as seguintes categorias de análise: tecnologia; relação interpessoal; limite pessoal; limites profissionais; condições do polo; aspectos referentes ao curso; tutoria.

O caminho metodológico adotado consistiu em um estudo de caso fundamentado nos princípios da epistemologia qualitativa. Os instrumentos de análise foram os documentos do Polo UAB de Franca que apontam os dados sobre a evasão.

Como resultado foi apresentado um índice de evasão de 19,4%. As categorias mais incidentes, por ordem, foram: limite pessoal, limite profissional, aspectos referentes ao curso, relação interpessoal, tecnologia e tutoria. A categoria denominada, neste estudo - condições do polo - não constituiu motivo de evasão em nenhum dos cursos ofertados no Polo de Franca.

O artigo intitulado “**A EaD no Brasil: sobre (des)caminhos em sua instauração**” de autoria de Alonso (2014) analisa os documentos do Ministério da Educação (MEC), dados de Resumos Técnicos de Censos do Ensino Superior e publicações dedicadas ao tema com a finalidade de evidenciar distorções e problemas no processo de instauração de EaD.

Com base nestes documentos centrou seus estudos em dois cursos, da modalidade a distância, Licenciatura em Pedagogia e Bacharel em Administração, sobretudo em aspectos como: evasão, distorção idade-série (comparado ao ensino presencial), relações entre diferentes entes federados, financiamento indicativo de um modelo de oferta e a necessidade de profissionalização dos tutores.

Segundo Alonso (2014), as instituições que ofertam cursos na modalidade de EaD enfrentam evasão de 30% ou mais de seus estudantes, de acordo com o Relatório Censo EAD.BR/2012. Em conformidade com o relatório do censo, a autora apresenta como causas da evasão nos cursos por ela pesquisados a falta de tempo para a execução de tarefas e não adaptação à metodologia. Destaca, ainda que, no ensino superior, o perfil do estudante continua sendo, na maioria, do sexo feminino, com idades que variam entre 18 e 40 anos, que estudam e trabalham.

### 3.2 Das Dissertações

A apreciação das dissertações contemplou o universo de 24 trabalhos, desenvolvidos no intervalo de 2006 a 2015. Foram selecionados 4 que abordam o tema discutido nessa pesquisa. A partir da leitura destes trabalhos foi possível extrair os principais aspectos que serviram de base para nossas análises: objetivos, organização metodológica e resultados relevantes.

No quadro 4, apresentamos os trabalhos escolhidos, na modalidade dissertação.

*Quadro 4 - Dissertações selecionadas para análise*

Dissertações		
2012	Desafios de Controle da Evasão em Curso Técnico a Distância: um estudo de caso no IF Sudeste MG - Campus Rio Pomba	Fernandes, Alexandre Furtado
2012	Estudo sobre os fatores que influenciaram a evasão no curso de administração da UFMA, na modalidade a distância, no Polo Presencial de Porto Franco – MA	Zordan, Giselli Ramos
2013	Causas para a evasão dos estudantes do curso de graduação a distância em ciências econômicas da universidade federal de Santa Catarina	Filho, Jair Napoleão
2013	Evasão na Educação Superior a Distância: Estudo de Caso no Instituto UFC Virtual	Sobrinho, José Ferreira de Oliveira

Fonte: elaborado pelo autor

A dissertação intitulada “**Desafios de Controle da Evasão em Curso Técnico a Distância: um estudo de caso no IF Sudeste MG - Campus Rio Pomba**” de autoria de Fernandes (2012) apresenta um estudo que visa explicar as possíveis causas de evasão no curso Técnico em Meio Ambiente, ofertado na modalidade a distância, do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG), com vistas a elencar ações corretivas e preventivas.

A estratégia utilizada, pelo autor, consistiu em uma análise de gestão educacional do AVA, baseado no software Moodle, visando obter os índices e aspectos que contribuíram para evasão. Os aspectos avaliados foram categorizados da seguinte maneira: 1) coordenação e infraestrutura do polo; 2) disciplinas, professores e tutores a distância; 3) tutores presenciais; 4) plataforma Moodle; 5) Material didático por disciplina.

A metodologia da pesquisa foi documental, seguida de análise quantitativa dos dados coletados através do instrumento. O instrumento de coleta de dados foi um questionário, contendo questões fechadas e abertas, direcionado aos estudantes das turmas 2009/2010 e 2010/2011. Utilizou também a plataforma Moodle, os diários de classe e quadros de notas para verificar a eficácia da ferramenta e dimensionar problemas, que segundo o autor, não devem estar presentes na plataforma.

Os resultados apontam que o AVA Moodle é um importante e valioso instrumento para a EaD. Este ambiente permite que o usuário tenha uma postura cooperativa de interação, porém, o autor, aponta a necessidade de melhorias. Quais sejam: configurações específicas no momento da customização da plataforma de ensino; a capacitação do professor e do tutor; a disposição de um tutor presencial em período integral nos polos e; a oferta de curso de nivelamento/letramento em EaD aos estudantes.

A dissertação intitulada **“Estudo sobre os fatores que influenciaram a evasão no curso de administração da UFMA, na modalidade a distância, no Polo Presencial de Porto Franco – MA”** de autoria de Zordan (2012) teve por objetivo identificar os fatores que favoreceram a evasão deste curso, nesta Instituição de Ensino Superior (IES). O estudo foi realizado levando-se em conta o abandono dos estudantes a partir dos registros no AVA.

A metodologia adotada foi um estudo de caso, fundamentado nos princípios da epistemologia qualitativa e quantitativa. A pesquisa teve características exploratórias e descritivas. A coleta de dados foi dividida nas seguintes etapas: a) levantamento de acessos dos estudantes no AVA; b) levantamento da situação formal dos estudantes na coordenação do curso; c) aplicação de questionário aos estudantes evadidos.

Como resultado o autor evidenciou dois aspectos que influenciam na evasão, quais sejam: 1) a relação entre a universidade e seus aspectos administrativos; 2) a relação entre o curso, as técnicas pedagógicas utilizadas e a metodologia de ensino e aprendizagem.

O autor aponta que o grande índice de abandono e os baixos desempenhos dos estudantes nos processos avaliativos contribuem para que os cursos a distância sejam vistos com descrédito. Diante deste fato, as instituições passam a atribuir a responsabilidade, individualmente, aos estudantes, ocultando a exclusão provocada pela desigualdade educacional.

Por fim, com relação a esta pesquisa, destacamos que o autor deveria ter levado em conta em sua análise os aspectos que envolvem os professores, o ambiente e a estrutura. Descartando estes elementos ele atribui como “único” responsável pela evasão o estudante.

A dissertação intitulada “**Causas para a evasão dos estudantes do curso de graduação a distância em Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina**”, de autoria de Filho (2013) teve por objetivo apresentar dados que apontem as causas da evasão no curso de graduação estudado. O público-alvo do estudo foram os estudantes que evadiram no período de 2007 a 2012.

A metodologia utilizada foi uma pesquisa descritiva com caráter quantitativo. Utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado, contendo perguntas fechadas e abertas, encaminhado aos estudantes via Google Docs.

Como resultados da pesquisa, o autor aponta como fatores de relevante influência no abandono/desistência/eliminação: 1) falta orientação da coordenação do curso; 2) pouco contato com os professores; 3) falta de associação entre a teoria e a prática; 4) ausência de encontros presenciais; 5) dificuldade na resolução dos exercícios e provas propostos; 6) falta de tempo para estudar; 7) acentuada carga horária semanal de trabalho; 8) dificuldade de deslocamentos ao polo de ensino; 9) dificuldade de compreensão das matérias; 10) mudança de interesse pessoal ou profissional; 11) estar cursando paralelamente outro curso e 12) dificuldade de adaptação à modalidade a distância.

O autor acrescenta ao resultado da pesquisa a necessidade de aumento de encontros presenciais, a contratação de tutores com formação em Ciências Econômicas e necessidade de uma coordenação mais atuante junto aos estudantes.

A dissertação intitulada “**Evasão na educação superior a distância: estudo de caso no instituto UFC Virtual**” de autoria de Sobrinho (2013) teve por objetivo identificar as variáveis da evasão discente da EaD, a partir da perspectiva do estudante e do tutor baseado na análise dos cursos de graduação oferecidos pelo Instituto.

Para o desenvolvimento da pesquisa, o estudo de caso foram três cursos do Instituto UFC-Virtual: Administração Bacharelado, Administração em Gestão Pública e Licenciatura em Química. Os cursos de graduação a distância ofertados pelo Instituto UFC-Virtual são geridos em parceria com outras unidades acadêmicas

da UFC e com os governos do Estado e dos Municípios cearenses, através de projeto nacional Universidade Aberta do Brasil (UAB).

A metodologia utilizada foi estudo de caso com abordagem exploratória e descritiva baseada em análises de cunho qualitativo e quantitativa. A população da pesquisa era de 475 estudantes e 215 tutores, e amostra, configurada apenas pelos respondentes correspondeu a 91 estudantes e 69 tutores. O autor utilizou dois instrumentos de coleta de dados. O primeiro - um questionário dirigido aos estudantes evadidos. O segundo - um questionário com questões fechadas dirigido aos tutores dos polos.

O resultado da pesquisa apontou que, na opinião dos estudantes, os fatores mais recorrentes para a evasão são: 1) dificuldade relacionada aos professores e tutores; 2) problemas pessoais; 3) atuação dos tutores nos cursos da EaD; 4) dificuldade de participação nas atividades presenciais; e 5) falta de tempo para estudar. Já na opinião dos tutores, os fatores mais recorrentes para a evasão são: 1) ambiente virtual deficiente; 2) a má atuação de gestores, professores e tutores; 3) infraestrutura dos polos deficiente; 4) questões relacionadas a má atuação dos tutores; e 5) problemas estruturais nos polos.

### 3.3 Das Teses

A apreciação das teses contemplou o universo de 10 trabalhos, desenvolvidos no intervalo de 2007 a 2015. Selecionamos, para esta análise, apenas 3 trabalhos que abordam o tema discutido nessa pesquisa. A partir da leitura destes trabalhos foi possível extrair outros aspectos que serviram de base para nossas análises: objetivos, organização metodológica e resultados relevantes.

No quadro 5, apresentamos os trabalhos escolhidos, na modalidade teses.

*Quadro 5 - Teses selecionadas para análise*

Teses		
2011	As múltiplas faces da educação superior a distância: a experiência do curso de tecnologia em Gestão Ambiental do IFRN em dois Polos de apoio presencial	Dantas, Aleksandre Saraiva.
2012	A Permanência de Estudantes nos Cursos Presenciais e a Distância de Administração: contribuições para a gestão acadêmica	Silva, João Augusto Ramos e.
2015	De uma educação a distância para uma educação sem distância: a problemática da evasão nos cursos de Pedagogia a distância	Maurício, Wanderléa Pereira Damásio

Fonte: elaborado pelo autor

A tese intitulada “**As Múltiplas Faces da Educação Superior a Distância: a experiência do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental do IFRN em dois Polos de apoio presencial**” de autoria de Dantas (2011) teve por objetivo identificar os fatores que influenciaram a evasão dos estudantes nos cursos de tecnologia dos Polos de Mossoró e Martins do Instituto Federal do Rio Grande do Norte.

A metodologia adotada apresenta elementos de uma pesquisa etnográfica com abordagem exploratória sob o enfoque da pesquisa qualitativa. Utilizou como instrumentos de coleta de dados: a observação participante da realidade, a análise dos documentos referente ao curso e a aplicação de questionários com estudantes evadidos.

Como resultado da pesquisa o autor destaca que a evasão nos cursos superiores a distância é, predominantemente, fruto de uma combinação de aspectos inerentes à execução do curso. Tais aspectos envolvem dificuldades de ordem pessoal tais como: 1) incompatibilidade de horários; 2) atribuições laborais e problemas familiares; e 3) o ambiente social em que os estudantes estão inseridos. Podendo ser o conjunto de todos esses aspectos ou isoladamente.

A tese “**A Permanência de Estudantes nos Cursos Presenciais e a Distância de Administração: contribuições para a gestão acadêmica**”, de autoria de Silva (2012) teve por objetivo identificar quais as variáveis que influenciam o processo de permanência dos estudantes no curso superior de Administração nas modalidades presenciais e a distância, tomando por base dois cursos ofertados pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

A metodologia utilizada é denominada de - perspectiva compreensiva ou indutiva - configurando-se em um estudo descritivo e empírico de caráter qualitativo. A coleta de dados e levantamento bibliográfico constituíram um método secundário de busca de informações, que permitiu a complementação, tanto do referencial teórico, quanto do método de pesquisa.

Para a coleta de dados, junto aos estudantes, o autor utilizou-se de um questionário disponibilizado de forma *on-line*, com perguntas abertas e fechadas, e a realização de entrevistas presenciais. Os dados secundários foram obtidos por meio da pesquisa em livros, periódicos, teses, dissertações e relatórios do Ministério da Educação. Para a pesquisa documental foram utilizados os documentos acadêmicos

do curso de Administração da UEMA encontrados nos departamentos que servem ao curso, no Centro de Ciências Sociais Aplicadas, na Pró-Reitoria de Graduação, nos projetos político pedagógicos (PPP) dos cursos e nos registros do AVA.

O resultado aponta como causas da evasão: 1) a falta de adaptação à vida acadêmica; 2) a necessidade de trabalhar (aliada à impossibilidade de conciliar trabalho e estudo); 3) a distância entre o trabalho e a Universidade; 4) o fato de já ter iniciado outro curso superior; 5) a mudança de cidade que impede a frequência às aulas; 6) erro na escolha do curso; 7) dificuldade de adaptação à metodologia do curso; 8) os motivos financeiros; e 9) conflitos de horários.

A tese intitulada “**De uma educação a distância para uma educação sem distância: a problemática da evasão nos cursos de pedagogia a distância**”, de autoria de Maurício (2015) tem por objetivo conhecer os principais fatores que contribuíram para a evasão no curso de pedagogia a distância em uma universidade pública do estado de Santa Catarina, bem como compreender quais elementos podem contribuir para minimizar a evasão.

A pesquisa é qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva, adota a metodologia de estudo de caso. As técnicas de coleta de dados utilizadas são pesquisa documental e questionário. Para a coleta de dados a autora utilizou como documentação indireta: a lei de criação da instituição pesquisada, o projeto pedagógico do curso de Pedagogia, o AVA o material pedagógico utilizado pelos estudantes, os registros dos motivos de desistência dos estudantes e os polos a que pertencem. Como documentação direta utilizou-se de: entrevista com gestores, professores, designer instrucional e secretaria; observação e registro de dados coletados na secretaria acadêmica; documentos enviados por endereço eletrônico e questionário a acadêmicos evadidos e aos que persistem no curso. Para a análise dos dados a autora utilizou-se da análise textual discursiva.

Como resultado, apresentou como fatores que contribuem para evasão escolar: 1) dificuldades de conciliar o trabalho com os estudos, com a família, devido à falta de tempo; 2) motivos pessoais ou motivos particulares; 3) desconhecimento das tecnologias; 4) falta de tempo; 5) demora em iniciar o curso; 6) doença; 7) estar realizando mais de um curso concomitantemente; 8) não adaptação à modalidade a distância; 9) mudança de cidade; 10) não possuir internet; e 11) distância da residência para o local das aulas presenciais.

### **Considerações finais da seção**

Nesta seção foram apresentados alguns estudos científicos publicados sobre evasão na educação a distância e, como foco comum de investigação, os aspectos influenciadores desse processo.

Teve por objetivo instrumentalizar o leitor acerca do cenário científico em que se encontra inserido o objeto deste estudo. Intenta também subsidiar a fundamentação teórica e procedimentos metodológicos adotados.

Como resultado da construção do estado do conhecimento, foi possível perceber que os autores pesquisados são unânimes no que se refere à causa da evasão, quando afirmam que esse processo não é atribuído a um único fator, mas em um conjunto que fazem com que o estudante desista do curso.

Os fatores encontrados como causas da evasão escolar, segundo as pesquisas que estão integrando este estado do conhecimento, foram agrupados, em três categorias com base no Documento Orientador para Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (DOSER)<sup>10</sup>, quais sejam: fatores individuais, fatores internos à instituição e fatores externos à instituição, conforme apresentamos no apêndice 2.

Diante da amplitude de dados que constituem cada categoria sentimos a necessidade de classificar e assim subdividir cada uma em subcategorias. As subcategorias emergiram das pesquisas analisadas nesta seção, sendo elas: Trabalho<sup>11</sup>; Curso e conteúdo; Professor e tutor; Programa e apoio ao estudante; Infraestrutura; Motivação e estudo; Aspectos pessoais escolares e familiares.

As categorias e subcategorias constituídas a partir desta síntese produzida com os dados coletados durante esta seção serviram de base para constituição do referencial teórico e para as análises que compuseram esta pesquisa. O detalhamento das categorias desenvolvidas encontra-se no capítulo dedicado à metodologia.

O objetivo da próxima seção é o de contextualizar o objeto pesquisado no cenário da educação profissional, nas políticas educacionais e no mundo do trabalho

---

10 Documento elaborado pela SETEC/MEC com o propósito de orientar o desenvolvimento de ações que visem a permanência dos estudantes no processo educacional oferecido pelas instituições federais de ensino técnico e tecnológico. Disponível em: [http://www.ifto.edu.br/portal/docs/proen/doc\\_orientador\\_evasao\\_retencao\\_setec.pdf](http://www.ifto.edu.br/portal/docs/proen/doc_orientador_evasao_retencao_setec.pdf). Acesso em abr. 2016.

<sup>11</sup> Para efeito desta pesquisa utilizamos o termo trabalho como sinônimo de atividade laboral.

e, a partir daí, oferecer nas seções 4, 5, 6 e 7 o aporte teórico necessário para esta pesquisa.

## **4 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, POLÍTICAS EDUCACIONAIS E MUNDO DO TRABALHO**

A educação profissional, nos dias de hoje, além de agregar valores na carreira do trabalhador, passou a ser uma exigência do mundo do trabalho<sup>12</sup>. Entretanto, até chegarmos à realidade atual, o trabalhador e o seu processo formativo atravessam várias transformações, ou seja, a transitoriedade de uma educação repressora à libertadora. Com isso, o objetivo deste capítulo será contextualizar o universo no qual está inserida esta pesquisa, através da educação profissional e mundo do trabalho que vivenciamos hoje em dia. Para tanto, inicialmente, traremos à tona alguns aspectos históricos firmando, assim, o entendimento das primeiras iniciativas brasileiras, que versam sobre formação profissional. O contexto teórico da investigação que ora apresentamos, mostra a exigência de associar o estudo da evasão escolar ao estudo de fatores vinculados às exigências do mundo do trabalho e políticas educacionais brasileiras, como forma de incentivo ao desenvolvimento profissional e social.

### **4.1 Educação Profissional no Brasil: breve histórico**

A formação para o trabalho, durante alguns séculos, se efetivou na própria dinâmica da vida social e comunitária, concomitantemente à própria atividade de trabalho. A escola, como instituição formadora, propunha um currículo voltado não para o trabalhador, mas para um grupo seleto de pessoas treinadas para o exercício do comando, do poder e da direção social.

Manfredi (2002) aponta que, durante muito tempo, no percurso da aprendizagem informal que se aprendia o domínio dos métodos, das técnicas e das rotinas das tarefas dos diferentes ofícios. Segundo o autor, esta forma de instrução, era a única opção de homens e mulheres, jovens e adultos de classe populares para o aprendizado.

Além disso, nessa mesma linha de pensamento, Nogueira et al. (2002), destaca que no período que antecede ao século XX era exigido dos trabalhadores:

---

<sup>12</sup> Mundo do trabalho: conjunto de fatores que engloba e coloca em relação a atividade humana de trabalho, o meio ambiente em que se dá a atividade, as prescrições e as normas que regulam tais relações, os produtos delas advindos, os discursos que são intercambiados neste processo, as técnicas e as tecnologias que facilitam e dão base para que a atividade humana de trabalho se desenvolva, as culturas, as identidades, as subjetividades e as relações de comunicação constituídas nesse processo dialético e dinâmico de atividade. Disponível em [http://www.eca.usp.br/departam/crp/cursos/posgrad/gestcorp/organicom/re\\_vista9/90.pdf](http://www.eca.usp.br/departam/crp/cursos/posgrad/gestcorp/organicom/re_vista9/90.pdf)

[...] o simples aprimoramento do fazer, das tarefas específicas que lhes eram atribuídas, cuja aprendizagem se dava pela experiência, pela repetição, pela demonstração. Esta situação estendeu-se até meados do século XX, quando as próprias empresas encarregavam-se de preparar o trabalhador nos chamados treinamentos em serviço. (NOGUEIRA et al., 2002, p. 320).

O autor destaca ainda que no Brasil o esforço público de preparar operários para o exercício profissional só se tornou efetivo no período de 1906 a 1910, quando o ensino profissional passou a ser uma atribuição do Ministério da Indústria e Comércio.

Oliveira (2003), ao referenciar as escolas de formação profissional daquela época, salienta que:

[...] essas instituições se constituíam em um sistema autônomo, completamente diferente na forma, na organização no currículo e nos objetivos das outras escolas da época, que ofereciam formação de cunho humanista, na qual estavam completamente afastados os conteúdos mais pragmáticos, voltados para a formação profissional. Eram escolas tanto precárias estruturalmente, quanto indefinidas no que se refere à sua função, pois não se construía verdadeiramente nem em escolas, nem tão pouco em oficinas. (OLIVEIRA, 2003 p. 31).

Contudo, foi na constituição de 1937 que tratou pela primeira vez de escolas vocacionais e pré-vocacionais, como dever de Estado a ser cumprido com a colaboração das indústrias e dos sindicatos econômicos. O objetivo desta ação foi criar, na esfera de sua especialidade, uma escola de aprendizes, destinada aos filhos de seus operários associados.

Oliveira (2003) ressalta, ainda, que a Reforma Capanema<sup>13</sup> legitimou as propostas dualistas que visavam formar intelectuais, por um lado, através do ensino secundário e trabalhadores, por outro lado, através dos cursos técnicos profissionalizantes. Nesse mesmo período, foi criado o Sistema S, como um sistema paralelo, com o objetivo de formação de trabalhadores-aprendizes<sup>14</sup>.

No final dos anos 1990 e início dos anos de 2000, segundo Ciavatta (2011) ocorreram mudanças substantivas na vida nacional, dependentes ou articuladas com o cenário internacional, sob a expansão e dominação intensas do sistema capitalista, que se expressaram nas políticas neoliberais e na modernização conservadora.

---

<sup>13</sup> Reforma Capanema - Reforma do sistema educacional brasileiro realizada durante a Era Vargas (1930-1945), sob o comando do ministro da educação e saúde Gustavo Capanema. Essa reforma, de 1942, foi marcada pela articulação junto aos ideários nacionalistas de Getúlio Vargas e seu projeto político ideológico, implantado sob a ditadura conhecida como "Estado Novo". Disponível em: <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=371> . Acesso em 12 set. 2015.

<sup>14</sup> Considera-se aprendiz o trabalhador maior de 14 e menor de 24 anos de idade, sujeito à formação técnico-profissional metódica, conforme Consolidações das Leis Trabalhistas (CLT), art. 402.

Para Ciavatta (2011, p. 27) “[...] [n]a tradição brasileira, a educação continuou a ser submetida às exigências da preparação para o mercado de trabalho, acrescida da ideologia da eficiência, da eficácia, da produtividade e da competitividade”.

Todavia, com o passar dos anos, as mudanças que ocorreram na forma do trabalho, influenciadas pelas tecnologias vigentes, foram gerando um impacto direto na forma como eram concebidos os programas de formação de profissionais. A dinamicidade que o mundo foi desenvolvendo, em várias esferas, fez com que, no mundo do trabalho, os profissionais também fossem se adaptando e adquirindo novas competências de atuação.

Sobre a formação dos profissionais do novo mundo, Nogueira et al. (2002) apresenta que:

[...] a reorganização econômico-política internacional, associada ao alto uso da tecnologia nas empresas, começa a demandar uma elevada qualificação dos trabalhadores estáveis, de quem se passa a exigir alto grau de abstração, a capacidade de resolver problemas e a de trabalhar em equipe. (NOGUEIRA et al., 2002, p. 320).

Nasce, a partir daí um novo cenário no mundo do trabalho, apontando para uma reformulação na forma de atuação dos profissionais, com características marcantes do seu tempo e necessidades de adaptação ao contexto real. Nessas circunstâncias, a educação profissional assume outro papel na vida dos trabalhadores, como alternativa ao desenvolvimento humano, político e social do cidadão.

## **4.2 Mundo do Trabalho e Educação Profissional**

Manfredi (2002) aponta que na sociedade contemporânea, as rápidas transformações do mundo do trabalho, o avanço tecnológico - configurando a sociedade virtual - e os meios de informação e comunicação incidem fortemente na escola, aumentando os desafios de torná-la uma conquista democrática efetiva.

As características exigidas, aos profissionais da atualidade, em um mundo permeado pela tecnologia, envolvem cidadãos empreendedores, que possuem uma capacidade criativa e são articulados com o setor produtivo. Mais do que certificados ou diplomas, o mundo de trabalho busca cidadãos que possuam competências técnicas e comportamentais para o desenvolvimento de suas ações.

Oliveira (2003), ao transcorrer sobre competências<sup>15</sup> dos profissionais para o mundo do trabalho, expõe que:

[...] apesar das diferenças existentes nos modelos de competências<sup>16</sup>, adotados pelos diferentes países, podem-se observar similaridades: relacionamento com os processos produtivos para definir a organização curricular e identificação das competências com a ação, com o “saber fazer”, e com os atributos pessoais, o “saber-ser”. (OLIVEIRA, 2003, p. 65).

Nesse caso, a educação profissional possui um papel fundamental na formação do estudante, desenvolvendo-o não apenas para o ofício de suas atividades laborais mas, também, para convívio na vida social. No entanto, não pode ser desconsiderado que existem contradição no mundo do trabalho, como por exemplo, explica Rostas (2003):

[...] o perfil exigido pelo novo padrão de qualificação não rompe com a essência do modelo utilizado em tempo anteriores, pois também tem por objetivo possibilitar a empregabilidade do trabalhador e, apesar de demandar características como capacidade de abstração, polivalência, criatividade, e flexibilidade, submete-o também a processo de trabalho repetitivo e com um maior grau de responsabilidade. (ROSTAS, 2003 p, 24).

Muito embora as mudanças ideológicas aconteçam e a tecnologia esteja disponível para muitos, o avanço tecnológico não chegou a todos os espaços laborais e sociais. Até porque não podemos desconsiderar, sobretudo, o fato de estarmos em um país subdesenvolvido. A operacionalidade do trabalho fabril, faz com que, em muitos processos, a rotina e a repetição sejam protagonistas da própria operação.

Nesse caso, a formação profissional proporciona ao indivíduo adquirir conhecimentos teóricos e operacionais relacionados à produção de bens e serviços, desenvolvidos em escolas ou em empresas. Cattani (1999) aponta que essa formação:

[...] está em grande parte associadas às necessidades definidas pelas empresas no que concerne a sua política de organização e de gestão. Em uma ótica taylorista-fordista, ele assume um caráter restrito de adestramento de mão-de-obra e de adaptação do produtor direto ao posto de trabalho. (CATTANI, 1999, p. 94).

No entanto, segundo Rostas (2003), as necessidades do novo padrão de educação e qualificação apresentam contradições, que deflagram a lógica capitalista

---

<sup>15</sup> Competências - conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, ou seja, conjunto de capacidades humanas. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v5nspe/v5nspe10.pdf>. Acesso em: dez 2015.

<sup>16</sup> Modelo de competência – parâmetro adotado pela comunidade europeia, como referência comum no campo da formação do trabalhador e no emprego (OLIVEIRA, 2003 p. 65).

por trás dessas mudanças e mascaram um sistema existente que necessita de mão-de-obra mais escolarizada, mas não tão evoluída.

Reforçando esse entendimento, nos apropriamos de Frigotto (1995) ao apontar que:

[...] ao mesmo tempo em que se exige uma elevada qualificação e capacidade de abstração, para um grupo de trabalhadores estáveis (mas não de todo) cuja exigência é cada vez mais de supervisionar o sistema de máquinas informatizadas e a capacidade de resolver, rapidamente, problemas para a grande massa de temporários, trabalhadores precarizados, ou simplesmente, para o excedente de mão-de-obra, a questão da qualificação e, no nosso caso, escolarização não se coloca como problema para o mercado. (FRIGOTTO, 1995, p.77).

É inegável a contribuição que o processo de formação traz ao indivíduo e, nesse caso, permite para este profissional galgar novos espaços no mundo do trabalho. Além disso, gera possibilidade de reflexão da própria prática trabalhista, gerando, dessa maneira, inclusive, aspectos motivacionais para o próprio trabalhador.

Para tanto, faz-se necessário um olhar para a instituição formadora, no que se refere a princípios e valores do mundo do trabalho. Esses conceitos transmitidos através da formação do profissional, são reflexos de uma Instituição que busca a constituição integral do cidadão, aquele que desempenha seu papel em todos os ambientes da vida cotidiana.

Sob a óptica escolar, Rostas (2003) apresenta que a escola:

[...] torna-se o meio mais eficiente de massificação e volta-se para uma perspectiva única, centrada no desenvolvimento pessoal e na preparação para o exercício da cidadania e o mundo do trabalho, entendendo cidadania como um conjunto de deveres que desencadearão direitos, ressignificação bem limitada do sentido mais específico da palavra, assim como a visão ingênua das necessidades do sistema de produção. (ROSTAS, 2003, p. 23).

Consequentemente, a partir das necessidades de uma educação que permita a ressignificação de uma identidade profissional, o papel do Estado torna-se fundamental, também, na regulamentação da atuação dessa formação. Na subseção, a seguir, trataremos a normatização brasileira que rege a Educação Profissional.

### **4.3 Regulamentação da Educação Profissional no Brasil**

Os princípios gerais da política de formação profissional estão contidos na Constituição da República Federativa do Brasil. Em seu artigo 205 consta que:

[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

Observamos que a legislação prevê que a educação é dever do Estado e da família e tem por objetivo preparar para o exercício da cidadania e qualificar para o trabalho. Sendo assim, todo cidadão possui o direito ao acesso a uma educação pública, que esteja voltada para o seu desenvolvimento integral visando, inclusive, a sua constituição adulta no que tange aos seus provimentos laborais.

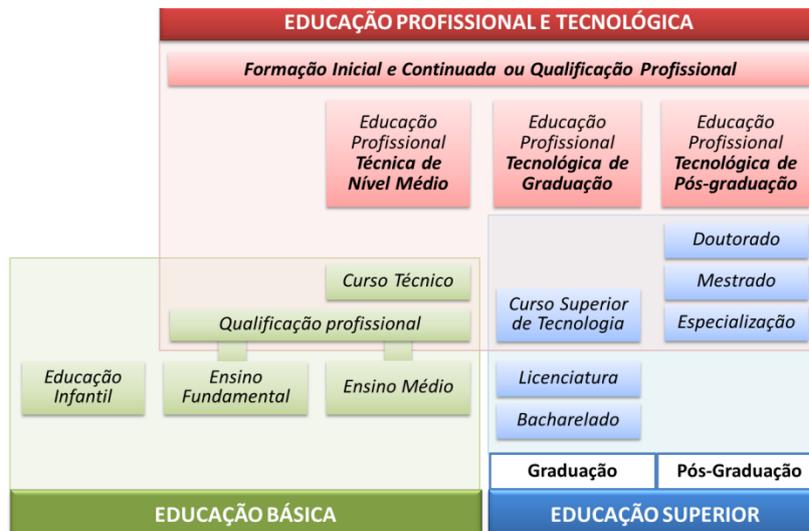
A Constituição Federal em seu artigo 206 prevê que:

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; [...] V – valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira com ingresso exclusivamente por concurso de provas e títulos, aos das redes públicas; VI – gestão democrática do ensino público, na forma da lei; VII – garantia de padrão de qualidade. VIII – piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos da lei federal. (BRASIL, 1988)

Todos estes princípios, apontados pela constituição, servem de diretrizes para a Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional, LDB 9394/ 96, uma lei orgânica e geral da educação brasileira.

A regulamentação da educação profissional, no Brasil, está amparada na LDB 9394/96. Esta lei, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, em seu artigo 39, apresenta que “a educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva”. Além disso, a educação profissional e tecnológica é regida nos termos do Decreto 5.154/2004, que regulamenta os artigos 39 a 41, da LDB. No seu artigo 1º, referenciando a Lei 11.741 de 2008, indica que a educação profissional será desenvolvida por meio de cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadores, educação profissional técnica de nível médio e educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação. A figura 01 apresenta os níveis de educação profissional, traçando um paralelo com a educação regular.

Figura 1 - Educação Profissional e Tecnológica



Fonte: DOSER

Considerando o objeto deste estudo - programa Profucionário - que oferece cursos técnicos na forma subsequente<sup>17</sup>, o nosso olhar focou especificamente a educação profissional. No que se refere as diretrizes deste nível de ensino, os direcionamentos são definidos através da Resolução CNE/CEB 06/2012, que dispõe de Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Técnica de Nível Médio.

Segundo a resolução CNE/CEB 06/2012, a educação profissional técnica é desenvolvida nas formas articulada e subsequente ao ensino médio, podendo a primeira ser integrada ou concomitante a esta etapa da educação básica.

Para Guimarães et al. (2013, p. 574) os cursos desenvolvidos de forma articulada integrada ou concomitante com projetos pedagógicos unificados “[...] devem responder quer aos objetivos da educação básica e, especificamente do ensino médio, quer aos objetivos da educação profissional e tecnológica [...]”.

Entre os princípios norteadores da educação profissional está o de relação e articulação com o ensino médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral dos estudantes. Além disso, a resolução apresenta outros princípios que tomam por referência o respeito a valores já estabelecidos na educação nacional, bem como a articulação entre a educação básica e a educação profissional, na perspectiva da integração entre saberes específicos para produção do conhecimento.

<sup>17</sup> Curso técnico na forma subsequente: desenvolvida em cursos destinados exclusivamente a quem já tenha concluído o Ensino Médio. Resolução CNE/CEB 06/2012.

A Resolução em seu artigo 6º apresenta como princípios norteadores da educação profissional a:

[...] contextualização, [a] flexibilidade e [a] interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas. (BRASIL, 2012, p. 2).

Nesse caso, o programa de formação oferecido para Instituição de Ensino deve contemplar em seus currículos a integração com a realidade vivenciada no mundo do trabalho. Dessa forma, não somente preparar o profissional para atuação de rotinas laborais, mas, sobretudo, para o desenvolvimento da prática social.

A Resolução CNE/CEB 06/2012 teve seu conteúdo apoiado nos conceitos presentes no Parecer CNE/CEB 11/2012. Este parecer nos permite uma reflexão sobre a necessidade de um direcionamento, frente às mudanças que vão ocorrendo na sociedade, no âmbito político, econômico e cultural, além das relações que envolvem o trabalho e o trabalhador.

O Parecer aponta que a natureza do trabalho:

[...] está passando por profundas alterações, a partir do momento em que o avanço científico e tecnológico, em especial com a mediação da microeletrônica, abalou profundamente as formas tayloristas e fordistas de organização e gestão do trabalho, com reflexos diretos nas formas de organização da própria Educação Profissional e Tecnológica. (BRASIL, 2012, p. 5).

Neste sentido, as novas políticas públicas devem contemplar oferta mais flexível de cursos e programas que permitam ao trabalhador o desenvolvimento integral e articulado de seus saberes às competências profissionais constituídas.

Resgatando os conceitos presentes no Parecer CNE 11/2012, a educação para a vida, em sentido amplo:

[...] poderá propiciar aos trabalhadores o desenvolvimento de conhecimentos, saberes e competências que os habilitem efetivamente para analisar, questionar e entender os fatos do dia a dia com mais propriedade, dotando-os, também, de capacidade investigativa diante da vida, de forma mais criativa e crítica, tornando-os mais aptos para identificar necessidades e oportunidades de melhorias para si, suas famílias e a sociedade na qual vivem e atuam como cidadãos. (BRASIL, 2012, p. 9).

Reforçando essa necessidade, de uma maior qualificação aos cidadãos, o Plano Nacional de Educação (PNE), com vigência de 2014 a 2024, apresenta como meta 11 “[...] triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio,

assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público.” (BRASIL, 2014, p. 71).

Diante dos aspectos apresentados, a próxima subseção traz como objetivo apresentar as ações do Estado, através das políticas públicas educacionais, com relação à educação profissional.

#### 4.4 Políticas Educacionais para Educação Profissional no Brasil

Atualmente, a oferta de educação profissional no Brasil passa por um grande incentivo através de suas políticas públicas. No Ministério da Educação, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) é a responsável por orientar, planejar, coordenar e supervisionar o processo de formulação e implementação das Políticas de Educação Profissional e Tecnológica.

Em 2015, mais de oito Programas<sup>18</sup> encontravam-se em desenvolvimento, sob a gestão da SETEC/MEC, conforme descritos no quadro 6, apresentado a seguir.

Quadro 6 - Programas de Educação Profissional – SETEC/MEC

Programa	Objetivo
Programa Mulheres Mil	Oferecer as bases de uma política social de inclusão e gênero, mulheres em situação de vulnerabilidade social têm acesso à educação profissional, ao emprego e renda. Foi instituído pela Portaria do MEC nº 1.015, do dia 21 julho de 2011.
Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego (Pronatec)	Expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica no país, além de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público. Criado por meio da Lei 12.513/2011.
Rede Certific – Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada	Certificar os saberes adquiridos ao longo da vida, com atendimento aos trabalhadores, jovens e adultos que busquem a formação e/ou a avaliação, reconhecimento e certificação de saberes adquiridos em processos formais ou não formais de ensino. Instituído pela Portaria Interministerial MEC/TEM nº 1.087/2009.
Programa de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional	Oferecer cursos de formação inicial e continuada, técnicos, superiores de tecnologia, licenciaturas e programas de pós-graduação, através da expansão da rede Federal. Instituído pela Lei 11.892/2008.

<sup>18</sup>Cf. <http://portal.mec.gov.br/setec-secretaria-de-educacao-profissional-e-tecnologica/programas>

Programa Profissionalizado Brasil	Fortalecer as redes estaduais de educação profissional e tecnológica, possibilitando a modernização e a expansão das redes públicas de ensino médio integradas à educação profissional, atendendo a uma das metas do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). O objetivo é integrar o conhecimento do ensino médio à prática.
Rede e-Tec Brasil	Oferta de educação profissional e tecnológica a distância e tem o propósito de ampliar e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos, em regime de colaboração entre União, estados, Distrito Federal e municípios. Instituído pelo Decreto 7.589/2011.
Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja)	Integrar a educação profissional à educação básica na modalidade de jovens e adultos (EJA). Instituído pelo Decreto do PROEJA nº 5.478, de 24 de junho de 2005, em seguida substituído pelo Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006.
Curso Técnico de Formação para os Funcionários da Educação (Profucionário)	Instituído pelo Decreto 7.415/2010. Revogado pelo Decreto 8.752/2016. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica.

Fonte: elaborado pelo autor

A partir de todos os programas apresentados, percebemos um grande incentivo, por parte do Governo Federal, na oferta de formação profissional para o mundo do trabalho.

Cabe ressaltar que as políticas educacionais que, atualmente, estão vigentes no país evidenciam o esforço de uma educação voltada para o trabalho, mas com concepções que permitam o desenvolvimento integral do cidadão. As atuais estratégias estão convergindo para que os cidadãos tenham acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade.

Amparados no Parecer CNE 11/2012 podemos perceber que, atualmente, não se concebe uma Educação Profissional:

[...] identificada como simples instrumento de política assistencialista ou linear ajustamento às demandas do mercado de trabalho, mas sim como importante estratégia para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade. (BRASIL, 2012, p. 8)

Segundo Guimarães et al. (2013), a Conferência Nacional de Educação de 2010 (CONAE) definiu que a expansão de uma educação pública profissional de qualidade, entendida na perspectiva do trabalho como princípio educativo<sup>19</sup> “[...] deverá garantir o financiamento público permanente, respondendo às demandas produtivas e sociais locais, regionais e nacionais, em consonância com a sustentabilidade socioambiental e com a inclusão social.” (GUIMARÃES et al., 2013, p. 566).

Frente a estas novas ações educacionais, passa-se a ideia de que o Estado está cumprindo seu papel com o desenvolvimento de iniciativas que busquem a compreensão global de um processo produtivo, com o saber tecnológico e a valorização no mundo do trabalho. O autor reforça, ainda, a importância do processo de formação do indivíduo, expressando que:

[...] toda educação é uma etapa de aprendizagem ao longo da vida, a formação profissional completa-se nas diversas modalidades que a caracterizam, de acordo com os públicos a que serve e com objetivos a que responde. (GUIMARÃES et al., 2013, p. 568).

Contribuindo para o entendimento acerca da educação profissional, a SETEC/MEC, através da Proposta de Discussão de Políticas Públicas para Educação Profissional e Tecnológica, afirma que:

[...] o conhecimento científico adquire, para o trabalhador, o sentido de força produtiva, traduzindo-se em técnicas e procedimentos, a partir da compreensão dos conceitos científicos e tecnológicos básicos que o possibilitarão à atuação autônoma e consciente na dinâmica econômica da sociedade (BRASIL, 2004 p. 47).

O processo de construção desta “nova visão” de sociedade e de mundo do trabalho está em curso. Entretanto, não se pode negar o passado recente cujas relações se davam de maneira marcante. Nogueira et al. (2002) apontam que a educação profissional, como vimos nos dias de hoje:

[...] é uma resposta ao antigo modelo que nem preparava para a continuidade de estudos, nem para o mercado de trabalho, sobretudo um mercado de trabalho globalizado, que exige uma melhor escolarização e qualificação e necessidade de trabalhadores pensantes e flexíveis, integradas ao mundo das tecnologias avançadas. (NOGUEIRA et al., 2002, p. 321).

---

<sup>19</sup> Trabalho como princípio educativo na perspectiva de Gramsci considera a relação dos homens entre si, que cria os diferentes tipos de sociedade, as leis civis, a política, o governo, o Estado, bem como a relação dos homens com a natureza, que cria a ciência e a técnica. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v34n94/0101-3262-ccedes-34-94-0297.pdf>. Acesso em nov. 2015.

As transformações com relação à natureza do trabalho são irreversíveis. O conhecimento científico e a incorporação de saberes estão cada vez mais valorizados em detrimento ao emprego de massa, sem qualificação profissional e desempenho intelectual.

Para Pacheco (2011) essas transformações que ocorrem na sociedade exigem que o cidadão esteja, constantemente, revendo e reformulando seus saberes, sua forma de agir no mundo, e, nesse sentido, a escola e o professor passam a ter uma tarefa exponencial.

Conseqüentemente, frente a essa lógica de atuação, tanto do mundo do trabalho, quanto nas Instituições ofertantes do ensino profissional, há necessidade de convergência de atuação. A escolha por um determinado fazer deve ser, intencionalmente, orientada pelo conhecimento científico e tecnológico. Este, por conseguinte, não deve ser desconectado da realidade do mundo do trabalho.

Por outro lado, Rostas (2003), discute que o atual processo educacional e seus currículos, na prática, não apresentam esse dualismo de intenção. A autora descreve como objetivo da atual oferta de educação profissional:

[...] preparar o educando para uma “situação” única, não lhe fornecendo subsídios para abstrações futuras; ante um mundo globalizado, com uma grande velocidade de informações, este indivíduo estará à margem do processo de aprendizagem permanente pois precisa se inserir em uma sociedade que necessita cada vez mais de soluções novas, para situações adversas. (ROSTAS, 2003, p. 18).

Nesse caso, evidencia-se a premência de uma reestruturação nos currículos apresentados pelas instituições formadoras, a fim de atender a preceitos necessários à contemporaneidade. Caldas (2011), ao expor sobre a essa temática, defende que:

[...] o cenário atual aponta para uma estruturação curricular da educação básica (profissionalizante ou não) que articule teoria e prática, o científico e o tecnológico, com conhecimentos que possibilitem ao estudante atuar no mundo em constante mudança, buscando autonomia e desenvolvendo o espírito crítico e investigativo. (CALDAS, 2011, p. 36).

Sendo assim, em um mundo no qual o conhecimento, rapidamente, se faz obsoleto é imediato o entendimento de que a provisoriade se transforma em algo que ameaça e instiga uma permanente busca de renovação. Para tanto, a efetividade de uma proposta de formação, a escolha adequada da modalidade do ensino (presencial ou a distância), o público ao qual se destina, bem como o campo de atuação profissional são aspectos que influenciam diretamente no resultado esperado.

### **Considerações finais da seção**

Nesta seção foi apresentado um breve histórico da educação profissional, que delinea uma trajetória a qual passa de um instrumento de comando e direção social para uma educação que busca atender a novos anseios do mundo do trabalho. Destacamos que, atualmente, as exigências profissionais tornaram-se múltiplas e requerem do trabalhador competências variadas para o desempenho do seu ofício. Nesse caso, a educação profissional acaba por se (re)significar para atender a esse novo modelo.

Por outro lado, não podemos desconsiderar que as condições do padrão capitalista, impostas por uma questão de empregabilidade, ainda refletem a necessidade de uma formação voltada ao trabalho estritamente operacional. No entanto, esse paradoxo já começa a ser alterado na medida em que a educação vai além das especificidades de técnicas buscando, neste contexto, a valorização da formação do cidadão.

Apresentamos, também, o que versa a legislação brasileira sobre educação profissional, para verificar qual a regulamentação e os movimentos que estão sendo feitos para o (re)direcionamento da formação profissional. A abordagem feita traz ao leitor um panorama geral das diretrizes regulamentadoras da educação profissional, através das leis, decretos, resoluções e pareceres.

Esta seção finaliza apresentando as principais políticas educacionais implementadas pelo poder público federal, com o objetivo de incentivo a formação do cidadão. Dentre as políticas educacionais está presente o Profucionário, programa em que se realiza o nosso estudo, que será aprofundado na próxima seção.

## 5 PROGRAMA PROFUNCIÓNÁRIO

O objetivo deste capítulo é apresentar o programa Profuncciónário como Política Educacional, observando os aspectos estruturais, de acesso, pedagógicos e organizacionais de sua oferta. A partir dos aspectos apresentados esperamos ser possível garantir uma visão geral sobre a dinâmica de funcionamento do programa, bem como seus princípios e objetivos de formação.

O programa Profuncciónário, do governo federal, visa à formação dos funcionários das escolas públicas, municipais e estaduais, em efetivo exercício, em habilitação compatível com a atividade que exerce. Este programa foi criado através do decreto nº 7.415, de 30 de dezembro de 2010<sup>20</sup> e revogado pelo decreto nº 8.752 de 09 de maio de 2016, que dispõe sobre a política nacional de formação dos profissionais da educação básica. É importante ressaltar que a estrutura curricular e as diretrizes de execução vêm prontas do MEC cabendo a instituição apenas a execução. Essa ressalva faz-se necessária para que o leitor compreenda as limitações a que o Instituto se encontra submetido.

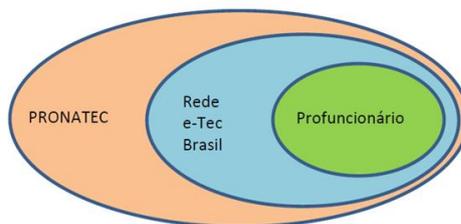
O Profuncciónário é uma das ações da Rede e-Tec Brasil. Esta Rede foi instituída por meio do Decreto nº 6.301, de 12 de dezembro de 2007, e revogada pelo Decreto nº 7.589, de 26 de outubro de 2011. Sua proposta é constituída como uma das ações do PNE, no âmbito da política de expansão da educação profissionalizante do MEC, conforme já apresentado no capítulo anterior.

A Rede e-Tec Brasil, por sua vez, é uma das ações do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), que foi criado pelo Governo Federal, em 2011, por meio da Lei 12.513/2011. O Objetivo dessa política pública – Pronatec - é ampliar as oportunidades educacionais e de formação profissional qualificada aos jovens, trabalhadores e beneficiários de programas de transferência de renda. A figura 2, a seguir, representa como se configura o programa Profuncciónário dentro da política pública educacional.

---

<sup>20</sup> Este decreto instituiu a política nacional de formação dos profissionais da educação básica, dispõe sobre o programa de formação inicial em serviço dos profissionais da educação básica dos sistemas de ensino público – Profuncciónário foi revogado pelo decreto nº 8.752 de 09 de maio de 2016 que aguarda a regulamentação do Ministério da Educação. O decreto 8.752/2016 não se reporta diretamente ao Profuncciónário e amplia as possibilidades de criação de novos programas.

Figura 2 - Composição da Política Pública Educacional



Fonte: elaborado pelo autor

O governo federal, para viabilizar a execução de programas de EaD nas instituições públicas consideradas duplas<sup>21</sup>, segundo sua finalidade institucional, proporciona através do MEC ações de assistência financeira, que são realizadas por convênios.

A unidade gestora, dentro do MEC, responsável pelo acompanhamento e definição de diretrizes do programa Rede e-Tec Brasil é a SETEC. Entre as competências desta secretaria está a de apoiar, técnica e financeiramente, o desenvolvimento da educação profissional e tecnológica dos sistemas de ensino, nos diferentes níveis de governo. Além disso, busca fortalecer a rede pública federal de educação profissional e tecnológica, buscando a disponibilidade orçamentária e financeira com vistas a manutenção e expansão.

Os recursos disponibilizados para o desenvolvimento dos cursos passam por aprovação nos seus órgãos de fomento, sendo submetido projeto - Plano de Trabalho Anual (PTA) - para as ações. Os repasses desses montantes são efetuados conforme cronogramas pré-estabelecidos, com a obrigatoriedade posterior de apresentação de relatório de prestação de contas – Relatório de Cumprimento de Objeto - pelas Instituições beneficiadas. Por esse motivo, entende-se que a gestão é compartilhada, uma vez que a Instituição de Ensino executora deve seguir os parâmetros estabelecidos por esses órgãos.

O objetivo desse aporte financeiro é permitir o estabelecimento de uma estrutura de atuação, que permita viabilizar a execução dos programas de EaD, não comprometendo o andamento dos cursos regulares da Instituição. Com isso, é criada uma estrutura que possua uma equipe administrativa, produtores de conteúdo e especialistas técnicos cuja responsabilidade é o desenvolvimento de ações voltadas

<sup>21</sup> - Instituição de finalidade dupla – conceito apresentado por Moore; Kearsley (2007), àquelas que já possuem campus estruturado para atividades presenciais, mas que agregam a EaD.

para a modalidade a distância. Além disso, recursos de custeio e capital<sup>22</sup> são disponibilizados para a execução de todas as ações propostas.

As principais ações propostas, segundo os parâmetros financeiros são: despesas com oferta de curso, produção e reprodução de material didático, processo de seleção de estudantes, seleção de tutores presenciais e a distância, capacitação de coordenadores, professores e tutores, despesas de bolsas, desenvolvimento de aulas presenciais, material de consumo de uso dos estudantes, materiais de uso dos professores, insumos de laboratórios, equipamentos, entre outros.

Com relação às equipes que trabalham nesses programas, a remuneração se dá através do pagamento de bolsa. Assim sendo, a legislação que ampara essas contratações é a Portaria MEC n 1.152, de 22 de dezembro de 2015<sup>23</sup>.

A infraestrutura necessária para atendimento aos requisitos mínimos é prevista no Manual de Execução da Rede e-Tec Brasil, o qual determina que “deverá ser estruturado com recursos tecnológicos, humanos, acervo bibliográfico adequado aos cursos, laboratório de informática e específico, quando for o caso, atentando às recomendações mínimas”. (BRASIL, 2013, p. 11)

Para o desenvolvimento das atividades presenciais, o programa conta com polos de apoio presencial. Esses Polos são uma parceria entre a instituição ofertante e o poder público municipal.

Os critérios a serem avaliados para o cadastramento de um polo são: infraestrutura física (sala de coordenação de polo/tutoria espaço, mobiliário e equipamentos, sala de aula e/ou vídeo/webconferência; biblioteca e acervo adequado aos cursos; laboratório de informática), acessibilidade (rampas de acesso ou elevador e sanitários adaptados), infraestrutura tecnológica e lógica (acesso a internet com velocidade adequada) e serviços (limpeza, conservação e manutenção de equipamentos e ambientes).

---

<sup>22</sup> Terminologias utilizadas pela contabilidade pública para determinar a classificação de despesas, sendo elas: Capital, cujo propósito é formar e/ou adquirir ativos reais, abrangendo, entre outras ações, o planejamento e a execução de obras, a compra de instalações, equipamentos, material permanente; Custeio, destinado para à prestação de serviços e à manutenção da ação da administração como, por exemplo, o pagamento de pessoal, de material de consumo e a contratação de serviços de terceiros. Disponível em: <<http://www3.transparencia.gov.br/TransparenciaPublica/glossario/>>. Acesso em: set 2015.

<sup>23</sup> Portaria MEC n 1.152 que substitui a Resolução/CD/FNDE nº 18, de 16 de junho de 2010 quanto a forma de remuneração dos profissionais que atuam no programa Profucionário. Embora esta portaria esteja em vigor, até o momento não está sendo aplicada.

Com relação à proposta político-pedagógica do programa Profucionário, segundo as Orientações Gerais (2012) esta é conduzida por princípios filosóficos, políticos e pedagógicos. Esses princípios “[...] são filosóficos porque expressam conceitualmente o sentido da proposta. São políticos porque expressam escolhas feitas entre alternativas possíveis. Por fim, são pedagógicos porque expressam intenção e planejamento educativos.” (BRASIL, 2012, p. 51).

O entendimento necessário para a compreensão desses princípios e sua aplicabilidade no programa, segundo o documento orientador do Profucionário, é assimilar o conceito de competência. Para esta pesquisa, conforme já anunciamos no capítulo anterior, competência é um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, ou seja, conjunto de capacidades humanas. Complementando esse entendimento, o documento de Orientações Gerais do Profucionário, apresenta sua definição afirmando que “[...] a competência de um profissional é vista pelo uso que ele faz de valores, conhecimentos e habilidades adquiridos na formação para lidar com uma demanda de trabalho na sociedade.” (BRASIL, 2012, p. 52).

A partir dessa visão de competência é dado o direcionamento para os processos de ensino e de aprendizagem junto ao programa, permitindo, dessa maneira, a formação integral dos estudantes na perspectiva do profissional da educação. Nesse sentido, a aquisição de competência não se reduz ao mero “saber fazer” técnico, como, por exemplo, instalar e/ou desinstalar um computador, mas ao processo de planejamento e potencialização do uso educativo do computador na escola.

Além disso, entre os princípios que direcionam o Profucionário está o da indissociabilidade entre teoria e prática. Segundo o documento de orientações gerais do programa, afirmar que teoria e prática são indissociáveis “[...] significa dizer que a teoria tem duplo valor: é por meio dela que se pode compreender e, ao mesmo tempo, reconstruir criticamente a prática que, por sua vez, se caracteriza como saber fazer planejado.” (BRASIL, 2012, p. 51).

Para indicar as competências que serão desenvolvidas, no decorrer de cursos ofertados pelo Profucionário, ao profissional da educação básica é preciso considerar pelo menos três elementos: o sujeito da formação e em formação; a identidade profissional ensejada pelo programa; as relações entre as competências individuais e as competências profissionais.

O primeiro elemento - **o sujeito da formação e em formação** - é caracterizado pelo estudante e seu perfil. No âmbito deste programa são adultos, funcionários de escola, em pleno exercício de suas funções e, muitas vezes, com anos de experiências em suas rotinas. Profissionais que desenvolveram por meio de suas habilidades as competências na execução do próprio ofício.

A desconstrução e reconstrução a que se propõe o Profuncionário supõe o princípio da construção de conhecimentos e competências pela problematização, investigação e reflexão como prática profissional. Em outras palavras, os conhecimentos historicamente produzidos a serem apropriados nos estudos do Profuncionário devem ser reconstruídos pelos estudantes com base nas necessidades situacionais deles próprios e dos projetos pedagógicos dos locais em que trabalham. É problematizando sua vivência e as práticas escolares que o estudante poderá sentir e perceber os conhecimentos de que precisa para compreender e fazer de outro jeito (e, talvez, com outras novas intenções) o que faz todos os dias. (BRASIL, 2012, p. 53).

O segundo elemento - **identidade profissional ensejada pelo programa** - não se restringe apenas às competências técnicas nas habilitações previstas mas, também, ao perfil humano, cidadão e gestor que cada profissional da educação precisa ter. Este elemento remete ao princípio da transversalidade temática. Segundo este princípio o profissional adquire uma visão sistêmica da sua condição no espaço social.

A transversalidade temática refere-se ao:

[...] modo de compreender competências e conhecimentos que não se encontram isolados da realidade escolar. Significa que o profissional, educador, cogestor, cidadão e o técnico em educação devem compreender as competências e conhecimentos de que precisam relativamente a outras competências e conhecimentos. (BRASIL, 2012, p. 53).

No caso do programa Profuncionário, a título de exemplo, conhecer a escola para os funcionários:

[...] implica em problematizá-la e refletir sobre a sua função social, sobre seus papéis na comunidade, sobre o seu trabalho educativo, sobre a produção de cultura e de identidade, sobre a formação da cidadania, sobre a participação, sobre a conservação ambiental e do próprio prédio, sobre o projeto político-pedagógico, entre muitos outros elementos. (BRASIL, 2012, p. 53).

O terceiro elemento - **as relações entre as competências individuais e as competências profissionais** - refere-se a compreensão, aquisição e construção das competências profissionais do técnico em educação.

As competências individuais são aquelas que constituem “[...] a condição humana [...] que constituem o humano como ser capaz de produzir, refletir, modificar,

aprender, inventar, decidir e sonhar. Estão relacionadas ao existir, à vida, de cada um e do gênero humano.” (BRASIL, 2012, p. 55).

Já as competências da profissão são aquelas que:

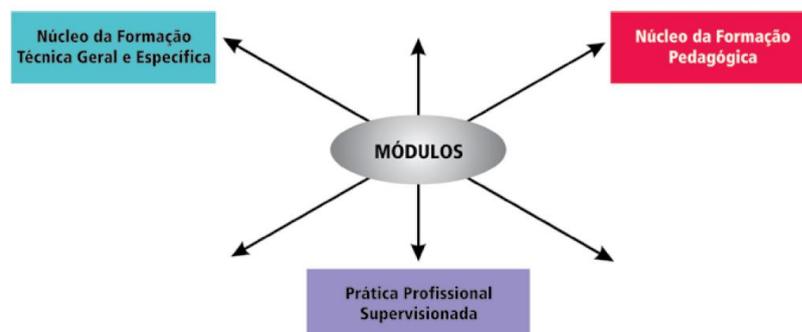
[...] unificam e distinguem os indivíduos em categorias profissionais, aceitas e reconhecidas socialmente. Essas competências são adquiridas, construídas, reconstruídas, modificadas e aprendidas nas práticas e vivências sociais e relacionais com o trabalho. São processuais, mutáveis, culturais e históricas e se desenvolvem na medida do modelo econômico e das inovações tecnológicas que afetam as profissões. Sendo assim, o Profuncionário propõe potencializar o profissional da escola, para a valorização de seu espaço de trabalho e a reflexão de sua prática, como condição para a construção de novos conhecimentos e modos de agir. (BRASIL, 2012, p. 55).

O currículo do Profuncionário é modular e não puramente disciplinar. Suas disciplinas são elaboradas em consonância com os núcleos de formação que se cruzam por conta do princípio defendido pelo programa de “[...] indissociabilidade entre teoria e prática, construção de competências e conhecimentos por meio de problematização, investigação e reflexão na vivência e na prática e transversalidade temática.” (BRASIL, 2012, p. 58).

Esta estrutura modular permite que alguns procedimentos e atitudes circulem entre os núcleos em função das competências adquiridas pelos sujeitos em formação. Cada módulo deverá contemplar os três núcleos de formação: da prática profissional supervisionada; da formação pedagógica; e da formação técnica geral e específica. (Figura 3).

A estrutura desenhada em módulos permite que as competências sejam adquiridas, construídas e experimentadas através da problematização teórico-prática.

Figura 3 - Cruzamento dos Núcleos de Formação



Fonte: Orientação Geral Programa Profuncionário (BRASIL, 2012, p.60)

A partir da estrutura prevista pelo programa, apresentada nesta seção, percebemos que a proposta de formação do técnico em educação, com habilitação na sua área específica, está alinhada às exigências do mundo do trabalho e, também, às diretrizes previstas na regulamentação da educação profissional brasileira.

O programa Profucionário, ofertado na modalidade a distância, pode se configurar, de acordo com o documento de orientação geral, em um espaço de inovação, ampliando as possibilidades de formação aos profissionais da educação básica e, ao mesmo tempo, um espaço desafiador aos estudantes que tiveram toda a sua formação constituída na modalidade presencial.

### **Considerações finais da seção**

Nessa seção apresentamos o Programa Profucionário, enquanto política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica, voltado à valorização dos profissionais da educação.

O objetivo da abordagem foi apresentar ao leitor os principais aspectos que envolvem a estrutura de atuação do programa, os direcionamentos pedagógicos, a organização didática e a modalidade de oferta, a fim de caracterizar o espaço em que ocorre a pesquisa – Curso do Profucionário ofertados pelo IFSul.

Na seção seguinte abordaremos a temática da educação a distância, modalidade de oferta do programa Profucionário, com o intuito de apresentar os aspectos que constituem o processo de ensino e de aprendizagem neste contexto.

## 6 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Nesta seção apresentaremos pontos necessários para caracterização do nosso objeto de estudo que envolve a modalidade de educação a distância. Para tanto apontaremos, de forma sucinta, o contexto brasileiro e, ainda, os fatores estruturantes que influenciam diretamente o processo de ensino da EaD.

### 6.1 Fundamentando o percurso – EaD no atual contexto brasileiro

No Brasil a EaD foi normatizada, inicialmente, através da promulgação da LDB 9.394/96. Em seu artigo 80, regulamentado pelo Decreto n.º 5.622/2005<sup>24</sup>, a referida lei aponta que o “[...] Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.” (BRASIL, 1996).

O artigo primeiro do decreto 5.622/2005 ocupa-se em caracterizar a EaD como:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorrem com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005).

Em 2006 foi implementada a Universidade Aberta do Brasil (UAB), através do Decreto 5.800, fato este que impulsionou a EaD no Brasil. O primeiro artigo deste Decreto descreve que:

[...] fica instituído o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país.” (BRASIL, 2006).

No ano de 2007, através do decreto nº 6.301 de 12 de dezembro é instituído o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil – e-Tec Brasil, com o objetivo de desenvolver a educação profissional técnica na modalidade de educação a distância. Este Decreto é revogado no ano de 2011 e substituído pelo decreto 7.589 de 26 de outubro de 2011, que institui a Rede e-Tec Brasil, com a finalidade de “[...] desenvolver

---

<sup>24</sup> O Decreto n.º 5.622/2005 revogou o Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, e o Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998. No caso da oferta de cursos de nível superior, possui, ainda, como normatização, a Portaria do MEC n.º 4.361, de 2004, que revogou a Portaria Ministerial n.º 301, de 07 de abril de 1998.

a educação profissional e tecnológica na modalidade de educação a distância, ampliando e democratizando a oferta e o acesso à educação profissional pública e gratuita no País”. (BRASIL, 2011).

Percebemos, através deste histórico, que a EaD se encontra em uma crescente expansão no que se refere a regulamentação e aplicação dentro das políticas públicas educacionais brasileiras.

Várias são as peculiaridades da modalidade de oferta de educação a distância. Porém, enquanto concepções epistemológicas a educação a distância não se difere da educação presencial. Com relação a esta afirmação Moore; Kearsley (2007) destacam que:

[...] não estamos falando de uma experiência educacional que não seja diferente de cursos presenciais, exceto pela distância física entre estudante e professor, porém descrevemos uma família de programas que possuem diferenças distintivas e qualitativas. (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 240).

Para Alonso (2005, p. 22) os processos de ensino e de aprendizagem tanto na modalidade presencial quanto na modalidade a distância “[...] partem de compreensões sobre os processos de desenvolvimento cognitivos que organizam os sistemas educacionais de uma maneira e não de outra.” Nesse caso, para autora, a diferença entre as modalidades de ensino seria meramente retórica, já que as bases epistemológicas que as fundamentam são as mesmas.

Com relação as peculiares da EaD, enquanto modalidade de ensino, existem elementos fundamentais para o desenvolvimento do programa. Esses elementos podem ser traduzidos na escolha adequada da tecnologia utilizada, nos princípios pedagógicos do curso, na atuação dos professores, tutores e equipe de apoio, na infraestrutura disponibilizada, entre outros aspectos. De acordo com esta afirmação, Moore (2013) destaca que a EaD:

[...] exige o uso de uma variedade de recursos técnicos e humanos, ela sempre deve ser disponibilizada em um sistema e o entendimento sobre um programa de educação a distância é sempre melhor quando se utiliza uma abordagem dos sistemas. (Moore, 2013, p.13).

A abordagem sistêmica<sup>25</sup>, segundo o autor, é uma possibilidade de organização que favorece o bom desempenho de um programa de EaD.

---

<sup>25</sup> A visão sistêmica aborda o mundo como um conjunto de sistemas e subsistemas associados em relações do tipo conter e estar contido. De acordo com o autor, nessa ótica, as propriedades fundamentais de um organismo, seja ele qual for, são resultantes das interações e relacionamentos entre as partes, portanto, seriam propriedades de um todo unitário. BERTALANFFY, Ludwig Von. Teoria Geral dos Sistemas. Petrópolis: Editora Vozes, 1975.

Determinados fatores são estratégicos e fundamentais para o desenvolvimento da proposta formativa. A inter-relação destes fatores auxilia para a eficácia do processo educativo.

Para fundamentar as características estruturais da EaD tomaremos por referência, além da visão de estudiosos da área, a Resolução CNE 01/2016<sup>26</sup>. Esta resolução desenvolvida pelo MEC tem por propósito orientar a oferta da EaD no país, a partir das concepções teórico-metodológica e da organização de sistemas.

O desenvolvimento da EaD, atualmente, está associado à popularização e democratização do acesso às tecnologias de informação e de comunicação (TIC). O desenvolvimento das tecnologias digitais favorece o estabelecimento de novas formas de interação social e, sobretudo, de aprendizagem de novas pedagogias.

O avanço da era digital ampliou as possibilidades do uso de ferramentas tecnológicas da EaD. Embora este fato seja um grande avanço, não podemos generalizar que se faz uso de todos os recursos para todos os tipos de curso e em todas as situações de ensino, principalmente no contexto brasileiro. Apesar do crescente desenvolvimento das tecnologias ainda existem muitas limitações quanto a sua aplicabilidade e acesso no processo de ensino. Mesmo assim, o avanço com relação a incentivos da EaD, no Brasil, vem sendo crescente.

## **6.2 Elementos estruturantes da EaD e suas interações**

Entre os aspectos que precisam ser considerados para esse estudo está a análise do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) utilizado pelo programa Profucionário. O AVA é composto por um conjunto de interfaces<sup>27</sup>, ferramentas e estruturas decisivas para a construção da interatividade<sup>28</sup> e da aprendizagem. Esse espaço apresenta como principal função a de estabelecer a comunicação entre professores-estudantes e estudantes-estudantes bem como dinamizar as aulas teóricas através de todos os recursos disponibilizados por este ambiente.

---

<sup>26</sup> Resolução que estabelece diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de educação superior na modalidade a distância.

<sup>27</sup> Interfaces - são dispositivos que agenciam operações que envolvem processos de transcodificação e gerenciamento de fluxos de informações. As interfaces podem ser também denominadas de ferramentas que medeiam a comunicação entre um sistema informático e seus usuários. (ALVES, 2009, P. 189)

<sup>28</sup> Interatividade – termo que vem sendo usado com dois significados: potencialidade técnica oferecida por determinado meio; atividade humana, do usuário, de agir sobre a máquina, e de receber em troca uma “retroação” da máquina sobre ele. (BELLONI, 2009, p. 58)

Para Santos (2003, p. 226) “[...] os AVA agregam interfaces que permitem a produção de conteúdo e canais variados de comunicação; permite também o gerenciamento de banco de dados e controle total das informações no e pelo ambiente.” O autor reforça que o AVA é um espaço fecundo de interação entre os sujeitos e os objetos técnicos, potencializando a construção de conhecimentos e de aprendizagens.

Muitos são os ambientes disponibilizados na rede atualmente e, conforme cita Burnham et al. (2009), os mais usados são os desenvolvidos por grupos de pesquisa, tais como: Eureka, Aulanet, TelEduc, e-ProInfo e Moodle. A plataforma utilizada pelo programa Profucionário é o Moodle e, nesse caso, é sobre ela que aprofundaremos nosso olhar.

O Moodle, segundo Dougiamas; Taylor (2009), é um recurso que:

[...] foi desenhado para ser compatível, flexível, e fácil de ser modificado. Foi escrito usando-se a linguagem popular [...] que faz funcionar qualquer plataforma de computador com um mínimo de esforço, permitindo que professores montem seus próprios servidores usando suas máquinas desktop (computador de mesa) [...] foi construído em uma linha altamente popular com um mínimo de esforço e utiliza tecnologias simples. (DOUGIAMAS; TAYLOR, 2009, p. 20)

No Moodle, além de repositório dos conteúdos e atividades, outros mecanismos didáticos podem ser desenvolvidos, como a utilização de chat, wikis e/ou fóruns de discussão. Todas essas ferramentas estimulam o estudante na construção de seu aprendizado, através da interação das seguintes dimensões: estudante-instrutor (estudante-professor e estudante-tutor), estudante-conteúdo e estudante-estudante.

A utilização do Moodle pode estar atrelada a outras mídias, tecnologias e ferramentas, como por exemplo: e-mail, vídeos, tecnologias móveis, blogs, redes sociais, etc. Nesse caso, a criatividade na elaboração da proposta formativa é um fator relevante para o professor no planejamento de uma disciplina mais atrativa e eficaz.

O processo de ensino na dinâmica da EaD é também composto pelo material didático, a ser disponibilizado aos estudantes, que deve ser atrativo e interativo. Este material assume o papel de facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre estudante e professor. Segundo a Resolução Nº 1, de 11 de março de 2016, em seu artigo 3º aponta que:

“[...] respeitados os respectivos projetos institucionais e pedagógicos, as tecnologias, as metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância devem favorecer a integração de diferentes mídias, suportes e linguagens, bem como a interação entre múltiplos atores em sua concepção, produção e disseminação. (BRASIL, 2016, p. 3).

Além do material didático, outra característica fundamental para o desenvolvimento da proposta de formação da EaD é a infraestrutura disponibilizada. Por infraestrutura, nesta modalidade de ensino, consideramos os seguintes aspectos: adequação física do polo de apoio presencial; a internet disponibilizada para o acesso ao AVA; os laboratórios e salas de aula disponíveis para os encontros presenciais; a biblioteca; as salas de uso administrativo para funcionários, professores e tutores.

Conforme já mencionado, na seção 5 desta pesquisa, os requisitos mínimos de infraestrutura do programa Profucionário são previstos no Manual de Execução da Rede e-Tec Brasil. Embora o polo passe por uma avaliação e validação da instituição ofertante, esses fatores com relação à infraestrutura necessitam ser constantemente (re)avaliados, em função da dinâmica de atualização tecnológica e da manutenção necessária oriunda dos desgastes temporais.

Além da caracterização do AVA (ênfase ao Moodle), do destaque à importância do material didático e da infraestrutura adequada, há ainda, a necessidade de dispensarmos um olhar para o papel dos professores e dos tutores no processo da EaD. Enquanto na modalidade presencial o processo de ensino é conduzido essencialmente por um indivíduo, ou seja, pelo professor, da EaD esse processo é desdobrado entre o professor formador e o tutor.

Belloni (2009) destaca algumas atribuições ao professor e ao tutor:

Professor formador: orienta os estudos e a aprendizagem, dá apoio psicossocial ao estudante, ensina a pesquisar, a processar a informação e a aprender; corresponde à função propriamente pedagógica do professor no ensino presencial. \* Tutor: orienta o aluno em seus estudos relativos à disciplina pela qual é responsável, esclarece dúvidas e explica questões relativas aos conteúdos da disciplina. (BELLONI, 2009, p. 81).

A autora acrescenta que no âmbito específico da EaD podemos relacionar muitas outras funções atribuídas ao papel do professor, já que não considera exaustivas essas atribuições. No entanto, ressalta que nem todos esses papéis ocorrem em todas as experiências.

Muitos são os desafios enfrentados pelo educador da EaD, são eles: a comunicação e a linguagem utilizada no AVA; a capacitação para o uso das ferramentas tecnológicas adequadas para o perfil do estudante; o planejamento de

ações voltadas ao estudo dirigido; o apoio e o acompanhamento do processo de ensino mediado pelas TIC, além do planejamento, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação, peculiar a outras modalidades de ensino.

Da EaD o educador (professor e/ou tutor) é o mediador do processo de aprendizagem, totalmente baseado na comunicação e fundamentado na interatividade com o estudante. Para Neder (2005) o espaço de educação pressupõe:

[...] a construção de uma prática que possibilite aos sujeitos da ação educativa compreender criticamente a realidade social em que se inserem, com vistas a uma participação ativa [...] indica a compreensão de educação como um sistema aberto, não só voltado para transmissão ou transferência de conhecimentos, que implica processos transformadores que decorrem da experiência de cada um dos sujeitos da ação educativa. (NEDER, 2005, P.183).

Belloni (2009, p. 81) defende que o professor da EaD “[...] deverá tornar-se parceiro dos estudantes no processo de construção do conhecimento, isto é, em atividades de pesquisa e na busca de inovação pedagógica.” No entanto, uma barreira a ser enfrentada no processo de ensino da EaD é a comunicação, tendo em vista, sobretudo, que a relação professor-aluno não se estabelece face a face, mas sim pela mediação tecnológica.

Nesse caso, a mensagem deixa de assumir um caráter unidirecional para tornar-se interativa. Neder (2005) destaca que a comunicação interativa compreende:

[...] o caráter ativo e participativo do sujeito (receptor) na ação comunicativa, o que modifica sensivelmente o papel e função do sujeito (emissor). Além disso a mensagem (textos) passa a ser também compreendida como uma unidade de significação que só se instaura quando da interação entre autor (emissor) e o leitor (receptor). (NEDER, 2005, p. 187).

A troca de comunicação deve ser estendida como uma ação para as relações educador-estudante e entre estudantes. Moore; Kearsley (2007) aponta que os professores e os tutores, dentre outras responsabilidades:

[...] ajudam os estudantes a aplicar aquilo que estão aprendendo, à medida em que colocam em prática aptidões que viram ser demonstradas ou manipulam informações e ideias que foram apresentadas. [...] são responsáveis por testes e avaliações formais e informais, criados para assegurar que o estudante está progredindo. [...] proporcionam conselhos, apoio e incentivo a cada aluno, embora a extensão e a natureza desse apoio variem de acordo com o nível educacional dos alunos, a personalidade, a filosofia do professor e outros fatores situacionais e organizacionais. (MOORE; KEARSLEY 2007, p. 152).

A interação entre estudantes se dá de forma similar as relações que ocorrem no interior da sala de aula presencial. Da EaD ocorre a formação de grupos,

seja por afinidades, seja por interesses comuns. Este tipo de interação, a nosso olhar, é benéfico e necessário ao processo de EaD.

Com relação as relações entre os estudantes, Moore; Kearsley (2007) reconhecem que:

[...] os estudantes geralmente consideram essa interação com os colegas estimulante e motivadora. [...] geralmente, as discussões entre os estudantes são extremamente valiosas como um modo para ajuda-los a refletir sobre o conteúdo que foi apresentado e testá-lo, seja qual for o meio de apresentação. (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 153).

Os autores afirmam, ainda, que a maioria dos estudantes valorizam a aproximação com os educadores e com seus colegas, não somente por razões relacionadas ao conteúdo, mas também pelo apoio emocional que surge desse contato social denominado, por eles, de interação social.

Até o momento apontamos aspectos que devem ser considerados, por sua importância, dentro da EaD: a estruturação do AVA; o material didático; a infraestrutura disponível para o desenvolvimento do curso; e, o educador. Além destes há as características pessoais dos estudantes que impactam significativamente no êxito desta modalidade de ensino.

Dougiamas; Taylor (2009), com relação aos estudantes, apresenta as características que mais influenciam no desenvolvimento da EaD: a predisposição do aprendiz para o uso da internet; a influência das culturas profissionais das quais eles fazem parte; as condições do lugar em que acessam os conteúdos; a configuração do equipamento tecnológico e a qualidade da conexão (disponibilidade, banda larga); o significado do curso para a vida pessoal e profissional.

Sendo assim, a partir destas características, podemos afirmar que não são apenas as condições didático-pedagógicas que compõem um programa de um curso na modalidade à distância, as responsáveis pelo processo de formação. O estudante também é parte ativa deste processo. Sabendo disto, o educador e a instituição formadora poderão (re)dimensionar ações que minimizem a problemática da evasão escolar.

### **Considerações finais da seção**

Nessa seção apresentamos a educação a distância no contexto atual, no que tange à atuação e à regulamentação brasileira.

O objetivo da abordagem foi situar o leitor sobre os principais aspectos que envolvem a estrutura básica de um sistema de EaD: O AVA; o material didático; a infraestrutura do polo; a atuação dos educadores; características do estudante. A partir destes elementos foi possível conceber a EaD como um organismo composto por variáveis que incidem diretamente para o êxito deste processo.

Na seção seguinte abordaremos a temática da evasão escolar, resgatando todo referencial constituído até o momento, para respaldar nossa compreensão fundamentando as análises posteriores.

## 7 EVASÃO

Nesta seção faremos uma abordagem acerca da evasão escolar, direcionando nosso olhar para a EaD. Conforme já vimos no estado do conhecimento, através das publicações científicas sobre a temática, os autores são unânimes quando afirmam que a evasão escolar não é atribuída a uma única causa, mas sim a um conjunto de fatores.

Sendo assim, a partir da premissa na qual a evasão não é atribuída a uma única causa, sistematizaremos nosso estudo com uma fundamentação teórica que nos dê subsídios para análises posteriores. Além disso, a temática evasão foi colocada, de forma proposital, ao fim das fundamentações para que possamos resgatar e reforçar itens já citados, nos capítulos anteriores.

### 7.1 Evasão – reflexão sobre o contexto

A evasão escolar está entre os temas que necessitam de uma reflexão por parte de todas as instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas. A evasão encontra-se de forma mais acentuada, nos níveis mais avançados de escolaridade, como por exemplo, médio ou superior. Muito embora exista a evasão no ensino fundamental, essa realidade apresentada tende a ser menor, já que a decisão desse abandono perpassa pela responsabilidade direta da família, no caso de estudantes que não alcançaram a maioria.

Para este estudo sobre a evasão tomaremos como referência, além da visão de estudiosos da área, o DOSER. Este documento foi elaborado pelo MEC, em 2014, com intuito de minimizar a problemática da evasão na Rede Federal.

O objetivo deste documento é de subsidiar a base para a criação, por parte de todas as instituições da Rede, de um plano de permanência e êxito. Esta estratégia faz parte do desenvolvimento do plano de ação, elaborado em resposta ao Acórdão nº 506, de 2013, do Tribunal de Contas da União (TCU)<sup>29</sup>.

Este plano de ação está atrelado à oferta regular de ensino presencial das instituições. A EaD no IFSul, enquanto programa de ensino, não possui sua oferta

---

<sup>29</sup> No Acórdão nº 506 de 2013 o TCU recomenda que a SETEC/MEC realize planos, em conjunto com os institutos federais, para aprimoramento das atuações relacionadas à evasão escolar, à interação com os arranjos produtivos locais e ao apoio à inserção profissional dos alunos. Documento disponível em <http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:tribunal.contas.uniao;plenario:acordao:2013-03-13;506>. Acesso em mar. 2016

institucionalizada e, neste caso, não é contemplada. Entretanto, a instituição, como forma de cumprir com o seu compromisso social de oferta de ensino público e de qualidade deverá adotar os parâmetros estabelecidos no documento para controle da evasão, na modalidade a distância. Acreditamos, desta forma, que a possibilidade de adoção de tais parâmetros é fato suficientemente relevante para considerarmos esse documento em nosso estudo.

As causas para a desistência do estudante durante sua trajetória escolar são variadas. Esse abandono é denominado, dependendo do autor, de evasão, desistência ou fracasso escolar. Para fins desta pesquisa utilizaremos o termo “evasão escolar”.

O quadro 7, a seguir, apresenta uma síntese dos principais conceitos sobre evasão, extraídos das dissertações e teses, analisadas no estado do conhecimento.

Quadro 7 - Síntese dos conceitos sobre evasão

<b>Autor(es)</b>	<b>Conceito evasão</b>
Filho (2013)	É a saída do estudante de um curso ou do sistema educacional, definitiva ou temporariamente, sem concluí-lo com sucesso. (FILHO, 2013, p. 78)
Almeida (2007)	Saída definitiva do estudante de seu curso de origem, sem concluí-lo; desistência em qualquer etapa do curso, mesmo aqueles que tenham se matriculado e não tenham iniciado. (ALMEIDA, 2007, p. 52)
Sobrinho (2013)	A evasão é uma interrupção de um ciclo de estudo, em que o estudante deixa de completar o curso ou programa que frequenta. São considerados evadidos inclusive os estudantes que se matriculam e desistem antes mesmo de iniciar o curso. (SOBRINHO, 2013, p. 72)
Dantas (2011)	Evasão discente é a desistência definitiva do curso por parte do estudante, em qualquer etapa do curso, incluindo tanto os estudantes que participaram efetivamente das atividades do curso e decidiram evadir, quanto os estudantes que, após efetuarem a matrícula, decidiram evadir sem jamais terem participado das atividades desenvolvidas ao longo do curso. (DANTAS, 2011, p. 69)
Silva (2012)	Segundo um estudo sobre a evasão nas universidades públicas (Brasil, 1996), o abandono escolar seria a saída definitiva do estudante do curso de origem, sem a conclusão do mesmo, ou a diferença de tempo entre o ingresso e a conclusão, após uma geração completa. (SILVA, 2012, p. 19)
Maurício (2015)	Definida como abandono, desistência do curso, os que não iniciaram o curso e os que abandonaram. (MAURÍCIO, 2015, P. 58)

Fonte: elaborado pelo autor extraído do estado do conhecimento

A partir dos conceitos apresentados pelos pesquisadores verificamos que há várias abordagens que caracterizam o termo evasão escolar. Alguns consideram evadido aquele estudante que se matriculou, iniciou as atividades e posteriormente abandonou o curso. Outros contabilizam como evadido, o estudante que está

matriculado e não iniciou o curso. Em linhas gerais todos consideram como evadido o estudante que interrompeu o processo de escolarização.

Além desses conceitos, o Relatório da Comissão Especial de Estudo sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (BRASIL, 1996) aponta três tipos de evasão: (a) evasão de curso, quando o estudante se desliga em situações diversas; (b) evasão da instituição, quando o estudante se desliga do local em que está matriculado; (c) evasão do sistema, quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino, no nível em que está cursando.

Fundamentado nos conceitos citados, para fins desta pesquisa, utilizaremos como parâmetro para considerar o estudante como evadido aquele que se matriculou e desistiu do curso, da instituição ou do sistema tendo ou não iniciado seu processo formativo. A opção por esta escolha ocorreu em função da pesquisa ocorrer em uma Instituição de ensino público em que a forma de medição dos índices de evasão são monitorados pelo MEC via Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC).

Esse sistema possui a função de registrar efetivamente a trajetória escolar do estudante na instituição, desde seu ingresso até sua saída, e as mudanças que ocorrem durante toda a sua vida acadêmica. A forma de medição do MEC é baseada na relação entre os estudantes evadidos e os com matrícula ativa. Por isso é possível o acompanhamento dos indicadores de evasão.

O DOSER, citado no início desta seção, aponta para um dos percursos possíveis de análise do processo da evasão escolar, baseado em Vincent Tinto<sup>30</sup> (1975). O autor propõe o Modelo de Integração do Estudante (MIE). O MIE pressupõe que a decisão do estudante em evadir é tomada em função da falta de integração com o ambiente acadêmico e social da instituição, ou seja, como o contato entre estudantes e instituições afetam o comportamento de abandono.

Segundo o autor, essa integração entre o estudante e a instituição é influenciada pelas características individuais, pelas expectativas para a carreira ou curso e, por último, pelas intenções/objetivos e compromissos assumidos antes do início do curso.

---

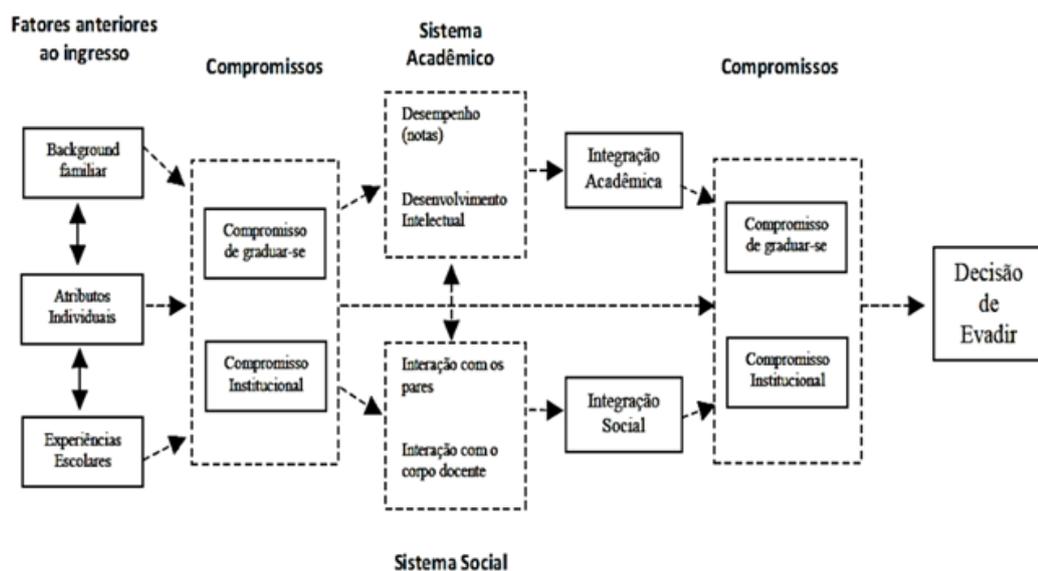
<sup>30</sup> Vincent Tinto (1975) Professor Universitário Emérito da Universidade de Syracuse e ex-Presidente do Programa de Educação Superior. Ele tem realizado pesquisas e tem escrito extensivamente sobre o ensino superior, em especial sobre o sucesso do estudante. Disponível em <http://soe.syr.edu/about/member.aspx?fac=64>. Acesso em 03/02/2016.

O modelo desenvolvido por Tinto (1975), que compõe o DOSER, sugere um conjunto de variáveis que influenciam diretamente na decisão do estudante em evadir.

\* os atributos de pré-entrada, ou seja, características do estudante como habilidades, escolaridade anterior e antecedentes familiares; \* os compromissos iniciais ou metas traçadas pelo próprio estudante; \* a integração acadêmica, sendo esta a relação entre o estudante e a estrutura da instituição de ensino; \* a integração social entre os próprios estudantes e entre o estudante e seus professores; \* os compromissos subsequentes, que são os próprios compromissos remodelados, com a influência das dimensões acadêmicas e sociais da integração na intenção de alcançar o conclusão do curso; \* os aspectos externos. (BRASIL, 2014, p.15)

A figura 4 representa o processo longitudinal de interação (PLI) entre o estudante e o sistema acadêmico e social, proposto por Tinto (1975).

Figura 4 - Processo longitudinal da evasão



Fonte: Tinto (1975) traduzido pelo autor

O PLI demonstra que o estudante ao adentrar em uma instituição de ensino possui atributos que o constituem enquanto sujeito. A partir do seu ingresso, somado aos atributos pessoais, ele projeta compromissos de formação. Estes compromissos, traduzidos em metas e objetivos, sofrerão influência direta do meio (sistema acadêmico e o sistema social) reformulando-se. Esta etapa, segundo Tinto (1975), antecede a decisão do estudante em dar sequência às metas e objetivos ou se evadir.

Para Tinto (1975), além dos aspectos propostos no PLI, os fatores externos podem influenciar na decisão de permanência ou não do estudante. Segundo ele, a

“[...] decisão individual com relação à manutenção de uma atividade de formação leve-se em consideração o custo benefício para o estudante.” (TINTO, 2013, p.97, tradução nossa).

O DOSER aponta, ainda, as pesquisas de Dore; Lüscher (2011), no que tange a estudos no Brasil vinculados à temática da evasão. As autoras destacam que:

[...] as possíveis causas da evasão são extremamente difíceis de serem identificadas porque, de forma análoga a outros processos vinculados ao desempenho escolar, a evasão é influenciada por um conjunto de fatores que se relacionam tanto ao estudante e à sua família quanto à escola e à comunidade em que vive. (DORE; LÜSCHER 2011, p. 776).

Dore; Lüscher (2011), baseadas nos estudos de Rumberger,<sup>31</sup> apontam duas concepções de análise para a problemática da evasão. A primeira refere-se aos aspectos individuais do estudante, contemplando as circunstâncias da sua trajetória escolar, seus valores, comportamentos e atitudes que caracterizam o seu percurso formativo. A segunda, refere-se aos aspectos institucionais e sociais - a família, a comunidade, os grupos de amigos, a escola - que influenciam na permanência do estudante na escola.

Ao analisarmos essas concepções de forma individualizada, verificamos a possibilidade de desdobramentos nas causas apontadas para a evasão, sobretudo no que tange aos aspectos individuais e institucionais. Nos aspectos individuais podemos citar fatores relacionados à motivação para o estudo, a aspectos pessoais, escolares e familiares. Já nos aspectos institucionais, que estão relacionados de forma mais direta com o curso, podemos citar os conteúdos, a infraestrutura, o programa e atuação da equipe no desenvolvimento das ações didático-pedagógicas.

No entanto, segundo Dore; Lüscher (2011), o processo de evasão escolar é complexo e a saída do estudante é o estágio final desse movimento.

A partir da análise do processo da evasão e da identificação de suas causas é possível perceber a necessidade das instituições de ensino atuarem na prevenção dessa problemática, já que, conforme afirmam as autoras, a evasão é o final do percurso. A retomada desse estudante ao estágio que havia parado em sua trajetória educacional, dificilmente é recuperada. De forma específica, na educação profissional, muitas vezes, a impossibilidade de seu retorno fica atrelada à ausência de oferta do

---

<sup>31</sup> Rumberger é um pesquisador americano da área da educação responsável pela publicação do livro - Abandono: Por que os estudantes abandonam a High School e o que pode ser feito sobre isso. publicado pela Harvard University Press.

curso e/ou programa. La Plante (2014) destaca que a prevenção é a melhor estratégia para garantir a permanência dos estudantes na escola.

## **7.2 Causas da evasão: identificando fatores**

Conforme já explicitado anteriormente, a evasão escolar não é atribuída a uma única causa, mas a vários fatores que influenciam neste processo. O estado do conhecimento nos permitiu elencar fatores apontados por outros pesquisadores como possíveis causas da evasão.

O referencial teórico que apresentamos, na subseção anterior, baseado em Tinto (1975) e em Dore; Lüscher (2011), nos deu subsídios necessários para categorizarmos as causas da evasão. As categorias escolhidas tiveram por base o DOSER e foram divididas em: fatores individuais, fatores internos à instituição e fatores externos à instituição.

Os fatores individuais, são relacionados aos estudantes e sua composição de vida, história escolar, social e familiar. Os fatores internos à instituição são aqueles inerentes ao processo de ensino. Envolve os conteúdos, as metodologias, a atuação dos profissionais no desenvolvimento das aulas e aos aspectos de estrutura do curso (a infraestrutura, a carga horária, a flexibilidade curricular, a formação do professor e do tutor, a gestão administrativa, etc.). Os fatores externos à instituição são aqueles que a instituição não possui gerência, mas que podem impactar no processo de evasão do estudante. São exemplos desses fatores a conjuntura econômica e social, políticas governamentais para educação, reconhecimento social do curso e valorização da profissão. Segundo o DOSER existem alguns fatores tais como os individuais e/ou os externos que embora estejam ligados às circunstâncias que não são diretamente vinculadas à instituição precisam ser também analisados.

O quadro 8, a seguir, apresenta a síntese das principais causas apontadas para evasão da EaD, obtidas através das análises realizadas nas pesquisas que compõem o estado do conhecimento.

Quadro 8 - causas da evasão mapeadas no estado do conhecimento

Autor(es)	Causas da Evasão
Oliveira, Cavalcante e Gonçalves (2012)	<p><b>Fatores individuais:</b> dificuldade para conciliar horários com atividades de trabalho; aprovação em outro curso; problemas de saúde e outros problemas pessoais; deslocamento ao polo para utilização do computador; pouca habilidade no uso do computador e da internet.</p> <p><b>Fatores Internos:</b> não apresentou.</p> <p><b>Fatores externos:</b> não apresentou.</p>
Silveira (2012)	<p><b>Fatores individuais:</b> insuficiente domínio técnico do uso da ferramenta tecnológica; dificuldade em expor ideias através da comunicação escrita.</p> <p><b>Fatores Internos:</b> falta da presencialidade entre professores e acadêmicos; distância e a falta de um agrupamento de pessoas numa instituição.</p> <p><b>Fatores externos:</b> não apresentou.</p>
Alonso (2014)	<p><b>Fatores individuais:</b> falta de tempo.</p> <p><b>Fatores Internos:</b> não adaptação à metodologia.</p> <p><b>Fatores externos:</b> não apresentou.</p>
Fernandes (2012)	<p><b>Fatores individuais:</b> não apresentou.</p> <p><b>Fatores Internos:</b> estruturação da plataforma; atuação dos tutores.</p> <p><b>Fatores externos:</b> não apresentou.</p>
Zordan (2012)	<p><b>Fatores individuais:</b> não apresentou.</p> <p><b>Fatores Internos:</b> técnicas pedagógicas utilizadas; metodologia de ensino e aprendizagem.</p> <p><b>Fatores externos:</b> não apresentou.</p>
Filho (2013)	<p><b>Fatores individuais:</b> falta de tempo para estudar; carga horária semanal de trabalho; deslocamentos ao polo de ensino; compreensão das matérias; mudança de residência; possuir outro curso superior; mudança de interesse pessoal ou profissional; estar cursando paralelamente outro curso.</p> <p><b>Fatores Internos:</b> orientação da coordenação do curso; pouco contato com os professores; falta de associação entre a teoria e a prática; encontros presenciais; alto grau de dificuldade dos exercícios e provas; adaptação à modalidade à distância (metodologia).</p> <p><b>Fatores externos:</b> não apresentou.</p>
Umekawa (2014)	<p><b>Fatores individuais:</b> atividades de estudos, profissionais e compromissos familiares; disponibilidade de tempo; problemas de saúde; capacidade de administrar tempo de estudo; elaboração de planos de estudo; respeito e cumprimento de prazos; perseverança frente a dificuldades; experiências prévias com TICs.</p> <p><b>Fatores Internos:</b> competências demonstradas pelo tutor ao longo do curso; acessibilidade dos materiais e suporte institucional e social; ferramentas eletrônicas de acesso; objetivo do curso; Planejamento dos conteúdos; sequências de conteúdo; avaliações de aprendizagens; carga horária; linguagem empregada; complexidade do curso.</p> <p><b>Fatores externos:</b> não apresentou.</p>
Almeida (2007)	<p><b>Fatores individuais:</b> fatores situacionais; sobrecarga de trabalho.</p> <p><b>Fatores Internos:</b> falta de apoio acadêmico; problemas com a tecnologia; falta de apoio administrativo.</p> <p><b>Fatores externos:</b> não apresentou.</p>
Sobrinho (2013)	<p><b>Fatores individuais:</b> problemas pessoais; falta de base no ensino médio; dificuldade para utilizar o computador.</p> <p><b>Fatores Internos:</b> dificuldade relacionadas aos tutores e professores; ambiente virtual deficiente; atuação dos gestores, professores e tutores; instalações e manutenção dos polos.</p> <p><b>Fatores externos:</b> não apresentou.</p>
Dantas (2011)	<p><b>Fatores individuais:</b> incompatibilidade de horários; atribuições laborais; problemas familiares.</p> <p><b>Fatores Internos:</b> não apresentou.</p> <p><b>Fatores externos:</b> não apresentou.</p>
Silva (2012)	<p><b>Fatores individuais:</b> falta de adaptação à vida acadêmica; necessidade de trabalhar (aliada à impossibilidade de conciliar trabalho e estudo); iniciado outro curso superior; mudança de cidade que impedia a frequência às aulas; erro na escolha do curso; conflitos de horários.</p> <p><b>Fatores Internos:</b> dificuldade de adaptação à metodologia do curso.</p> <p><b>Fatores externos:</b> distância entre o trabalho e a Universidade; motivos financeiros.</p>
Maurício (2015)	<p><b>Fatores individuais:</b> falta de tempo; motivos pessoais; desconhecimento das tecnologias; doença; estar fazendo outro curso; mudança de cidade; não possuir internet.</p> <p><b>Fatores Internos:</b> demora em iniciar o curso; não adaptação à modalidade a distância (metodologia).</p> <p><b>Fatores externos:</b> distância da residência para o local das aulas presenciais.</p>

Fonte: elaborado pelo autor

Com base na síntese apresentada no quadro 8 que aponta fatores causais da evasão da EaD desenvolvemos o instrumento de coleta de dados (apêndice 3) que será apresentado na seção 8.

### **Considerações finais da seção**

Nessa seção apresentamos os conceitos de evasão utilizados por esta pesquisa. O objetivo foi o de situar o leitor sobre as causas que vem sendo apontadas em variados estudos para a problemática da evasão da EaD, mapeadas através do estado do conhecimento. Utilizamos, ainda, o Relatório da Comissão Especial de Estudo sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras e o DOSER para balizar o referencial que utilizamos na pesquisa.

Por fim, apresentamos a categorização dos fatores que influenciam a evasão escolar da EaD com a finalidade de apontar os indicadores que serão elencados para o delineamento dos elementos da investigação, levando-se em consideração todas as temáticas já abordadas até aqui.

Na seção seguinte abordaremos procedimentos metodológico utilizados nessa pesquisa.

## 8 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção será apresentado o percurso metodológico trilhado para a realização desta pesquisa. De acordo com Gil (2002), método é um caminho que percorremos para chegarmos a um determinado fim. O método ajuda a compreender não apenas os resultados da investigação como também seu processo.

O método científico refere-se a um conjunto de procedimentos, de ordem intelectual e técnica, empregados para alcançarmos o conhecimento. É caracterizado também pela tentativa de solucionar problemas através de suposições, isto é, pelas hipóteses testadas através da observação. Sobre essa questão, Gewandsznajder; Alves-Mazzotti (2001, p. 3) expressa que um método “[...] pode ser definido como uma série de regras para tentar resolver um problema. ”

A escolha da metodologia é algo muito singular e pode ter diversos enfoques orientados a partir de múltiplos referenciais. Sendo assim, uma opção metodológica implica uma opção filosófica, baseada em uma concepção de homem, de ciência e de verdade.

Ludke; André (2014) consideram que o pesquisador é um ser histórico e social, que traz em suas vivências uma bagagem de valores, crenças, interesses, preferências e que, naturalmente, irão influenciar suas escolhas através da pesquisa. Uma vez que o pesquisador imprime em suas investigações:

[...] a sua visão de mundo, os pontos de partida, os fundamentos para compreensão e a explicação desse mundo [...] a maneira como ele propõe suas pesquisas ou, em outras palavras, os pressupostos que orientam seu pensamento vão [...] nortear sua abordagem de pesquisa. (LUDKE; ANDRÉ, 2014, p. 3).

As autoras enfatizam que os dados de uma pesquisa não se revelam gratuita e espontaneamente aos olhos do pesquisador e, o pesquisador não analisa o seu objeto de investigação desprovido de sua carga de princípios e pressuposições. Desta forma, o pesquisador deve:

[...] servir como veículo inteligente e ativo entre [o] conhecimento construído na área e as novas evidências que serão estabelecidas a partir da pesquisa. É pelo seu trabalho como pesquisador que o conhecimento específico do assunto vai crescer, [...] carregado e comprometido com todas as peculiaridades do pesquisador, inclusive e principalmente com suas definições políticas. (LUDKE; ANDRÉ, 2014 p. 5).

Ao realizar uma pesquisa, Ludke; André (2014) destacam ser necessário o confronto de dados, evidências, informações coletadas sobre determinado assunto e

conhecimento teórico construído a respeito dele. Normalmente, isso é feito a partir do estudo de um problema, que ao mesmo tempo desperta interesse no pesquisador e limita sua atividade de pesquisa a determinada porção do saber, a qual ele se propõe a construir naquele momento.

Nesse sentido, buscando responder ao problema de pesquisa, as questões norteadoras e atender aos objetivos propostos para esta investigação, apresentamos, na sequência, o método de pesquisa e seus procedimentos, o campo de investigação, os sujeitos participantes, os instrumentos de coleta de dados e as etapas que integraram a análise e a interpretação dos resultados.

### **8.1 Método de pesquisa e seus procedimentos**

Essa pesquisa caracteriza-se pela abordagem mista, ou seja, a combinação ou associação de abordagens qualitativas e quantitativas. Para Creswell (2010, P. 27) o método misto é “[...] mais que uma simples coleta e análise dos dois tipos de dados; envolve [...] o uso das duas abordagens em conjunto, de modo que a força geral [do] estudo seja maior que a da pesquisa qualitativa ou quantitativa isolada.”

Vários termos são atribuídos ao método misto como, por exemplo, multimétodo, de convergência, integrados e combinados. Além disso, dentro desta estratégia de pesquisa, existem variações de procedimento. Para fins desta investigação utilizaremos procedimentos de métodos mistos concomitantes.

Creswell (2010) define o procedimento de método misto concomitante como sendo aquele que:

[...] o pesquisador mistura ou converge dados quantitativos e qualitativos para realizar uma análise abrangente do problema da pesquisa. [...] o investigador coleta as duas formas de dados ao mesmo tempo e depois integra as informações na interpretação dos resultados gerais. (CRESWELL, 2010, p. 39).

O objetivo empregado para o uso do método misto concomitante é justificado pela necessidade de busca de dados qualitativos e quantitativos, sem haver atribuição de peso ou grau de importância para cada caso. As informações serão utilizadas de forma articuladas e comporão o banco de dados da pesquisa.

A estratégia de investigação da presente pesquisa é o Estudo de Caso que, segundo Gil (2002), possui o propósito de auxiliar no conhecimento ou redefinição de determinado problema. Para Yin (2010), o estudo de caso:

[...] permite que os investigadores retenham as características holísticas e significativas dos eventos da vida real – como os ciclos individuais da vida, o comportamento dos pequenos grupos, os processos organizacionais e administrativos, a mudança de vizinhança, o desempenho escolar [...] (YIN, 2010, p. 24)

No entanto, existem restrições quanto a este tipo de pesquisa, no que tange, especialmente, à generalização dos fatos, dado as suas características específicas de cada caso, conforme afirma Gil (2002):

A análise de um único ou de poucos casos de fato fornece uma base muito frágil para a generalização. No entanto, os propósitos do estudo de caso não são os de proporcionar o conhecimento preciso das características de uma população, mas sim, o de proporcionar uma visão global do problema ou de identificar possíveis fatores que o influenciam ou são por ele influenciados. (GIL, 2002, p. 55).

Salienta, ainda, que o estudo de caso é um dos tipos mais difíceis de pesquisa a ser realizado, uma vez que não há procedimentos de rotina. Destaca algumas habilidades que o pesquisador deve ter ao realizar um estudo de caso, tais como: a capacidade de elaborar boas questões e interpretar as respostas, ser capaz de ouvir, de se adaptar às situações, ter flexibilidade, domínio do tema em questão, bem como evitar a parcialidade.

## **8.2 Campo de investigação, objeto e sujeitos da pesquisa**

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), integrante da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, criada a partir do CEFET-RS, mediante Lei nº11.892, de 29 de dezembro de 2008.

O IFSul possui uma estrutura multicampi composta por 14 campus presentes no estado do Rio Grande do Sul. A instituição possui aproximadamente 15.703 estudantes<sup>32</sup>, sendo desses, 5.139 na modalidade a distância.

A oferta de EaD no IFSul é realizada através de programas implementados pelo governo federal: Rede e-Tec Brasil, cursos técnicos e a Universidade Aberta do Brasil (UAB), cursos superiores e de pós graduação. Os cursos técnicos, da Rede e-Tec Brasil, atualmente ofertados, são oriundos de dois programas: Cursos Técnicos da Rede<sup>33</sup> e Profucionário.

<sup>32</sup> Dado extraído do Relatório de Gestão Institucional – Disponível em: [http://www.ifsul.edu.br/component/k2/item/download/1454\\_9955a1bdd85b1b28b7dd482dcb8fcd62](http://www.ifsul.edu.br/component/k2/item/download/1454_9955a1bdd85b1b28b7dd482dcb8fcd62) Acesso em 05 de maio de 2016.

<sup>33</sup> O único câmpus do IFSul que oferece estes cursos é o Pelotas - Visconde da Graça.

Além disso, o IFSul, em parceria com a SETEC/MEC e outros Institutos Federais desenvolveu o e-Tec Idiomas Sem Fronteiras, que é um programa de idiomas (inglês, espanhol e português como língua adicional) de nível básico, ofertado também através da Rede e-Tec Brasil.

A Instituição oferece, também, disciplinas na modalidade a distância para os cursos presenciais. Amparada na Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20 de setembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, passou a admitir que os cursos técnicos de nível médio presenciais realizem atividades não presenciais.

O foco da nossa investigação será o programa Profucionário, que atualmente está ocorrendo nos seguintes polos de apoio presencial: (1) Pelotas, (2) Lajeado, (3) Canguçu, (4) Piratini, (5) Santa Vitória do Palmar, (6) Santo Antônio da Patrulha, (7) São Lourenço do Sul, (8) Encruzilhada do Sul, (9) Bagé, (10) Santana do Livramento, (11) Jaguarão, (12) Sapiranga, (13) Sapucaia do Sul, (14) Venâncio Aires, (15) Charqueadas, (16) Passo Fundo, (17) Novo Hamburgo e (18) Gravataí. A Figura 10 apresenta a oferta do Profucionário, executado pelo IFSul, nos municípios do Estado do Rio Grande do Sul.

Figura 5 - Mapa dos polos do programa Profucionário no IFSul



Fonte: site IFSul

O Programa Profucionário, no IFSul, oferta quatro cursos técnicos sendo eles: Alimentação Escolar, Multimeios Didáticos, Infraestrutura Escolar e Secretaria Escolar. Todos os cursos possuem carga horária total de 1.680 horas, integralizadas em dois anos. A estrutura curricular dos cursos foi desenhada em três módulos: 1º módulo – pedagógico; 2º módulo de formação técnica geral; 3º módulo de formação técnico específico.

No IFSul o programa Profucionário encontra-se em sua segunda edição. A primeira edição iniciou em 2012 e finalizou em 2014. A segunda edição, que se encontra em andamento, teve seu início em novembro de 2014 e a previsão de término é para setembro de 2016.

O universo da pesquisa envolverá os estudantes evadidos da edição 2014/2016, ainda em curso. Tal escolha se deu em função da viabilidade de acesso aos dados e aos estudantes.

Em um primeiro momento, delineamos as premissas que nortearam o eixo base desta investigação.

- Em localidades onde a oferta de educação profissional é escassa, por que existe evasão?
- Em um Programa de educação profissional, de formação em serviço, em que todos os conteúdos são direcionados para atividades laboral, permitindo qualificação de suas atribuições, por que há evasão?

Estas inquietações nos direcionaram para a configuração da problemática desta pesquisa, ou seja, compreender quais são as causas da evasão de estudantes do programa Profucionário, ofertado pelo IFSul, na modalidade a distância.

O objetivo principal deste estudo foi o de analisar a evasão existente no programa, a partir de uma investigação junto aos estudantes evadidos, de todos os cursos ofertados pelo IFSul, na edição 2014-2016.

Segundo a Organização Didática (OD) do IFSul, em seu artigo 74, é considerado evadido o estudante que:

[...] apresentar índice de frequência inferior a 50% do total da carga horária do período e nota zero (0) ou conceito equivalente em todas as disciplinas na última etapa de avaliação. Não efetuar a renovação de matrícula nos prazos definidos no calendário acadêmico. (IFSul, 2012, p. 87).

O mapeamento dos estudantes evadidos obedeceu a OD. Foram considerados evadidos os estudantes que não avançaram para os módulos seguintes em função da infrequência, computada a partir da participação da ausência de participação.

### **8.3 Etapas da pesquisa**

A pesquisa foi desenvolvida em três etapas distintas: a etapa exploratória, a coleta de dados e a análise e interpretação dos dados.

Na primeira etapa, a exploratória, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com objetivo de analisar a literatura existente sobre o tema. Efetuou-se, ainda, um trabalho de seleção e interpretação dos assuntos percorridos por esta pesquisa. Elaboramos o Estado do Conhecimento, conforme apresentado na seção 3, com o objetivo de verificar, no meio científico, os estudos realizados sobre a temática proposta.

Na segunda etapa, coleta de dados, utilizamos técnicas que permitiram a obtenção de informações que contribuíram para os objetivos propostos nesta pesquisa. Para Severino (2007), as técnicas de coletas de dados:

[...] são procedimentos operacionais que servem de mediação prática para a realização das pesquisas. Como tais podem ser utilizadas em pesquisas conduzidas mediante diferentes metodologias e fundadas em diferentes epistemologias. Mas, obviamente, precisam ser compatíveis com os métodos adotados e com os paradigmas epistemológicos adotados. (SEVERINO, 2007 p. 124).

Considerando se tratar de um curso ofertado na modalidade a distância, optamos pelo contato virtual, através de e-mail, como alternativa de alcance aos estudantes evadidos. O instrumento de coleta de dados que utilizamos foi um questionário.

Dentre as vantagens da escolha desse instrumento está a possibilidade de atingir um maior número de pessoas ao mesmo tempo, flexibilidade de tempo e horário para o respondente e redução de custo com viagens. Entretanto, não podemos desconsiderar as desvantagens do instrumento de coleta de dados, como por exemplo, devolução tardia do questionário, percentual de retorno e perguntas sem respostas.

Cabe destacar, ainda, segundo Gil (2002):

[...] qualquer que seja o instrumento utilizado, convém lembrar que as técnicas de interrogação possibilitam a obtenção de dados a partir do ponto de vista dos pesquisados. [...] o levantamento apresentará sempre algumas limitações no que se refere ao estudo das relações sociais mais amplas, sobretudo quando estas envolvem variáveis de naturezas institucionais. (GIL, 2002, p.115).

Ainda com relação ao instrumento de coleta de dados que utilizamos, o questionário, este foi elaborado com questões fechadas e abertas. As questões fechadas foram agrupadas em categorias e subcategorias baseadas no quadro 9 apresentado na seção 7.

As categorias foram propostas, de acordo com o DOSER, quanto aos fatores de influência à evasão, da seguinte maneira: fatores internos à instituição, fatores externos à instituição e fatores individuais. Já as subcategorias são emergentes, foram produzidas a partir do estado do conhecimento e do referencial teórico consultado, são elas: Trabalho; Curso e Conteúdo; Professor e Tutor; Programa e Apoio ao Estudante; Infraestrutura; Motivação e Estudo; Pessoais, Escolares e Familiares.

Como forma de auxiliar o estudo foi realizado o levantamento da situação formal dos estudantes, junto ao Moodle do programa, mapeando-os por *status*: matriculados que concluíram a etapa formativa (MC), matriculados que não iniciaram o curso (M), matriculados que desistiram ao longo do curso (MD). O quadro 09, a seguir, apresenta o quantitativo de estudantes por *status* na edição analisada.

Quadro 9 - Quantitativo de matriculados e evadidos por curso

<b>Curso</b>	<b>MC</b>	<b>M</b>	<b>MD</b>	<b>Total de matrículas</b>
Multimeios Didáticos	226	110	92	428
Secretaria Escolar	347	109	148	604
Alimentação Escolar	218	51	53	322
Infraestrutura Escolar	96	33	44	173
<b>Totais</b>	<b>887</b>	<b>303</b>	<b>337</b>	<b>1527</b>

Fonte: Q- Acadêmico IFSul – acesso em 2015.

Transformando estes números em dados, inicialmente trabalhamos com um universo de 640 estudantes, que representam o total de estudantes evadidos (M + MD). De posse desse mapeamento consultamos os dados cadastrais dos estudantes, junto à coordenação de registros acadêmicos, a fim de que pudéssemos contatar cada um deles. Ao efetuar a consulta nos deparamos com um fato não esperado: dos 640 estudantes evadidos, 118 não possuíam em seus dados cadastrais o endereço eletrônico e/ou número telefônico preenchidos. Sendo assim, pela impossibilidade de realizarmos contato, em virtude desta falha no processo de cadastro, adotamos como referência 522 estudantes para análise.

Considerando que estávamos trabalhando com 18 polos, em municípios diferentes do estado do Rio Grande do Sul montamos uma logística para que tivéssemos um contato mais personalizado com cada um destes estudantes e, assim, ampliarmos a possibilidade de retorno por parte dos respondentes. Uma das nossas

ações foi conversar com o coordenador geral do programa para que, com seu apoio e anuência, pudéssemos contar com auxílio dos coordenadores de polo a fim de que esses incentivassem os estudantes no preenchimento do instrumento de coleta de dados.

Em seguida, encaminhamos por e-mail aos estudantes evadidos o instrumento de coleta de dados, através de um *link*, para que fosse respondido eletronicamente. Enviamos, também, o formulário impresso para cada polo, oportunizando, desta maneira, outra opção de participação aos estudantes sem acesso direto a internet.

Ao enviar o formulário detectamos outra variável negativa, 38 e-mails retornaram, ou seja, os endereços eletrônicos do cadastro institucional estavam inválidos. Diante desse impasse, contamos com a colaboração dos coordenadores de polo para efetuarem o contato direto, com estes estudantes, através de outros meios que não o eletrônico.

Apesar das diversas formas de contato - e-mail, ligação do polo, pessoal pelo coordenador, só obtivemos retorno dos cursos de Multimeios Didáticos e Secretaria Escolar. Considerando o total de estudantes desses dois cursos, contamos agora com um universo reduzido de 360 estudantes que possuíam cadastro completo e e-mail válidos. O número de respondentes do instrumento de coleta de dados foi de 67 estudantes que configuram nossa amostra de pesquisa, representando 18,4% do contingente evadido considerado.

A partir das informações coletadas, realizamos a terceira etapa da pesquisa, a análise e a interpretação dos dados. Como técnica, utilizamos a análise de conteúdo, a qual é composta por: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A análise de conteúdo de acordo com Bardin (2010) é definida como um conjunto de técnicas de análise:

[...] das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.” (BARDIN, 2010, p. 44).

Os procedimentos da pré-análise, de acordo com a autora, permitem ao pesquisador um primeiro contato com os documentos coletados, momento em que se começa a conhecer as fontes a serem analisadas. Estas ações são denominadas de

análise flutuante. Posteriormente, é realizada a escolha dos documentos a serem analisados, ou seja, a definição do *corpus* de análise.

Nesse caso, o *corpus* da nossa análise constituiu-se de todos os questionários que retornaram preenchidos. Considerando que recebemos apenas os questionários eletrônicos e que estes não permitiram o registro parcial, ou seja, todos os campos deveriam estar preenchidos para que fosse salva a resposta, houve o aproveitamento de 100% dos instrumentos recebidos.

Os indicadores de análise foram elaborados com amparo no referencial teórico, que permitiu a categorização e subcategorização, *a priori*, dos elementos que influenciam na evasão escolar, conforme já citados anteriormente.

A fase de exploração do material consistiu na construção das operações de codificação do material obtido, além da classificação e agregação das informações em categorias e subcategorias.

Por fim, a fase tratamento dos resultados, de inferência e de interpretação consistiu em captar os conteúdos manifestos e latentes contidos em todo o material coletado. Reiteramos que, além dos indicadores estabelecidos *a priori* para investigação, o instrumento de coleta de dados foi desenvolvido de forma a possibilitar algumas respostas abertas, permitindo, assim, maior liberdade de manifestação por parte dos informantes.

### **Considerações finais da seção**

Nessa seção apresentamos o método de pesquisa e seus procedimentos, o campo de investigação, os sujeitos participantes, o instrumento de coleta de dados e as etapas que integram a análise e interpretação dos resultados.

O objetivo foi o de instrumentar o leitor no percurso metodológico adotado, a fim de subsidiar tanto a apresentação como a discussão dos dados, parte que será apresentada na próxima seção.

## 9 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

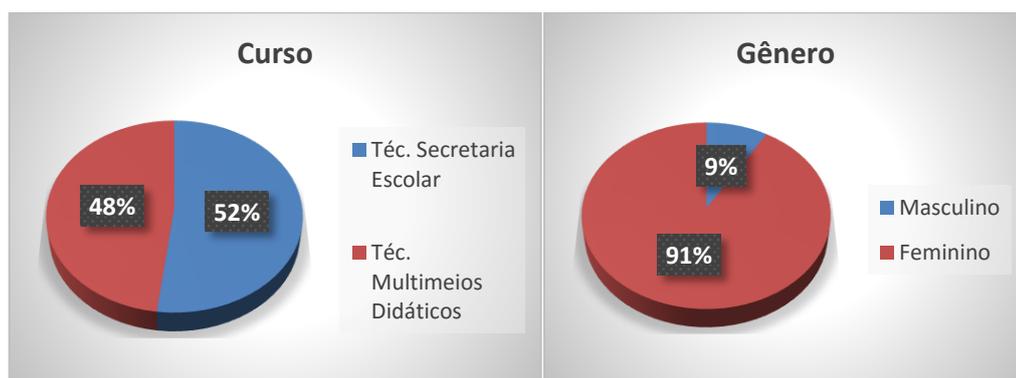
Esta seção apresenta a análise dos dados obtidos através da pesquisa de campo. A interpretação dos elementos que compõem o instrumento de coleta de dados terá como referência os conceitos e premissas apresentados no referencial teórico deste trabalho. Ainda assim, as análises estarão marcadas pelo lugar teórico que orientam o nosso olhar de pesquisador.

Na primeira parte descrevemos as características do público pesquisado. Em seguida, analisamos as questões que compõem o instrumento de coleta de dados a partir das categorias: fatores internos à instituição; fatores externos à instituição e fatores individuais. Cada categoria é composta de subcategorias que serão apresentadas dentro de cada subseção, permitindo a verificação de pontos mais incidentes e menos incidentes em cada uma delas.

### 9.1 Característica do público pesquisado

A partir da pesquisa de campo foi possível conhecer o perfil dos informantes desta pesquisa. Nossa amostra de 67 estudantes dos cursos técnico em Secretaria Escolar e técnico em Multimeios Didáticos<sup>34</sup> é caracterizada, em sua maioria, por mulheres. Como podemos observar no gráfico 1, a seguir, representando os cursos e gênero dos estudantes.

Gráfico 1 - Curso e gênero dos estudantes respondentes



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

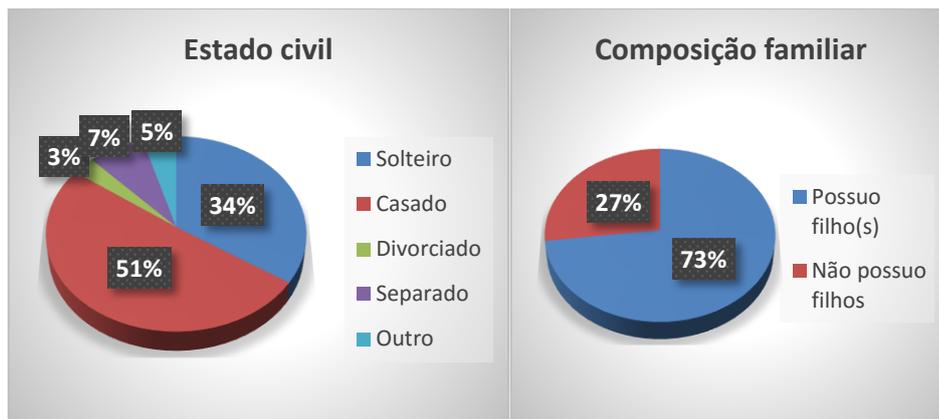
A composição desta amostra se dá por 48% de estudantes oriundos do curso técnico de Multimeios Didáticos e por 52% do curso de Secretaria Escolar.

<sup>34</sup> A população (informantes) se restringiu a estes dois cursos em função de serem os únicos a retornarem o instrumento de coleta de dados.

Inferimos com base nos dados de composição da amostra, nas características de oferta de vagas e na destinação (funcionários da secretaria das escolas e de apoio pedagógico) que os estudantes desses dois cursos possuem maior facilidade de acesso à internet, em comparação aos estudantes dos demais cursos pesquisados, uma vez que todas as respostas obtidas foram acessadas através do *link* disponibilizado. Reiteramos que foram dadas outras possibilidades, como o preenchimento do instrumento no polo, sem que, no entanto, lográssemos êxito.

Compondo, ainda, o perfil dos informantes com relação ao estado civil o resultado demonstra que 51% são casados. Quanto à composição familiar, 73% dos estudantes possuem filhos. Esta informação, na constituição do perfil do estudante, é importante quando justificada como um fato que pode influenciar na decisão de não permanência no curso. Estes dados estão representados no gráfico 2, a seguir.

Gráfico 2 - Estado civil e composição familiar dos estudantes respondentes



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Considerando todos os dados analisados até agora e que constituem o perfil dos estudantes destes dois cursos, podemos perceber que, em sua maioria, são mulheres e que possuem filhos. A partir deste perfil social e familiar verificamos que estamos diante de estudantes que além da jornada de trabalho, possuem compromissos familiares com os filho(s).

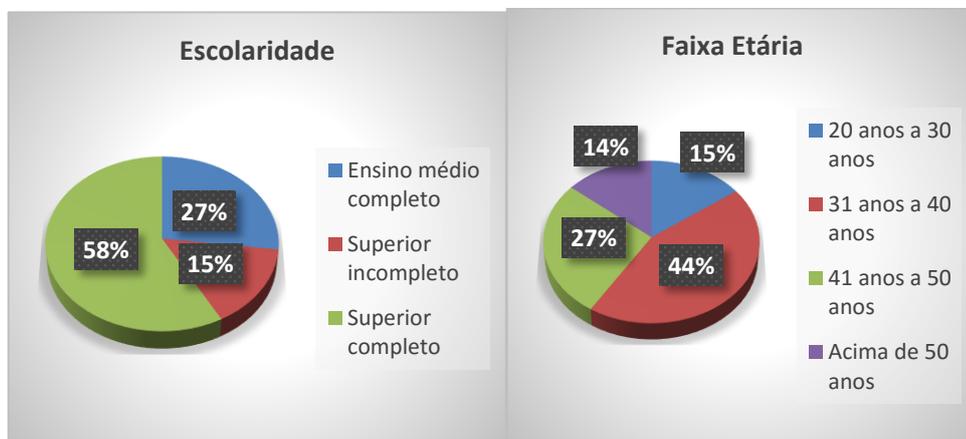
Outro aspecto apresentado no perfil dos pesquisados é com relação ao grau de escolaridade. É possível observar que a maioria dos estudantes evadidos já possuem curso superior completo. Enfatizamos que esta característica é peculiar ao programa Profuncionário, sob a análise dos dois cursos apresentados, Técnico em Secretaria Escolar e Técnico em Multimídias Didáticas. O resultado para este elemento

de pesquisa aponta que 58% dos respondentes possui nível superior concluído e que 15% possuem superior incompleto.

É importante reiterar que o pré-requisito de escolaridade exigido para o programa Profucionário é Ensino Médio. No entanto, o total de 73% dos pesquisados prosseguiram seus estudos além da conclusão do ensino médio (observe gráfico 3).

Foi obtido, também, com o intuito de integrar o perfil dos estudantes evadidos, a informação sobre a idade dos pesquisados. A partir desse dado estabelecemos faixas etárias, para que pudéssemos proceder com as devidas análises.

Gráfico 3 - Escolaridade e faixa etária dos estudantes respondentes



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

No gráfico 3, no que tange a idade, observamos que a maioria dos estudantes se encontram na faixa etária de 31 a 50 anos, representando 71% da amostra.

Ainda em relação ao perfil dos respondentes no que se refere ao uso da internet verificamos que a maioria, representando 88%, fazem uso da ferramenta tecnológica. Considerando que o programa Profucionário, analisado nesta pesquisa, é desenvolvido na modalidade a distância, mediada pela internet, os estudantes que não possuem essa experiência possivelmente terão maior dificuldade em acompanhar o curso (observe gráfico 4).

Gráfico 4 - Experiência com a internet

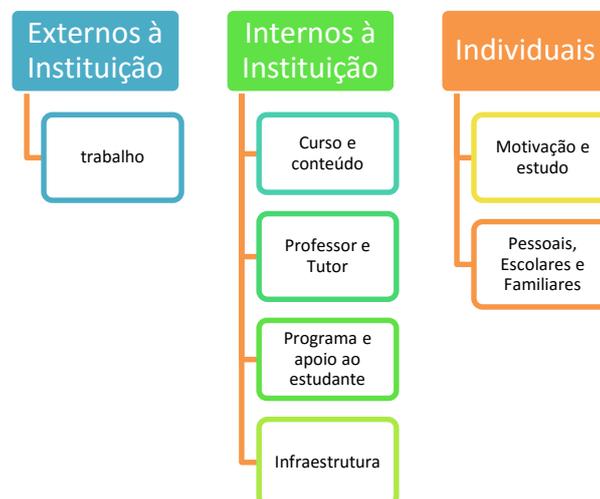


Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Com base nos dados que integram o perfil dos estudantes evadidos do programa Profuncionário, dos cursos Técnico de Multimídias Didáticas e Técnico em Secretaria Escolar podemos caracterizar que, em sua maioria, são mulheres, na faixa etária de 31 a 50 anos, que possuem filhos, já frequentaram um curso superior (considerando os não concluídos) e possuem experiência com o uso de internet.

A seguir apresentaremos os resultados divididos em categorias e subcategorias.

Figura 6 - Mapeamento das categorias e subcategorias



Fonte: elaborada pelo autor

## 9.2 Fatores externos a Instituição

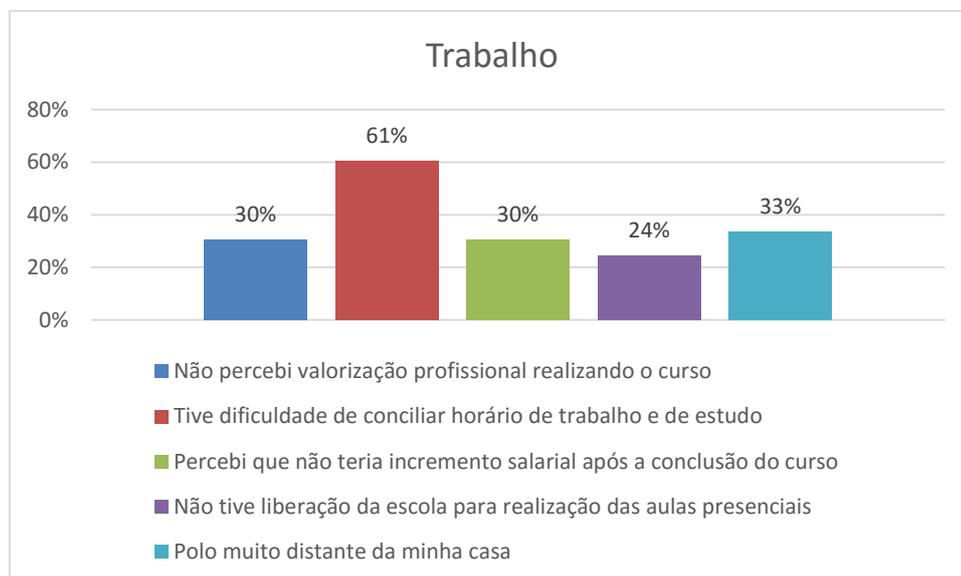
Esta categoria é composta por fatores que a instituição de ensino não possui gerência, mas que podem impactar no processo de evasão do estudante. O DOSER aponta como exemplos destes fatores itens relacionados à conjuntura

econômica e social, as políticas governamentais para educação, o reconhecimento social do curso e a valorização da profissão. Composto esta categoria criamos a subcategoria denominada trabalho.

### 9.2.1 subcategoria Trabalho

O Profucionário é um programa que visa a formação dos trabalhadores das escolas públicas, municipais e estaduais, em efetivo exercício, em habilitação compatível com a atividade que exerce na escola. Sendo assim os principais aspectos analisados, neste item, convergem para a atividade laboral do estudante. As perspectivas avaliadas nesta subcategoria, foram com relação: à valorização profissional e ao incremento salarial, quando da realização do curso; à conciliação de horários de trabalho e de estudo; à liberação do horário de trabalho, por parte da escola, para que os estudantes possam participar das aulas presenciais; à distância do polo de apoio presencial da residência do estudante. O gráfico 5, a seguir, representa, em percentual, o resultado analítico dos respondentes nesta subcategoria.

Gráfico 5 - Resultado analítico da subcategoria trabalho



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

A partir do gráfico, é possível afirmar que os aspectos apontados como causa da evasão nesta categoria, são por ordem de incidência:

- 1- a dificuldade de conciliação de horários: trabalho e estudo;
- 2- a distância entre o local das aulas presenciais e a residência do estudante;

- 3- a falta de valorização profissional e incremento salarial após a conclusão do curso e
- 4- a falta de liberação do trabalho para as aulas presenciais.

Agregando os dados apontados acima ao perfil do estudante inferimos que após atividades relacionadas ao turno de trabalho, somada às atribuições pertinentes à casa e à família, o curso se configura em uma terceira jornada. Esta terceira jornada pode ser impossibilitada pela sobreposição de horários e/ou acúmulo de tarefas. Estes fatores justificam o item apontado em primeiro lugar - dificuldade de conciliação de horários: trabalho e estudo.

Em alguns municípios, o poder público local disponibilizou transporte para seus funcionários, como forma de incentivo, mesmo não havendo a obrigatoriedade dessa concessão. Por outro lado, em localidades em que este benefício não foi concedido, este fator influenciou, conforme demonstrou a pesquisa, no que tange à distância entre o local das aulas presenciais e a residência do estudante.

Outros elementos presentes na análise foram a valorização profissional e incremento salarial. Observamos que a formação em serviço é muito importante no que tange à melhoria das atividades desenvolvidas pelo profissional. Por outro lado, o esforço para a realização da qualificação move uma expectativa de reconhecimento profissional, o que não é apontado neste caso.

Embora a proposta do programa seja uma formação em serviço, o questionamento com relação a liberação para a aula presencial necessitou ser incluído na investigação pois o entendimento, por parte das escolas, não é unânime. Reitera-se que a proposta do programa Profuncionário contempla a ampla parceria entre as esferas estaduais e municipais com o governo federal. Apesar do financiamento e execução do curso ser de responsabilidade desta instância governamental, enquanto política educacional, o acompanhamento e incentivo perpassa pelas atribuições das outras partes envolvidas, no caso, estados e municípios.

A liberação por parte da escola para que o funcionário realize o curso, apesar de pouco incidente, traduziu, a partir de alguns depoimentos tal fator como influenciador.

## Quadro 10 - Depoimento do estudante

*“[...] no trabalho não era valorizada, encaravam como se eu estivesse faltando ao serviço”. (Aluna do curso Téc. Secretaria Escolar, 30 anos)*

*“A secretária de educação do município X não nos liberou. Eu tinha que cumprir o horário em outro dia para compensar.” (Aluna do curso Téc. Multimeios Didáticos, 29 anos)*

Fonte: Instrumento de coleta de dados elaborado pelo autor

Os fragmentos apontados reforçam a falta de valorização e reconhecimento, sentidos pelos estudantes, mesmo com esforço em se qualificar em serviço, para atuar profissionalmente.

Por fim, acrescentamos que a proposta do programa Profucionário está alinhada com as políticas educacionais vigentes no país, que centram esforços para uma educação voltada ao trabalho, com concepções que permitam o desenvolvimento integral do cidadão.

No entanto, o resultado demonstra que as visões de alguns gestores de escolas públicas estão indo de encontro a reorganização do mundo do trabalho, na qual os profissionais adquirem novos papéis dentro dos seus espaços laborais e da sociedade. Podemos reiterar através de Nogueira et al. (2002), como já citado na seção 4, que trata da Educação profissional, políticas educacionais e mundo do trabalho, quando apresenta que:

[...] a reorganização econômico-política internacional, associada ao alto uso da tecnologia nas empresas, começa a demandar uma elevada qualificação dos trabalhadores estáveis, de quem se passa a exigir alto grau de abstração, a capacidade de resolver problemas e a de trabalhar em equipe. (NOGUEIRA et al., 2002, p. 320).

Percebemos, ainda, reiterado nesta mesma seção, que existem contradições no mundo do trabalho. Esse cenário é apontado por Rostas (2003), quando afirma que:

[...] o perfil exigido pelo novo padrão de qualificação não rompe com a essência do modelo utilizado em tempo anteriores, pois também tem por objetivo possibilitar a empregabilidade do trabalhador e, apesar de demandar características como capacidade de abstração, polivalência, criatividade, e flexibilidade, submete-o também a processo de trabalho repetitivo e com um maior grau de responsabilidade. (ROSTAS, 2003 p, 24).

Neste sentido, não há como integrar um novo padrão de qualificação quando as políticas públicas traduzidas por seus dirigentes não imprimem a

valorização do profissional. Embora aconteçam os avanços tecnológicos e transformações sociais, as mudanças ideológicas não chegaram a todos os espaços de trabalho.

### **9.3 Fatores internos à instituição**

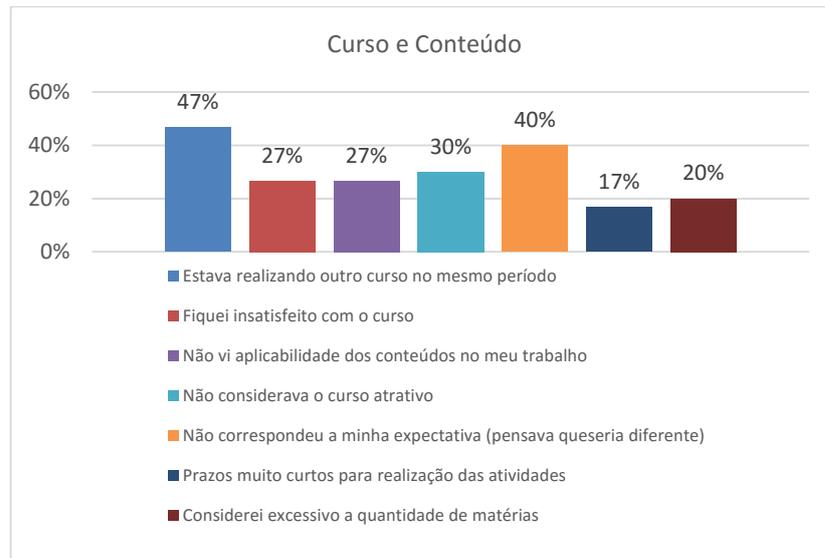
Esta categoria é composta por problemas relacionados a infraestrutura, a gestão administrativa e didático pedagógica da instituição e outros fatores que desmotivam e conduzem o aluno a evadir do curso.

O DOSER aponta como exemplos destes fatores itens relacionados à atualização, à estrutura e à flexibilidade curricular; à valorização da docência e à formação do professor; à gestão acadêmica do curso; à infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino; à motivação do professor; e às questões didático-pedagógicas. Compondo esta categoria criamos a subcategorias denominadas: curso e conteúdo; professor e tutor; programa e apoio ao estudante; infraestrutura.

#### **9.3.1 Subcategoria: Curso e Conteúdo**

Nessa subcategoria, os principais aspectos que foram apresentados são com relação à estrutura dos cursos e os conteúdos por eles expostos. As perspectivas analisadas, nesta subcategoria, foram com relação: à concomitância de cursos por parte do estudante; à satisfação do estudante e atratividade do curso; à distância dos conteúdos ministrados com a prática profissional; à aplicabilidade dos conhecimentos no ambiente de trabalho; às atividades didático-pedagógicas propostas; à quantidade de conteúdos desenvolvidos; à expectativa geral do estudante com o curso. O gráfico 6, a seguir, representa, em percentual, o resultado analítico dos respondentes nesta subcategoria.

Gráfico 6 - Resultado analítico da subcategoria curso e conteúdo



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

A partir do gráfico, é possível afirmar que os aspectos apontados como causa da evasão nesta subcategoria, são por ordem de incidência:

- 1- a realização de outro curso concomitantemente;
- 2- o curso não corresponde a expectativa do estudante;
- 3- o curso não é atrativo para o estudante;
- 4- o curso não é aplicável a atividade profissional do estudante;
- 5- o estudante está insatisfeito com o curso e
- 6- os prazos são curtos para realização de atividades e o excesso de quantidade de conteúdo.

Com base nos dados apresentados percebemos que o indicador de maior destaque, nesta subcategoria, é o que aponta a concomitância de cursos por parte do estudante. Nesse caso, o elemento que está em questão diz respeito, mais diretamente, à administração do tempo para realização de dois cursos, do que propriamente aos conteúdos ministrados. Mais uma vez ao atrelarmos ao perfil do estudante, dos cursos em análise, verificamos que o fator tempo e sobreposição de atividades configura-se como uma causa determinante para a desistência do curso.

Não cabe, neste momento, avaliar a escolha do estudante de um curso em função de outro, mas sim constatar que na opção de desistência foi o curso do programa Profucionário o escolhido para ser abandonado. As razões além do tempo podem ser oriundas de outras subcategorias dentro desta mesma categoria tais como

as apontadas: não corresponde à expectativa, não é atrativo, não tem aplicabilidade no trabalho, dentre outras.

Outro elemento analisado é quanto à expectativa do estudante com relação ao curso, uma vez que acreditavam que a oferta seria diferente. Esse aspecto é potencializado, em nossa análise, em função do perfil dos estudantes com relação à escolaridade. A grande maioria já possui ensino superior incompleto ou completo o que lhes permite fazer comparações entre modalidades e/ou níveis de ensino.

Os fatores relacionados à aplicabilidade no local de trabalho e auxílio para as atividades profissionais foram apontados, também, como causas da evasão. Esses aspectos quando não agregam valor a atividade profissional acabam por não justificar a qualificação em serviço. O depoimento, a seguir, reforça o nosso entendimento:

*Quadro 11 - Depoimento do estudante*

*“Percebi que não iria incrementar nada em minha formação. Conteúdos muito fracos”. (Aluna do curso Téc. Multimeios Didáticos, 36 anos)*

Fonte: Instrumento de coleta de dados elaborado pelo autor

Com relação aos prazos para realização de atividades e tarefas partimos do pressuposto de que um curso na modalidade a distância requer do estudante uma organização de tempo e planejamento de execução de atividades. Caso o estudante não faça esta previsão e se organize desde o início terá sérias dificuldades em permanecer.

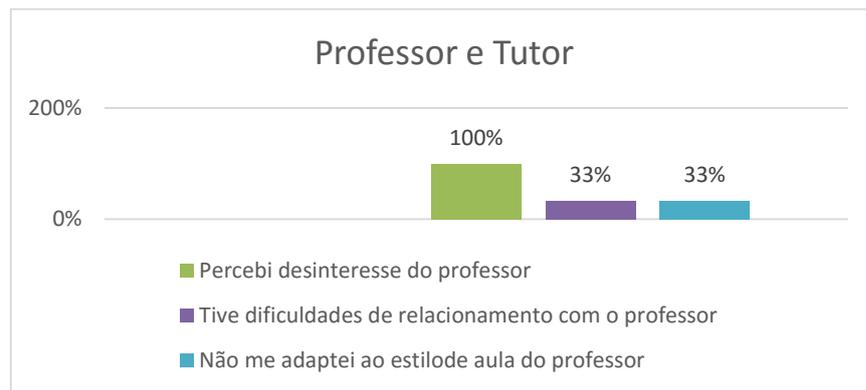
Apontamos, na seção 3, quando abordamos características do Profucionário que a estrutura curricular está desenhada de forma a ofertar mais de uma disciplina concomitantemente, requerendo ainda mais do estudante organização e planejamento. Diante deste fato, acreditamos ser necessário rever a oferta de mais de uma disciplina concomitante, por entendermos que diante da dificuldade de conciliar horários e do planejamento de horários dedicados ao curso, o foco em uma disciplina pode oportunizar ao estudante um melhor desempenho. Cabe aqui uma reflexão quanto ao período da oferta de cada disciplina.

### **9.3.2 Subcategoria: Professor e Tutor**

Nessa subcategoria, os principais aspectos apresentados são com relação a atuação do professor e do tutor no desenvolvimento do curso. As perspectivas analisadas foram com relação: à atuação do tutor a distância, no que tange ao

acompanhamento das atividades do estudante desenvolvidas no AVA; ao relacionamento do tutor presencial com os estudantes, quando do seu atendimento no polo; ao comprometimento do professor no processo de ensino; à metodologia adotada pelo professor dentro do processo didático-pedagógico. O gráfico 7, a seguir, representa percentualmente o resultado analítico dos respondentes nesta subcategoria.

Gráfico 7 - Resultado analítico da subcategoria professor e tutor



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

A partir do gráfico é possível afirmar que os aspectos apontados como causa da evasão nesta subcategoria, são por ordem de incidência:

- 1- o desinteresse do professor;
- 2- a dificuldade de relacionamento com o professor e
- 3- a falta de adaptação a metodologia do professor.

Alguns itens apresentados no instrumento não foram apresentados pelos respondentes: desinteresse do tutor a distância no acompanhamento das atividades e o relacionamento do estudante com o tutor presencial, quando da execução das atividades no polo.

Com base nos dados apontados no instrumento representado no gráfico percebemos que os indicadores selecionados, nesta subcategoria, estão diretamente vinculados à atuação do professor. A insatisfação revela a importância deste profissional dentro do processo educacional já que, de alguma forma, também é responsável pela permanência ou desistência do estudante.

Na seção 7, Belloni (2009, p.81) argumenta que o professor da EaD “[...] deverá tornar-se parceiro dos estudantes no processo de construção do conhecimento [...]”, esta relação necessita ser constituída por elementos que supram o aluno de sua

ausência física. Da EaD, as relações são constituídas por uma presencialidade mediada pela tecnologia, os estudantes oriundos da educação presencial, em muitos casos, têm dificuldade de estabelecer vínculos com o professor.

A referência que se tem do ensino presencial, quanto a atuação do professor, o relacionamento “face a face”, a comunicação e linguagem verbal é muito forte. Naturalmente, o estudante que nunca teve experiência com cursos da EaD poderá fazer a transposição direta com suas vivências. Deste modo, as características dos programas de EaD e a expectativa dos estudantes são condições que necessitam estar alinhadas para o bom andamento da proposta formativa.

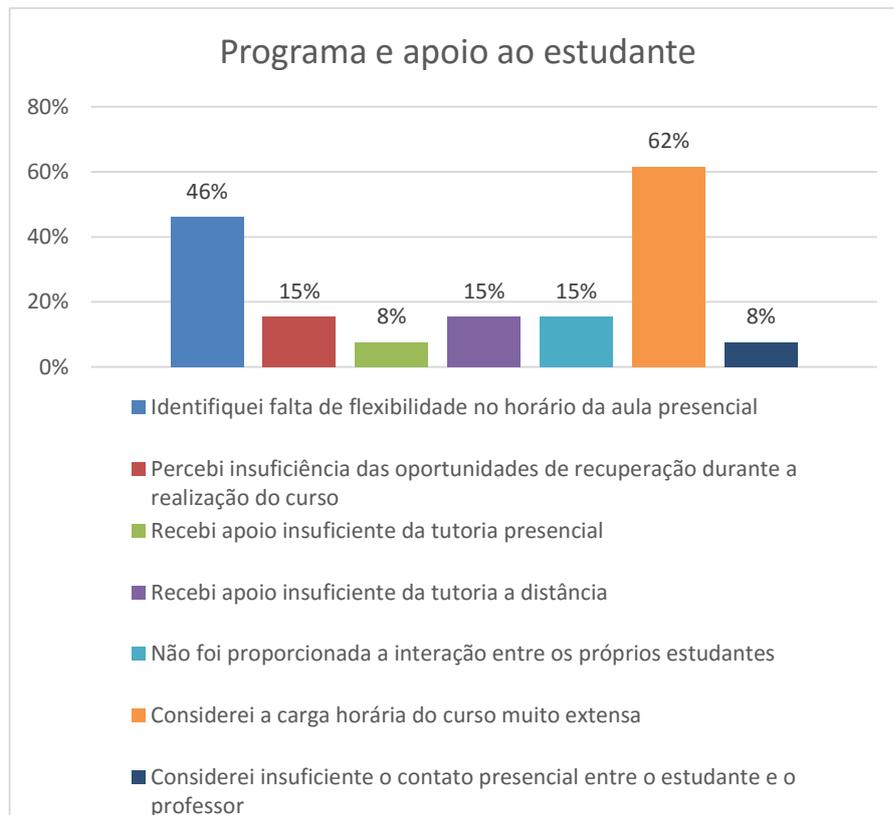
Retomamos aqui, a fim de complementar nossa reflexão acerca do papel do professor, a citação de Belloni (2009, p.81), na seção 6, quando cita que suas atribuições envolvem: “orienta[r] os estudos e a aprendizagem, [dar] apoio psicossocial ao estudante, ensina[r] a pesquisar, a processar a informação e a aprender [...]”

Diante disso, cabe ainda refletir sobre a organização didático-pedagógica do professor impressa nos seguintes itens: organização de suas aulas, presenciais e/ou virtuais (planejamento); material didático produzido para subsidiar estes momentos; seleção dos conteúdos e sequência didática prevista para a disciplina. Todos estes itens constituem a ação docente e a insatisfação do estudante pode estar vinculado a qualquer um deles.

### **9.3.3 Subcategoria: Programa e apoio ao estudante**

Nessa subcategoria, os principais aspectos apresentados são com relação à estrutura do programa Profucionário e ao apoio dado ao estudante por parte da instituição, para o desenvolvimento dos cursos. As perspectivas analisadas foram com relação: à flexibilidade de horários para aulas presenciais; às oportunidades de recuperação de componentes que o estudante tenha reprovado; ao apoio dos tutores presenciais a distância, no que tange as diversas necessidades do estudante; às iniciativas pedagógicas propostas para interação entre os próprios estudantes; à carga horária do curso; ao contato presencial entre o professor e o estudante. O gráfico 8, a seguir, representa, em percentual, o resultado analítico dos respondentes nesta subcategoria.

Gráfico 8 - Resultado analítico da subcategoria programa e apoio ao estudante



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

A partir do gráfico é possível afirmar que os aspectos apontados como causa da evasão, nesta subcategoria, são por ordem de incidência:

- 1- a carga horária do curso considerada muito extensa;
- 2- a falta de flexibilidade de horário para realização da aula presencial;
- 3- a insuficiência de oportunidades de recuperação durante o desenvolvimento da disciplina;
- 4- a escassez no apoio recebido pelo tutor a distância para o desenvolvimento do curso;
- 5- a ausência de ações pedagógicas que oportunizassem a interação entre os estudantes e
- 6- a carência de contato presencial com o professor e com o tutor presencial.

Com base nos dados apresentados percebemos que o indicador de maior incidência, nesta subcategoria, aquele que aponta como fator decisivo de abandono

do estudante é a carga horária dos cursos. Segundo os estudantes pesquisados, a carga horária total do curso é muito extensa.

Diante deste dado fomos em busca da Carga horária total dos cursos ofertados pelo programa Profucionário. O Projeto Pedagógico dos Cursos<sup>35</sup> (PPC) prevê a integralização com 1.680 horas. O catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT)<sup>36</sup> prevê o perfil do profissional, a infraestrutura mínima requerida, o campo de atuação, e a carga horária dos cursos técnicos. Os cursos técnicos em alimentação escolar, infraestrutura escolar, multimeios didáticos e secretaria escolar tem previsão de carga horária de 1.200 horas. Podemos observar que a carga horária dos cursos ofertados pelo programa Profucionário a ultrapassam em 480 horas.

Consultamos de forma complementar o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST)<sup>37</sup> que prevê o Curso Superior de Tecnologia em Processos Escolares (CST em Processos Escolares), que em sua matriz curricular oferece opções de:

“[...] concentração em linhas de formação específica – gestão escolar, produção de multimeios tecnológicos, alimentação escolar, processos acadêmicos, infraestrutura e condições de ensino [...] cuja arquitetura possibilitará atendimento às demandas pessoais, sociais, locais e regionais dos sistemas de ensino. (BRASIL, 2010, p.18).

O CST em Processos Escolares está previsto com uma carga horária mínima de 2.400 horas. Considerando que o tipo de oferta dos cursos do Profucionário é subsequente, em que o estudante deve já ter concluído o ensino médio, acreditamos que a opção pelo ensino superior seria mais vantajosa. O acréscimo de apenas 720 horas daria ao estudante a possibilidade de mudança do nível de escolaridade.

Outro item apontado diz respeito a falta de flexibilidade de horário para realização da aula presencial. Já foi discutido anteriormente na categoria fatores externos à instituição, na subcategoria trabalho, a dificuldade dos estudantes em

---

<sup>35</sup> A carga horária prevista pelo PPC dos cursos foram definidas pela SETEC/MEC.

<sup>36</sup> O CNCT é “[...] um instrumento que disciplina a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio, para orientar as instituições, estudantes e a sociedade em geral. É um referencial para subsidiar o planejamento dos cursos e correspondentes qualificações profissionais e especializações técnicas de nível médio.” (BRASIL, 2016, p.8).

<sup>37</sup> O CNCST tem o “[...] propósito de aprimorar e fortalecer os cursos superiores de tecnologia e em cumprimento ao Decreto nº 5.773/06, [...] este [é um] guia para referenciar estudantes, educadores, instituições ofertantes, sistemas e redes de ensino, entidades representativas de classes, empregadores e o público em geral.” (BRASIL, 2010, p.8).

conciliar horários. A dificuldade agrega fatores que vão desde o acompanhamento do conteúdo, execução de tarefas e culminam com os encontros presenciais. Estes momentos são importantes para os alunos, uma vez que são neles em que a oportunidade de contato com o educador pode dirimir as suas dúvidas com o conteúdo e, conseqüentemente, facilitar a execução das tarefas.

Porém, embora a proposta do programa Profuncionário seja uma formação em serviço, em que a escola deveria liberar o funcionário para esta qualificação, muitas vezes isso não ocorre. Os encontros presenciais ocorrem durante o turno da manhã, horário em que a maioria dos funcionários de escola estão em suas atividades laborais. Este fato acarretou na impossibilidade do estudante em comparecer e, conseqüentemente, influenciou a sua evasão. Os depoimentos, a seguir, reforçam nossa compreensão sobre o fato analisado:

Quadro 12 - Depoimento do estudante

*“O curso tinha que funcionar a noite pois facilitaria.”* (Aluna do curso Téc. Multimeios Didáticos, 49 anos).

*“Mudei de emprego e não tinha liberação, daí pela manhã ficou inviável. Se fosse noturno conciliaria com horário de trabalho.”* (Aluna do curso Téc. Secretaria Escolar, 28 anos).

Fonte: Instrumento de coleta de dados elaborado pelo autor

Diante de tantas dificuldades apresentadas até o momento o estudante sinaliza, também, para as poucas oportunidades de recuperação de conteúdo, atividades e avaliações, durante o desenvolvimento da disciplina. Verificamos que o programa Profuncionário prevê a recuperação em dois momentos formais: ao final da disciplina (recuperação) e ao final do módulo (exame final). Inferimos que há a necessidade de os professores incluírem em suas práticas pedagógicas, atividades de recuperação que ocorram ao longo da disciplina. O estudante que aponta como causa da evasão o fato de haver poucas oportunidades sente-se desestimulado com seu desempenho, o que pode influenciar em sua decisão de desistência.

Cabe à instituição de ensino o acompanhamento do desempenho dos estudantes obtido através dos relatórios gerenciais extraídos do Moodle. Os estudantes sem aproveitamento e que cumpriram todas as oportunidades de recuperação, não serão considerados como evadidos. O seu *status* no sistema de

registro acadêmico ficará como retido. A problemática, nesse caso, recai para a continuidade dos estudos, já que a instituição de ensino não garante a reoferta, que possibilitaria a recuperação posterior para este estudante. O que mais uma vez reforça a necessidade de rever atividades de recuperação ao longo da oferta da disciplina.

Retomamos a seção 6, quando Neder (2005) destaca o papel do educador (professor e/ou tutor) enquanto mediador no processo de aprendizagem. A prática destes sujeitos constituem uma ação educativa que vai além da transmissão ou transferência de conhecimentos. São processos transformadores oriundos da experiência dos educadores e dos estudantes.

A pesquisa aponta, também, como causa da evasão para a falta de apoio do tutor a distância e presencial para o desenvolvimento do curso. Nossa avaliação quanto a este item perpassa pela mediação do tutor no processo de aprendizagem e as suas atribuições. Belloni (2009, p.81), na mesma seção, indica que ao tutor cabe “[...] orienta[r] o aluno em seus estudos relativos à disciplina pela qual é responsável, esclarece[r] dúvidas e explica[r] questões relativas ao conteúdo das disciplinas.”

Ao analisar estes dados verificamos que ao tutor a distância é atribuído, também, além dos aspectos relativos aos conteúdos, o auxílio ao desenvolvimento de habilidades técnicas para o uso da ferramenta tecnológica, mais especificamente ao Moodle.

Outro aspecto apontado como causa da evasão diz respeito à falta de interação entre os estudantes. Subsidiemos esta análise no pensamento de Moore; Kearsley (2007, p. 153), citado anteriormente, em que afirmam que “[...] os estudantes [...] consideram [a] interação com os colegas estimulante e motivadora. [...] as discussões [...] são extremamente valiosas [e auxiliam] a refletir sobre o conteúdo [...]. Destacam que os estudantes valorizam os momentos de aproximação com os educadores e com seus colegas. Estas interações vão além dos conteúdos, envolvendo o apoio emocional oriundo do contato social.

As interações da EaD são oportunizadas através dos encontros presenciais e das dinâmicas didático-pedagógicas propostas no AVA. As interações no AVA são oportunizadas por meio das ferramentas disponíveis na plataforma (Moodle), como por exemplo, fóruns, chat, wiki. Além disso, é comum nos programas de EaD serem ativados alguns fóruns com propósitos específicos, sobre assuntos a serem tratados ao longo da disciplina, como por exemplo, fórum de dúvidas. Outro instrumento é o fórum “a hora do café” ou fórum “recreio”, em que os estudantes interagem entre si,

sem, necessariamente, haver a mediação e a intervenção do tutor ou professor. É uma possibilidade para que os estudantes possam se comunicar entre si, de forma descontraída, sobre assuntos diversos.

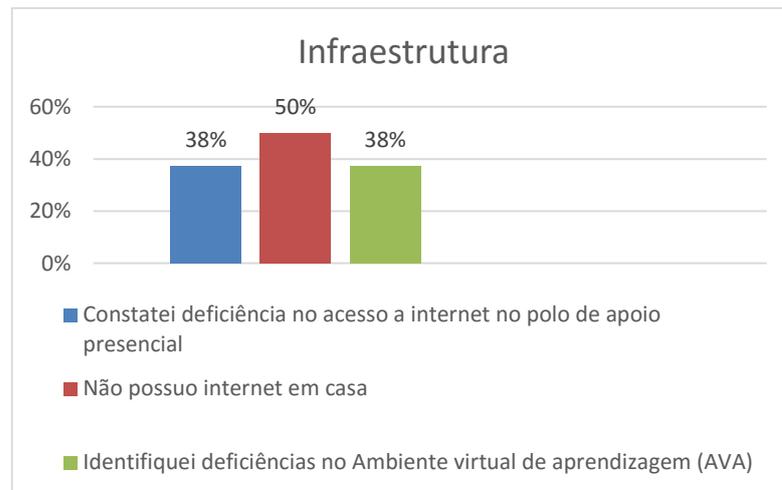
A interação com os colegas é estimulante e motivadora, as discussões valiosas, portanto, cabe ao professor criar mais espaços que oportunizem esta prática permitindo ao estudante construir relações de pertencimento com o curso e com o ambiente.

Os estudantes consideraram insuficiente o contato presencial entre eles e os professores. Diante desta informação e considerando que da EaD são previstos encontros presenciais entramos em contato com a gestão do programa e vislumbramos conhecer o calendário das atividades para os anos de 2014 e 2015, relativos a edição em análise. Obtivemos como informação que em função dos parâmetros financeiros disponibilizados para o programa e do contingenciamento orçamentário realizados pelo governo federal houve a suspensão de atividades presenciais, fator este que pode ter influenciado no processo da evasão.

#### **9.3.4 Subcategoria: Infraestrutura**

Nessa subcategoria, os principais aspectos apresentados são com relação à Infraestrutura oferecida pela instituição para o desenvolvimento dos cursos que compõem o programa Profucionário. As perspectivas analisadas foram com relação: à internet no polo de apoio presencial; à internet em casa para acesso do estudante ao curso; ao ambiente virtual de aprendizagem, no que diz respeito a facilidade de acesso às atividades propostas; ao material didático impresso; à disponibilidade de livros para consulta dos estudantes; à estrutura geral do polo de apoio presencial. O gráfico 9, a seguir, representa, em percentual, o resultado analítico dos respondentes nesta subcategoria.

Gráfico 9 - Resultado analítico da subcategoria infraestrutura



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

A partir do gráfico, é possível afirmar que os aspectos apontados como causa da evasão, nesta subcategoria, são por ordem de incidência:

- 1- a falta de internet na residência do estudante;
- 2- a deficiência no acesso à internet no polo de apoio presencial e
- 3- a identificação do AVA deficiente.

Alguns itens, apresentados no instrumento, não foram apresentados pelos respondentes: atraso no recebimento do material impresso, falta de livros para consulta no polo e problemas gerais de infraestrutura do polo. Desta forma, fica implícita a satisfação dos estudantes em relação a estes aspectos.

Com base nos dados apresentados percebemos que o indicador com maior incidência, nesta subcategoria, é a falta de internet na residência do estudante. A internet é o elemento fundamental para o desenvolvimento dos cursos do programa Profucionário, ofertado na modalidade EaD. Aos estudantes que não possuem internet em casa é disponibilizado no polo de apoio presencial o computador para consulta e realização das atividades. Entretanto, esta opção fica comprometida uma vez que foi apontado também que o polo não oferece internet em condições adequadas (velocidade, acesso e estabilidade) para as atividades propostas no programa.

Na seção 5 que aborda as características do programa Profucionário é destacado a infraestrutura mínima para oferta de curso no polo, prevista no Manual de Execução da Rede e-Tec Brasil. O polo deverá ter uma infraestrutura física que contemple a acessibilidade, a estrutura tecnológica e lógica (acesso a internet com

velocidade adequada) e serviços de conservação e limpeza. Ainda na seção 6, reiteramos que o polo passa por uma avaliação dos itens relativos à infraestrutura que necessitam ser constantemente (re)avaliados, em função da dinâmica de atualização tecnológica e da manutenção necessária oriunda dos desgastes temporais.

Todas as atividades alusivas aos cursos envolvem diretamente o uso da internet. O comprometimento da ferramenta resulta no comprometimento do curso, que acaba desestimulando os estudantes. Reforçando esta compreensão apresentamos, a seguir, alguns depoimentos dos estudantes:

Quadro 13 - Depoimento do estudante

*“Minha internet não era boa, onde moro o sinal é muito fraco e a empresa deixou de fornecer.”* (Aluna do curso Téc. Secretaria Escolar, 37 anos)

*“A internet tanto na minha casa quanto no polo, sempre funcionaram a meia boca, foram um dos motivos das dificuldades que me desestimularam.”* (Aluna do curso Téc. Secretaria Escolar, 59 anos)

Fonte: Instrumento de coleta de dados elaborado pelo autor

Foi apontado, ainda, nesta subcategoria que o AVA é deficiente. A composição do AVA deve permitir ao estudante o acesso aos conteúdos, atividades e avaliações de forma fácil e rápida. São disponibilizados, também, documentos pertinentes ao curso, cronogramas, calendários, ementas e guia didático, para que os estudantes possam ter acesso amplo ao curso.

Na seção 6 quando apresentamos os elementos estruturantes da EaD destacamos que o AVA é composto por interfaces, ferramentas e estruturas decisivas para que ocorra a interatividade e a aprendizagem do aluno. Sua principal função é estabelecer a comunicação entre professores-estudantes e estudantes-estudantes e dinamizar as aulas teóricas por meio dos recursos disponibilizados por este ambiente. O não cumprimento deste papel compromete a dinâmica do curso e o rendimento dos alunos podendo potencializar o processo de evasão dos estudantes.

#### **9.4 Fatores individuais**

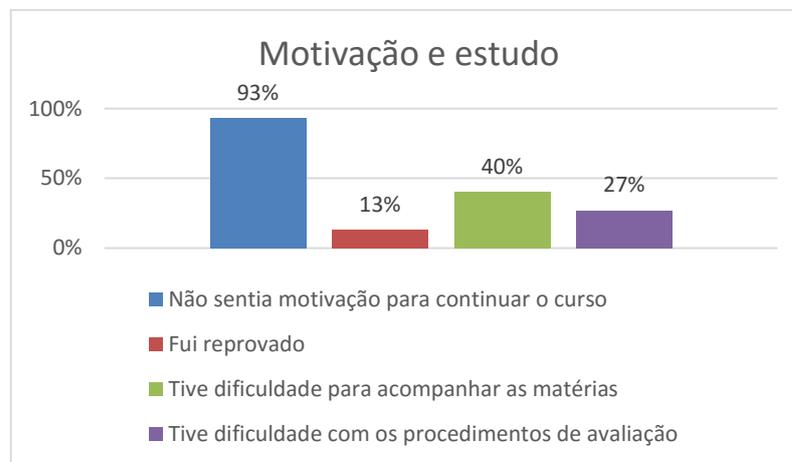
Esta categoria é composta por características individuais do estudante, que o conduzem para a desistência do curso. O DOSER aponta como exemplos destes fatores itens relacionados a adaptação à vida acadêmica; à aprendizagem e

habilidade de estudo; à descoberta de interesse de novos cursos; encanto ou motivação com o curso escolhido; outras questões de ordem pessoal ou familiar; e participação e envolvimento em atividades acadêmicas. Composto esta categoria criamos a subcategorias denominadas: motivação e estudo; e, pessoais, escolares e familiares.

#### 9.4.1 Subcategoria: motivação e estudo

Nessa subcategoria, os principais aspectos apresentados são com relação à motivação para realização do curso e condições para o estudo. As perspectivas analisadas foram com relação: à motivação do estudante para prosseguir com o curso; à reprovação; às dificuldades nos processos de ensino e aprendizagem; às dificuldades de execução das atividades propostas, incluindo as avaliações por cada disciplina. O gráfico 10, a seguir, representa, em percentual, o resultado analítico dos respondentes nesta subcategoria.

Gráfico 10 - Resultado analítico da subcategoria motivação e estudo



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

A partir do gráfico acima é possível afirmar que os aspectos apontados como causa da evasão, nesta subcategoria, são por ordem de incidência:

- 1 – a falta de motivação do estudante para continuidade do curso;
- 2- a dificuldade de acompanhar os conteúdos do curso;
- 3- a dificuldade com o processo de avaliação e
- 4- a reprovação.

Com base nos dados apresentados percebemos que o indicador de maior incidência, nesta subcategoria é a falta de motivação do estudante para continuidade

do curso. Todos os elementos apontados pelos estudantes podem ser considerados como causa de sua desmotivação.

A desvalorização e ausência de incentivo no ambiente de trabalho, a falta de tempo para realização do curso, a não aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos em sua atividade profissional e pessoal, a dificuldade de uso da tecnologia, a dificuldade de relacionamento com os educadores, a ausência de interação entre os colegas e o baixo desempenho escolar podem ser apontados como fatores que potencializam a falta de motivação e, conseqüentemente, incidem em causas de evasão.

O aluno adulto traz em sua bagagem experiências diversas, enquanto sujeito histórico-social, adquiridas através de suas relações nos ambientes sociais, laborais e escolares. Neste caso, alguns aspectos devem ser levados em consideração quando no desenvolvimento da proposta formativa para estudantes adultos, pois impactam diretamente na motivação para realização do curso.

Outro elemento apontado foi com relação à dificuldade de acompanhar os conteúdos. Conforme já explicitado na seção 3, algumas disciplinas do programa Profucionário são desenvolvidas de forma concomitante. Nesse caso, o estudante estará, ao mesmo tempo, desenvolvendo mais de uma temática proposta pelo curso.

Se atrelarmos esta dificuldade ao perfil do estudante, cuja jornada diária é composta por responsabilidades profissionais e familiares, justificamos a causa da desistência pelo acúmulo ou sobreposição de tarefas e pouca disponibilidade de tempo. Reforçando nosso entendimento, a seguir, é apresentado o depoimento de um estudante:

Quadro 14 - Depoimento do estudante

*“Muitas leituras e pouco tempo para estudar e enviar os trabalhos nos dias solicitados.”* (Aluna do curso Téc. Multimeios Didáticos, 35 anos).

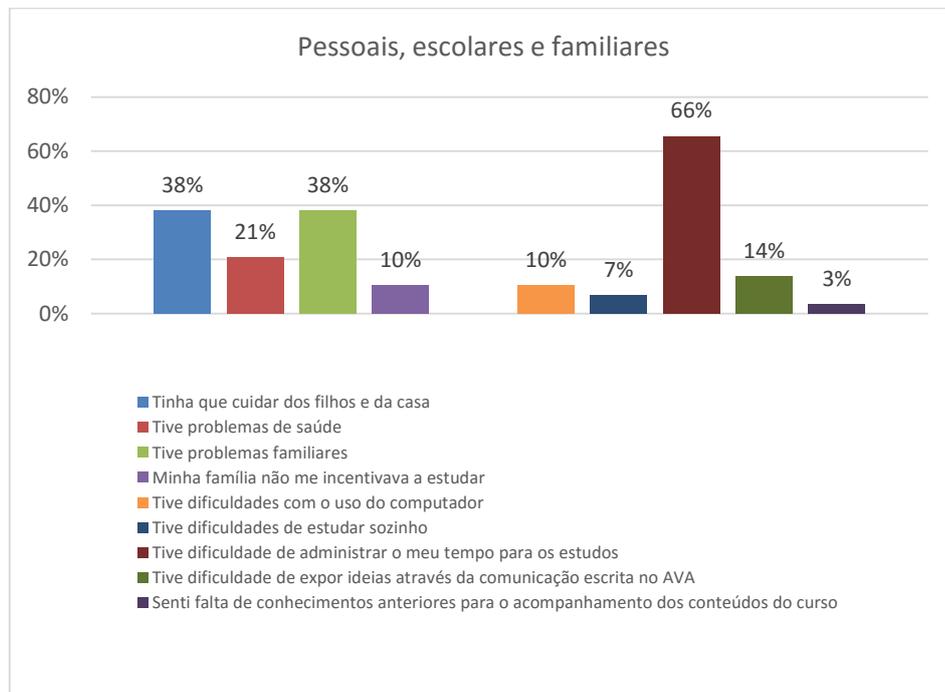
Fonte: Instrumento de coleta de dados elaborado pelo autor

Além dos elementos já citados nesta subcategoria, foram apontados, também, a dificuldade no processo de avaliação e reprovação como causas da evasão. Os dois itens referem-se ao desempenho do estudante e aos processos de ensino e aprendizagem. Nesse caso, além de aspectos que são inerentes ao indivíduo, a instituição formadora necessita ter um olhar mais atento no acompanhamento do desempenho dos estudantes e no planejamento docente.

### 9.4.2 Subcategoria: pessoais, escolares e familiares

Nessa subcategoria, os principais elementos que foram apresentados são com relação a aspectos que ocorrem no âmbito pessoal, nos ambientes escolares e no círculo familiar. As perspectivas analisadas foram com relação: à necessidade de cuidados com filhos; a problemas de saúde; a problemas familiares; à falta de incentivo familiar; à mudança de cidade; às dificuldades com uso do computador; à falta de adaptação ao estudo dirigido; à administração do tempo para estudo; à dificuldade de comunicação no AVA; à necessidade de conhecimentos prévios para a realização do curso. O gráfico 11, a seguir, representa, em percentual, o resultado analítico dos respondentes nesta subcategoria.

Gráfico 11 - Resultado analítico da subcategoria aspectos pessoais, escolares e familiares



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

A partir do gráfico acima é possível afirmar que os aspectos apontados como causa da evasão, nesta subcategoria, são por ordem de incidência:

- 1- a dificuldade de administração do tempo para estudo;
- 2- os compromissos com os filhos e com a casa;
- 3- os problemas familiares;
- 4- os problemas de saúde;
- 5- a dificuldade de expressão através da comunicação no AVA;
- 6- a falta de incentivo por parte da família;

- 7- as dificuldades com uso do computador;
- 8- as dificuldades para o estudo dirigido e
- 9- os aspectos referentes à escolaridade prévia do estudante.

Com base nos dados apresentados percebemos que o indicador de maior incidência, nesta subcategoria, é a administração do tempo para estudo. Uma das principais características da modalidade EaD é a flexibilidade que o estudante possui com relação a sua organização de estudos. O local de acesso ao AVA e o horário que será desenvolvido o curso dependerá da vontade do estudante. No entanto, essa flexibilidade não pode ser confundida com facilidade de realização do curso. O estudante da EaD necessita ter um planejamento e organização de seus estudos, muitas vezes, maior do que no ensino presencial, já que as interferências externas (responsabilidades domésticas, família, trabalho, compromissos sociais, atividades de lazer) são também inúmeras.

Reforçando nosso entendimento, a seguir, apresentamos o depoimento de um estudante:

Quadro 15 - Depoimento do estudante

*“Não tive como conciliar faculdade, trabalho e curso.”* (Aluna do curso Téc. Secretaria Escolar, 30 anos)

Fonte: Instrumento de coleta de dados elaborado pelo autor

Outro elemento apontado como causa da evasão são os compromissos com filhos e com a casa. Atramos este fator ao perfil dos estudantes respondentes, ou seja: mulheres, em exercício laboral e que possuem filhos. Nestas condições, esses estudantes necessitam conciliar diversas atividades, sejam elas no âmbito do trabalho ou domiciliares. A seguir, apresentamos o depoimento de um estudante, que reforça nossa compreensão sobre o item avaliado:

Quadro 16 - Depoimento do estudante

*“Trabalho 40h, tenho filho pequeno e não tive mais interesse.”* (Aluna do curso Téc. Multimeios Didáticos, 33 anos)

Fonte: Instrumento de coleta de dados elaborado pelo autor

Ainda nesta subcategoria foram citados itens como relação à problemas familiares e problemas de saúde. Fatores contingenciais são apresentados ao longo dos cursos, sejam eles na modalidade presencial ou a distância. Entretanto, são

aspectos de difícil intervenção e mobilização por parte da instituição formadora, no sentido da resolução da problemática. Essas causas apresentadas desanimam o estudante na realização de suas atividades, pela necessidade de centrar esforços na situação vivenciada, influenciando a sua decisão para a desistência do curso. Apresentamos, a seguir, o depoimento de um estudante que atribuiu a essa subcategoria a causa de sua evasão:

Quadro 17 - Depoimento do estudante

*“Meu pai ficou doente e foi hospitalizado, meu tempo era curto para trabalho, faculdade e curso, além disso, não tive condições emocionais.”* (Aluna do curso Téc. Secretaria Escolar, 44 anos)

Fonte: Instrumento de coleta de dados elaborado pelo autor

Com incidência menor foi apontado a dificuldade de comunicação através do AVA. Conforme destacamos na seção 6, um dos grandes desafios da EaD está em realizar a prática do diálogo entre o educador e estudante, em função da comunicação ocorrer mediada pela tecnologia. Se pensarmos na comunicação verbal veremos que esta é sempre acompanhada de linguagens não verbais, como gestos e expressões faciais. No curso a distância é utilizada, em grande parte, a linguagem escrita, ou seja, basicamente lidando com trocas textuais.

As simbologias utilizadas adotam papéis de interjeições e expressões sociais e interpessoais. Os símbolos e a forma como são escritos, os textos e mensagens, assumem significados diferentes, de acordo com os mecanismos e ferramentas utilizadas no AVA. Essas ferramentas assumem também o papel de balizadores e direcionadores de cada forma de expressão. Como exemplo, nos chats, espaço em que a linguagem e a comunicação se dão de forma direta, síncrona e informal. Já para o desenvolvimento de artigos, a comunicação requer a formalidade da língua e a comunicação passa a ser elemento de avaliação. A falta de adaptação a esta forma de comunicação exclui o estudante do processo interacional, ocasionando o desestímulo e exclusão do processo educativo.

Outro aspecto apontado com causador da evasão é a falta de incentivo por parte da família. Em virtude da jornada tripla, enfrentada pelos estudantes, a ausência de casa passa a ser um fator difícil para o restante da família, implicando, muitas vezes, na falta de apoio familiar. Na educação de adultos um ambiente favorável para a qualificação é importante para o êxito do processo de ensino e continuidade.

Outro fator identificado foi a dificuldades com uso do computador. Embora a maioria dos estudantes tenham afirmado possuir conhecimento sobre o uso da internet, na maioria das vezes o fazem através do acesso a páginas da *web*. O Moodle, utilizado pelo programa Profucionário, é uma plataforma muitas vezes desconhecida pelo estudante. O domínio das ferramentas do AVA impacta diretamente no desenvolvimento das atividades propostas pelo curso. Entendemos, neste caso, que a dificuldade com a internet está relacionada à habilidade do estudante com o AVA.

Foi apontado também a dificuldade do estudante com o estudo dirigido. Da EaD o estudante possui autonomia quanto às escolhas feitas para sua formação, ou seja, o estudante além de organizar sua sistemática de estudos é incentivado a desenvolver habilidades para aprofundar e buscar outras fontes de conhecimento. Aliados a este fato apontamos que a dificuldade com relação a autonomia de estudo está associada à referência que possuem do ensino presencial, em que o estudante e o professor estão em contato direto.

Por fim, ainda nesta subcategoria, os estudantes informaram que outro fator que influenciou a evasão foi com relação aos conhecimentos prévios do estudante, oriundos do sistema formal de ensino. Considerando que o programa Profucionário é um curso técnico subsequente, o estudante já possui o ensino médio completo. Podemos associar a dificuldade enfrentada por eles a uma escolaridade deficitária e/ou ter concluído há muito tempo seus estudos regulares.

### **Considerações finais da seção**

Nessa seção apresentamos a caracterização do perfil dos estudantes pesquisados e a análise dos dados que compõem esta pesquisa. O objetivo foi apresentar o resultado obtido através da pesquisa de campo e as análises sobre os fatores apontados como influenciadores no processo de evasão escolar do programa Profucionário. Na sequência, apresentaremos as limitações desta pesquisa e as considerações finais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo investigou as causas da evasão no programa Profucionário, ofertado na modalidade a distância, pelo IFSul. A construção do estado do conhecimento permitiu, além de verificação de pesquisas científicas que se assemelhavam ao objeto do nosso estudo, fundamentar teoricamente a metodologia que seria adotada. Os fatores encontrados como causas da evasão escolar, nos estudos que integram o estado do conhecimento foram agrupados de acordo com o DOSER, em três categorias.

As categorizações, constituídas a partir da síntese dos dados coletados, serviram de base não apenas para nos auxiliar no desenho da nossa pesquisa, mas também para apresentar para a comunidade os aspectos apontados pelos autores, que compõem o estado do conhecimento, como causas da evasão.

Cabe salientar que a categorização proposta pelo DOSER não foi suficiente para um aprofundamento analítico dos fatores que causam a evasão. Nesse caso, criamos subcategorias, para identificar e agrupar aspectos mais específicos que influenciaram a evasão dos estudantes do programa Profucionário.

Entendemos, a partir do resultado apresentado por essa pesquisa, que as causas da evasão não estão centradas em uma única categoria ou subcategoria. Não são apenas aspectos individuais que influenciam o estudante à evasão, nem são apenas aspectos inerentes à instituição que impactam na decisão do estudante, assim como também não são apenas fatores externos à instituição o motivo de sua desistência. O conjunto de fatores que acarretam na evasão são variados.

Identificamos que alguns pontos importantes necessitam serem observados quando da oferta de um programa de EaD, principalmente, considerando uma formação em serviço. Entre os fatores destacados pelos estudantes está a falta de liberação por parte da escola para que o funcionário possa realizar as atividades presenciais. Outro aspecto atrelado ao ambiente profissional é a falta de incentivo por parte dos dirigentes. Diante desses fatores, entendemos que a política de formação do programa Profucionário deveria estar atrelada a outras iniciativas que permitissem um reconhecimento profissional, seja ele remunerado ou não. Ademais, esta política de formação em serviço desenvolve competências no funcionário cujo reflexo incide diretamente nas atividades profissionais então, a dispensa do horário de trabalho para a realização do curso deveria ser compulsória.

Além disso, considerando ainda a formação em serviço, poderia haver algum convênio de cooperação entre as esferas públicas, garantindo alguns direitos a esses servidores no que tange à dispensa de trabalho para a sua formação ou a criação de um plano de carreira que valorizasse essa qualificação. A reflexão presente em uma pesquisa dessa natureza, que traz a evasão da EaD, analisada sob oferta de uma política pública, de formação em serviço, é de como estão sendo feitos os acordos, contratos de oferta ou as adesões entre os entes públicos.

Outro aspecto que nos foi revelado é a importância dos elementos tecnológicos, enquanto requisitos mínimos necessários para a oferta de uma modalidade de ensino a distância. Não se pode pensar no desenvolvimento de um programa de EaD sem uma infraestrutura tecnológica que comporte a execução do programa, seja com relação aos computadores, seja com relação à internet. O estudante que não tiver acesso à tecnologia não terá condições de acessar o curso, logo evadirá. Por outro lado, aquele que tiver acesso, mas em condições precárias, acabará se desestimulando, pela dificuldade de acompanhar as atividades e/ou acarretando em baixo desempenho escolar.

Observamos, também, a necessidade de atentarmos para a verificação junto ao estudante que acessam os cursos de EaD, com relação ao seu conhecimento e experiência com tecnologias. O conhecimento prévio de ferramentas de internet ou, até mesmo, sobre os principais elementos utilizados em um AVA, como plataforma onde é desenvolvido o curso, ferramentas de uso de vídeo e/ou outros mecanismos de comunicação, é um diferencial para o bom desempenho do estudante. Este processo pode ampliar as possibilidades para o professor planejar atividades de forma mais atrativa, utilizando recursos com maior grau de tecnologia e/ou interatividade.

A falta de aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos no ambiente de trabalho também foram apontados como causas. Se pensarmos que este programa é oferecido em, no mínimo, dezoito municípios diferentes, sem considerar os polos que abrangem cidades de sua região, entendemos que as realidades são bastante heterogêneas. Este fato nos induz a reflexão se o planejamento dos conteúdos e das atividades propostas são (re)adequados para atender a todas essas realidades. Há, nesse caso, uma grande possibilidade do programa de formação em serviço, previamente formatado, sem considerar as necessidades de seu público, não atender às expectativas e não trazer significado para este estudante.

Outro aspecto citado pelos estudantes como influenciadores de sua evasão foi a carga horária do curso muito extensa. O curso técnico subsequente possui como requisito de acesso ao ensino médio completo. O objetivo desta forma de oferta é desenvolver competências no estudante para o exercício de suas atividades profissionais. Há de ser considerado, no entanto, que o público alvo do programa Profucionário são profissionais que já exercem suas atividades na área. Nesse caso, refletimos que se fosse oferecido um curso superior, que embora possua uma carga horária maior, oportunizasse ao estudante a mudança de nível de escolaridade, o índice de evasão poderia ser menor. A carga horária do programa Profucionário possui 1.680 horas, segundo o catálogo dos cursos superiores, um curso tecnólogo poderia ser oferecido com a carga horária 2.400 horas. Convertendo a carga horária em dias, poderíamos considerar que o programa Profucionário o estudante conclui em 2 anos, enquanto um curso superior poderia ser completado em 3 anos. Seria uma diferença de tempo pequena em que o estudante teria o acesso ao ensino superior.

A atuação do professor no desenvolvimento do curso foi outro fator a ser destacado. O professor assume um papel importante na formação do estudante. Tanto que na decisão de sua desistência, o professor acaba sendo responsabilizado como causador. Tanto os professores quanto os estudantes precisam estarem dispostos a iniciarem uma formação em EaD, entendendo que existem suas especificidades e não apenas a reprodução de um ensino presencial. Os professores, na grande maioria, ao longo de suas formações técnicas foram desenvolvidos para trabalhar com o ensino presencial e não a EaD. Nesse caso, a formação continuada para estes educadores é de extrema importância, pois precisam estar atentos às necessidades e a dinâmica do ensino na modalidade a distância.

Arelados à atuação do professor, entendemos que a relação de interação entre professor e estudante, principalmente aqueles que abandonam o curso, ficou comprometida. Nos chamou a atenção a falta de dados cadastrais e de contato, de alguns estudantes, no setor de registro acadêmico da instituição. Sendo assim, nos faz pensar como este estudante era contatado ou, nos deixa a dúvida, se realmente era contatado fora da plataforma de estudo. Nesse caso, a falta de cuidado e o distanciamento entre a instituição e o estudante é um fator de risco para o desestímulo, impactando diretamente na relação de pertencimento dele com a instituição.

Percebemos, também, que a formação em serviço fica prejudicada quando da não liberação do funcionário para realização desta qualificação. Um dos pontos

mais apontados pelos estudantes como causadores de sua desistência foi a dificuldade de conciliação de horários de trabalho, estudo e família. Logo, sem o apoio da escola de origem deste funcionário, fica fragilizado seu objetivo para com essa formação. O perfil do público identificado por esta pesquisa demonstrou que são estudantes que já possuem uma jornada intensa de trabalho e família. Nesse caso, reforça nosso entendimento quanto ao grande esforço que este estudante realiza, tendo que ampliar suas responsabilidades com a jornada de estudos, sem retorno algum.

Não basta ofertar um curso se não há condições para que o estudante possa realizá-lo. Se analisarmos essa problemática da evasão sob um olhar de investimento de recursos públicos, a despesa nessa qualificação é significativa, pois envolve o custeio de toda a equipe envolvida no desenvolvimento das atividades além de outros elementos financiáveis. Nesse caso, os altos índices de evasão justificam parcialmente o resultado dessa política pública.

É importante reiterar que a estrutura curricular e as diretrizes de execução do programa Profuncionário vêm prontas do MEC cabendo ao Instituto apenas a execução. Nesse caso, a intervenção institucional na gestão de alguns aspectos apresentados é limitada. As responsabilidades do êxito do programa perpassam por atribuições do ministério, das esferas estaduais, municipais e das instituições executoras.

Por fim, entendemos que os apontamentos apresentados sobre o programa ultrapassam a liberdade de atuação do próprio Instituto, já que trata-se de um programa nacional já formatado. No entanto, esperamos que os resultados apresentados por essa pesquisa possam servir de diagnóstico para o programa Profuncionário, subsidiando ações de (re)planejamento de oferta para as próximas edições. Esperamos, também, que estas informações possam servir de reflexão nos espaços de formação dos professores, de planejamento de ofertas, de autoavaliação dos profissionais que atuam, de organização do polo ou como forma de (re)pensar a própria política educacional. Nosso objetivo, ainda, é que as reflexões sobre as práticas da EaD permitam, contemplar não apenas o programa Profuncionário, mas todos os cursos que são ofertados pela instituição ou pelo polo nesta mesma modalidade.

## LIMITAÇÕES DA PESQUISA

As limitações encontradas para esta pesquisa são com relação ao universo de pesquisados. Nosso intuito inicial foi atingir a todos os estudantes evadidos do programa Profuncionário, edição 2014-2016, dos cursos Técnicos em Secretaria Escolar, Multimeios Didáticos, Infraestrutura Escolar e Alimentação Escolar. Para tanto, contamos com o apoio da coordenação de registros acadêmicos, coordenação geral do programa Profuncionário e coordenadores de polo.

Entretanto, o contato com o estudante evadido foi nossa maior dificuldade, sob os seguintes aspectos: haviam registros incompletos no cadastro dos estudantes, alguns estavam sem endereço, telefone ou e-mail e/ou algum desses dados incorretos. Realizamos, então, a comunicação com os coordenadores de polo para que nos auxiliassem na busca desses estudantes, junto às comunidades. Em função de algumas escolas ou moradias serem no interior dos municípios, também, tornou-se inviável essa alternativa e não exitosa.

Nossa população de análise foi composta apenas por dois cursos - Técnico em Multimeios Didáticos e Secretaria Escolar, em virtude da falta de retorno dos respondentes dos demais cursos. Nos chamou atenção a questão de que nenhum aluno dos cursos de infraestrutura escolar e alimentação escolar tenham respondido ao instrumento. Este dado nos fez pensar que a falta de respostas esteja atrelada à dificuldade de acesso à internet, já que eles não acessaram o *link*. Podemos inferir, nesse caso, considerando os cursos na modalidade EaD, estudantes que não possuem conhecimento de internet vão incidir em evasão.

Nesse caso, a reflexão necessária a ser feita é como ofertar uma formação em serviço, utilizando a tecnologia, para pessoas que não possuem habilidade com TIC. Pensamos que, para este público, seria necessário incluir um módulo introdutório que os instrumentassem com a ferramenta que será utilizada ao longo do curso.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, Kátia Morosov. A EaD no Brasil: sobre (des)caminhos em sua instauração. **Educar em Revista**, Curitiba, Edição Especial n. 4, p. 37-52, 2014.

ALONSO, Kátia Morosov. Algumas considerações sobre a educação a distância, aprendizagens e a gestão de sistemas não presenciais de ensino. In: PRETI, Oreste (Org.) **Educação a distância: ressignificando práticas**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005. p. 17-38

ALVES, Lynn. Um olhar pedagógico das interfaces do Moodle. In: ALVES, Lynn; BARROS, Daniela; OKADA, Alexandra. (Org). **Moodle: estratégias pedagógicas e estudo de caso**. Salvador: EDUNEB, 2009. p. 187-202.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 5.ed. Campinas SP: Autores Associados, 2009.

BERTALANFFY, Ludwig Von. **Teoria Geral dos Sistemas**. 2.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1975.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso: fev 2016.

BRASIL. Lei nº 12.513. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), 2011. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/l12513.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12513.htm). Acesso: fev 2016.

BRASIL. Lei nº 9.394. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Profissional, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso: fev. 2016.

BRASIL. Lei nº 11.741. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica, 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm). Acesso: jun 2015.

BRASIL. Lei nº 11.892. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências, 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm). Acesso: jan 2016.

BRASIL. Decreto n.º 2.494. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei n.º 9.394/96), 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>. Acesso: jan. 2016.

BRASIL. Decreto n.º 2.561. Altera a redação dos arts. 11 e 12 do Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o disposto no art. 80 da Lei n.º 9.394/96, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2561.pdf>. Acesso: set. 2015.

BRASIL. Decreto nº 5.154. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências, 2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm). Acesso: set 2015.

BRASIL. Decreto nº 5.478.(revogado) Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de integração da educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos PROEJA, 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/Decreto/D5478.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5478.htm). Acesso: mai 2016.

BRASIL. Decreto nº 5.622. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 2005. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec\\_5622.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf). Acesso: dez. 2015.

BRASIL. Decreto nº 5.800. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm). Acesso: jun 2015

BRASIL. Decreto nº 5.840. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências, 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm). Acesso: mar. 2016

BRASIL. Decreto nº 6.301. (revogado) Institui o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil – e-Tec Brasil, 2007. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6301.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6301.htm). Acesso: fev. 2016

BRASIL. Decreto 7.415. (revogado) Institui a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica, dispõe sobre o Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público – Profucionário, 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7415.htm). Acesso: jan. 2016.

BRASIL. Decreto nº 7.589. Institui a Rede e-Tec Brasil, 2011. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7589.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7589.htm). Acesso: mar. 2016.

BRASIL. Decreto nº 8.621. Dispõe a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial e dá outras providências, 1946. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/Del8621.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del8621.htm). Acesso: mai 2015.

BRASIL. Decreto 8.752. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. 2016. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2016/Decreto/D8752.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Decreto/D8752.htm). Acesso: jun 2016.

BRASIL. Resolução/CD/FNDE nº 18. Estabelece orientações e diretrizes para concessão e pagamento de bolsas de estudo e pesquisa no âmbito do Sistema Escola Aberta do Brasil. Brasília: Ministério da Educação Ciência e Tecnologia, 2010. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/fnde/legislacao/resolucoes/item/3400-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-18-de-16-de-junho-de-2010>. Acesso: set 2015.

BRASIL. MEC. Resolução CNE/CEB nº 2/2012, de 30 de janeiro. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: CNE/MEC. 2012. Disponível em: [http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao\\_ceb\\_002\\_30012012.pdf](http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao_ceb_002_30012012.pdf). Acesso mar. 2016.

BRASIL. MEC. Resolução CNE/CEB nº 6/2012, de 20 de setembro. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília: Ministério da Educação Ciência e Tecnologia. Disponível em: <http://www.cps.sp.gov.br/emissao-de-parecer-tecnico/resolucao-cne-ceb-6-2012.pdf>. Acesso: mar 2016.

BRASIL. MEC. Portaria nº 1.015, do dia 21 julho de 2011. Instituir o Programa Nacional Mulheres Mil que visa à formação profissional e tecnológica articulada com elevação de escolaridade de mulheres em situação de vulnerabilidade social. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=8589-portaria1015-220711-pmm-pdf&category\\_slug=agosto-2011-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8589-portaria1015-220711-pmm-pdf&category_slug=agosto-2011-pdf&Itemid=30192). Acesso: jan 2016.

BRASIL. MEC. Portaria Ministerial n.º 301, de 07 de abril de 1998. Normatizar os procedimentos de credenciamento de instituições para a oferta de cursos de graduação e educação profissional tecnológica a distância. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/port301.pdf>. Acesso: fev 2016.

BRASIL. MEC. Portaria nº 4.059. As instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial. Publicado DOU de 13 de dezembro de 2004, Seção 1, p. 34). Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs\\_portaria4059.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf). Acesso: fev. 2016.

BRASIL. MEC. Portaria nº 4.361. Os processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior (IES). Publicado DOU de 30 de dezembro de 2004, Seção 1, páginas 66/67. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/port\\_4361.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/port_4361.pdf). Acesso: jan 2016.

BRASIL. MEC. Portaria Interministerial MEC/TEM nº 1.087/2009. A implantação da Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada – Rede CERTIFIC. Brasília: Ministério da Educação Ciência e Tecnologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-secretaria-de-educacao-profissional-e-tecnologica/programas?id=15266>. Acesso: jan 2016.

BRASIL. MEC. Portaria n 1.152, de 22 de dezembro de 2015. Dispõe sobre a Rede e-Tec Brasil e sobre a oferta de cursos a distância por meio da Bolsa-Formação, no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec, de que trata a Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=314236>. Acesso: jul 2016.

BRASIL. MEC. Parecer CNE/CEB nº 11/2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília: Ministério da Educação Ciência e Tecnologia. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10804-pceb011-12-pdf&category\\_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10804-pceb011-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192). Acesso: nov. 2015.

BRASIL. MEC. Proposta de Discussão – Políticas Públicas para Educação Profissional e Tecnológica. 2004. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/p\\_publicas.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/p_publicas.pdf). Acesso: set 2015.

BRASIL. MEC. Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. Documento Base. Brasília: MEC/SETEC, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento\\_base.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf). Acesso: dez 2015.

BRASIL. MEC. Plano Nacional de Educação (PNE) 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pne>. Acesso: abr 2016.

BRASIL. MEC. Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, 2014. Disponível em: [http://www.ifto.edu.br/portal/docs/proen/doc\\_orientador\\_evasao\\_retencao\\_setec.pdf](http://www.ifto.edu.br/portal/docs/proen/doc_orientador_evasao_retencao_setec.pdf). Acesso: fev 2016

BRASIL. MEC. Relatório da Comissão Especial de Estudo sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, 1996. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001613.pdf>. Acesso: fev 2016.

BRASIL. MEC. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Ministério da Educação Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/catalogo-nacional-de-cursos-tecnicos>. Acesso mai 2016.

BRASIL. MEC. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. 2010. Disponível

em:[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=7931-cat-cur-sup-05-11-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7931-cat-cur-sup-05-11-pdf&Itemid=30192). Acesso: mai 2016.

BRASIL. MEC. MANUAL DE GESTÃO REDE E-TEC BRASIL. 2013. Disponível em: [redeetec.mec.gov.br/images/stories/ppt/2702\\_manual\\_gest2.ppt](http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/ppt/2702_manual_gest2.ppt)  
Acesso: ago 2015.

BRASIL. MEC. ORIENTAÇÕES GERAIS PROGRAMA PROFUNCIÓNÁRIO. 2012. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11594-orientacoesgerais-140912&category\\_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11594-orientacoesgerais-140912&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192)  
Acesso: out 2015.

BRASIL. MEC. Resolução CNE 01/2016. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_institucional/ead/legislacao\\_normas/resolucao\\_n\\_1\\_11032016.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/ead/legislacao_normas/resolucao_n_1_11032016.pdf). Acesso: jul 2016.

BURNHAM, Teresinha Fróes; PINTO, Gabriela Rezende; RICCIO, Nícia Cristina Rocha; PEREIRA, Socorro Aparecida Cabral. O uso de ambientes virtuais de aprendizagem numa perspectiva de autogestão. In: ALVES, Lynn; BARROS, Daniela; OKADA, Alexandra. (Org). **Moodle: estratégias pedagógicas e estudo de caso**. Salvador: EDUNEB, 2009. p. 165-186.

CAVALCANTE, Ilane Ferreira; GONÇALVES, Rousiêne da Silva; OLIVEIRA, Alexandre Paulino de. O processo de evasão (ou desistência) no curso de Licenciatura em Letras Espanhol ofertado pelo campus EAD-IFRN: causas possíveis. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Anais SIED 2012**. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR, 2012, p. 117.

CIAVATTA, Maria. A reconstrução histórica de trabalho e educação e a questão do currículo na formação integrada – ensino médio e EJA. In: TIBIRA, L., CIAVATTA, Maria. (Orgs.). **Trabalho e educação de jovens e adultos**. Brasília: Liber Livros e Editora UFF, 2011.

CALDAS, Luiz. A formação de professores e a capacitação de trabalhadores da EPT. In: PACHECO, Eliezer. (org.). **Institutos Federais uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília: Fundação Santillana, 2011. p. 33 – 45.

CATTANI, Antônio David. **Trabalho e tecnologia: dicionário crítico**. 2.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DANTAS, Aleksandre Saraiva. **As múltiplas faces da educação superior a distância: a experiência do curso de tecnologia em Gestão Ambiental do IFRN em dois Polos de apoio presencial**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2011.

DORE, Rosemary. LÜSCHER, Ana Zuleima. **Permanência e Evasão na Educação Técnica de Nível Médio em Minas Gerais. Cadernos de Pesquisa** (Fundação Carlos Chagas), v. 41, p. 770-789, 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742011000300007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742011000300007). Acesso em 01 set 2015.

DOUGIAMAS, Martin; TAYLOR, Peter C. Moodle: usando comunidades de aprendizes para criar um sistema de fonte aberta de gerenciamento de curso. In: ALVES, Lynn; BARROS, Daniela; OKADA, Alexandra. (Org). **Moodle: estratégias pedagógicas e estudo de caso**. Salvador: EDUNEB, 2009. p. 15-34.

FERNANDES, Alexandre Furtado. **Desafios de Controle da Evasão em Curso Técnico a Distância: um estudo de caso no IF Sudeste MG - Câmpus Rio Pomba**. Dissertação (Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local) - Centro Universitário UNA. Belo Horizonte 2012.

Filho, Jair Napoleão. **Causas para a evasão dos estudantes do curso de graduação a distância em ciências econômicas da universidade federal de Santa Catarina**. 2013. 215 p. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós Graduação em Administração. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2013

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a Crise do Capitalismo Real**. São Paulo: Cortez, 1995.

GEWADSZNJDER, Fernando; ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES. Dilene Rocha; PACHHECO, José Augusto; SEABRA, Filipa. Políticas de Educação Profissional em Portugal e no Brasil. **Revista Brasileira de política e administração da educação**. Recife, v. 29, n3. p. 557-576, Set/dez/ 2013.

LAPLANTE, Matthew D. A epidemia da evasão escolar nos Estados Unidos: Estratégias com impacto sobre a melhoria dos índices de formação e de oportunidades para manter viva a luta para acabar com a epidemia da evasão escolar. In: DORE, Rosemary; ARAÚJO, Adilson Cesar de; MENDES, Josué de Sousa. (Org.). **Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento**. Brasília: IFB/CEPROTEC/RIMEPES, 2014.p. 437-462.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2014.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MAURÍCIO, Wanderléa Pereira Damásio. **De uma educação a distância para uma educação sem distância: a problemática da evasão nos cursos de Pedagogia a**

**distância**. 2015 189 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade do Vale dos Sinos. São Leopoldo, 2015.

MOORE, Michael. G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MOORE, Michael G. **Educação a Distância: sistema de aprendizagem on-line**. Michael G. Moore, Greg Kearsley; tradução Ez2translate; revisão técnica Renata Aquino Ribeiro.3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

NEDER, Maria Lúcia Cavalli. O processo de comunicação na educação a distância: o texto como elemento de mediação entre os sujeitos da ação educativa. In: PRETI, Oreste (Org.) **Educação a distância: ressignificando práticas**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005. p. 181-206

NOGUEIRA, Maria do Carmo de Oliveira; CARUSO, Analise Flávia; PERIPOLLI, Isabelle; PAGANI, Maria Luisa; IOMBRILI, Marta Cristina; PERIPOLI, Roselaie Beatriz; MATTEI, sara Cristiane. A Educação Profissional de Ontem e de Hoje: do Taylorismo ao modelo atual de cidadãos críticos. **Anais da XI Semana de Pedagogia e o I Encontro de Pedagogos da Região Sul Brasileira da UNIPAR**. Akrópolis. 10. Out./dez. 2002.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **Políticas Públicas para o Ensino Profissional: o processo de desmantelamento dos Cefets**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. **Organização Didática do IFSul**. Online. Disponível em: [http://www.ifsul.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=35&Itemid=7](http://www.ifsul.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=35&Itemid=7) Acesso em: 13 mai 2015.

PACHECO, Eliezer. Institutos Federais uma revolução na educação profissional e tecnológica In: PACHECO, Eliezer. (org.). **Institutos Federais uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília: Fundação Santillana, 2011. p. 13 – 32.

ROSTAS, Márcia Helena Sauáia Guimarães. **Educação, Formação de Mão-de-obra e Mercado Globalizado: uma análise histórica com ênfase na Educação Profissional no Brasil**. 2003. 83 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Economia. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2003.

SANTOS, Edméa Oliveira dos. Articulação de Saberes da EaD on line. Por uma rede interdisciplinar e interativa de conhecimentos em ambientes virtuais de aprendizagem. In: SILVA, Marco (Org.) **Educação On line**. 2. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006. p. 219 – 256.

SEVERINO, Joaquim Antônio. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, João Augusto Ramos e. **A Permanência de Estudantes nos Cursos Presenciais e a Distância de Administração: contribuições para a gestão**

**acadêmica.** 2012. 275 p. Tese (Doutorado) Programa de pós graduação em Administração – Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2012.

SILVEIRA, Cláudia Alexandra Bolela. Educação a Distância e a Evasão: estudo de caso da realidade no Polo UAB de Franca. In: In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA., **Anais SIED 2012.** São Carlos: Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR, 2012, p. 45.

SOARES, Magda B. **Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento.** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, Reduc, 1989.

Sobrinho, José Ferreira de Oliveira. **Evasão na Educação Superior a Distância: Estudo de Caso no Instituto UFC Virtual.** 2013. 125p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da educação Superior. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza. 2013.

Tinto, Vincent. **Dropout from Higher Education: A Theoretical Synthesis of Recent Research.** Review of Educational Research, Washington, n. 45, pp. 89-125, 1975.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZORDAN, Giselli Ramos. **Um estudo sobre os fatores que influenciaram a evasão no curso de administração da UFMA, na modalidade a distância, no Polo Presencial de Porto Franco – MA.** Dissertação (Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Cultura e Sociedade) – Universidade Federal do Maranhão. São Luis, 2012.

## APÊNDICES

## Apêndice 1 – Mapeamento de trabalhos sobre evasão da EaD

ARTIGOS						
	TÍTULO	ANO	LOCAL	OBJETO	METODOLOGIA	Palavras-chave
1	Evasão na educação a distância: um estudo sobre a evasão em uma instituição de ensino Superior	2010	Maringá - PR	Objetivo de identificar os índices de evasão, bem como o perfil dos acadêmicos evadidos dos cursos de graduação e pós-graduação de uma determinada instituição de ensino superior de Maringá.	Como método foi realizado um levantamento de referencial teórico. Também optou-se por coleta de dados em relação à evasão nos cursos de graduação e pós-graduação do Centro Universitário de Maringá – Cesumar.	Educação a distância; Ensino superior; Evasão.
2	A Evasão da EaD: investigando causas, propondo estratégias	2010	PUCRS	Objetivo de investigar as causas do alto índice de evasão da EaD e possíveis alternativas para auxiliar a diminuir esse problema.	Como método foi utilizada pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, baseado no Censo Escolar da EAD (2010) e no Anuário Estatístico de Educação Aberta e a Distância (2008).	Educação a distância; Ensino superior; Evasão.
3	Identificação de fatores que influenciam na evasão em um curso superior de ensino à distância	2010	Revista Perspectiva online	Objetivo de identificar variáveis que possam explicar o comportamento ou as possíveis causas da evasão de um curso de graduação gratuito na modalidade EAD – Ensino à Distância via internet, oferecido pela parceria Universidade Aberta do Brasil x CEAD IFES no Estado do Espírito Santo.	Foram analisados todos os acessos, notas e o cadastro do estudante no Sistema Acadêmico da Instituição. Foram realizadas análises de comparação de médias para verificação de diferenças estatísticas entre grupos de estudantes evadidos e não evadidos. Foi realizado, também, comparações das evasões entre os estudantes de acordo com a situação (reprovado ou não).	Evasão; Índice de evasão; UAB; Educação a distância.
4	Investigando os fatores influenciadores da desistência de cursos a distância	2010	Instituto de Educação Superior de Brasília – IESB ABED	Objetivo de investigar os fatores que influenciaram a desistência de alunos em dois cursos a distância oferecidos pelo Centro de Educação a Distância da Universidade de Brasília	Utilizado como método o instrumento “Comportamentos e Atitudes do Aluno em Relação a Cursos a Distância” de Walter-Moura (2006) foi adaptado e validado nesse estudo.	Desistência em Educação a Distância;  Fatores Influenciadores da Evasão;  Comportamento e Atitudes do Aluno em Relação a Cursos a Distância.
5	Evasão na educação a distância: um estudo sobre a evasão em uma instituição de ensino superior	2010	Cesumar ABED	Objetivo de identificar os índices de evasão, bem como o perfil dos acadêmicos evadidos dos cursos de graduação e pós-graduação de uma determinada instituição de ensino superior de Maringá	O método utilizado foi o descritivo, utilizando como os dados com relação à evasão nos cursos de graduação e pós-graduação do Centro Universitário de Maringá – Cesumar	Educação a distância; Ensino superior; Evasão.
6	Evasão na educação a distância em Roraima: um estudo de caso	2010	UFRR ABED	Objetivo de entender a evasão do curso de Gerencia de Conteúdos, oferecido pelo departamento de Universidade Aberta do Brasil - UAB da	O método foi estudo de caso. Como instrumento de análise foram utilizados questionário estruturado, gráfico de reprovação de alunos e análise dos dados qualitativo e quantitativo.	EAD; Evasão; Obstáculos.

				Universidade Federal de Roraima – UFRR		
7	Ações pedagógicas em um ambiente virtual de aprendizagem (AVA): interatividade vs. evasão	2010	SESI – Departamento Regional de Goiás	Objetivo de revelar os pontos desencadeadores da evasão nos cursos ead.	O método utilizado consistiu na utilização de coleta de dados a partir de um questionário.	Evasão; Modalidade a distância; Ações pedagógicas.
8	Análise da Evasão da EaD: enfoque sobre a gestão do curso piloto de administração da UAB	2010	Uema Esud	Objetivo de analisar a evasão dentro do curso de administração e saber como a gestão deste curso interfere e influencia esse fenômeno	O método utilizado consistiu no levantamento de literatura, pesquisa documental e aplicação de questionário com os coordenadores do curso	----
9	Políticas de acesso e permanência na educação superior na modalidade a distância: uma análise do programa incluir na universidade federal de mato grosso do sul (UFMS)	2011	Centro de Educação a Distância Universidade Anhanguera Uniderp ABED	Objetivo de apresentar os resultados preliminares da pesquisa em desenvolvimento sobre o Programa de Acessibilidade na Educação Superior – INCLUIR, como política de acesso e permanência dos alunos com deficiência na educação superior na modalidade a distância, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)	O método utilizado foi pesquisa documental que compreenderá a análise de legislações, editais, documentos do Programa INCLUIR, bem como dados do Censo da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (MEC/INEP). Utilizado, também, uma pesquisa exploratória dos Projetos enviados pela universidade e aprovados pela Comissão julgadora do Programa	Política de Educação Superior; Política de Inclusão; Programa INCLUIR.
10	Qualificação docente: evasão e estratégias de prevenção	2011	Universidade Estácio de Sá ABED	Objetivo de identificar as causas da evasão em duas turmas de formação continuada a distância, ofertados pelo Programa de Incentivo à Qualificação Docente (PIQ) da Universidade Estácio de Sá, bem como propor estratégias de prevenção.	O método consiste em pesquisa exploratória com o objetivo de levantar dados iniciais visando a proposição de uma investigação mais aprofundada, envolvendo uma amostra mais significativa, cujos resultados possam ser direcionados à solução dos problemas específicos do curso em questão.	Evasão; Formação continuada; Estratégias.
11	A afetividade mediada por meio da interação na modalidade a distância como fator preponderante para a diminuição da evasão	2011	Universidade Católica de Brasília ABED	Objetivo de analisar como a afetividade desenvolvida por meio da mediação e interação entre os atores de um curso, na modalidade a distância, pode contribuir para a diminuição da evasão e para a permanência do estudante no curso.	Pesquisa de campo desenvolvida por meio da aplicação de questionário, realizada com estudantes de três Faculdades, de cursos ministrados a distância, em Brasília. Foram analisadas questões relativas aos fatores relacionados à evasão, ao grau de satisfação do estudante e à importância da afetividade desenvolvida entre os atores de um curso.	Educação a distância; Evasão; Afetividade.
12	O processo de evasão (ou desistência) no curso de licenciatura em letras espanhol ofertado pelo	2012	Curso de Licenciatura em Letras Espanhol – IFRN SIED	O Objeto do estudo foi compreender o fenômeno da evasão no Licenciatura em Letras Espanhol e contribuir para futuras investigações ou intervenções.	A coleta de dados um questionário elaborado pela equipe do Campus EaD, aplicado aos estudantes que realizaram trancamentos ou se evadiram. Realizamos a pesquisa com o auxílio do formulário Google Docs, e	Evasão; Educação presencial e a distância; Licenciatura em Espanhol.

	campus ead-IFRN: causas possíveis				através de telefonemas. Os dados objetivos foram tabulados pela ferramenta web descrita.	
13	Educação a Distância e a Evasão: estudo de caso da realidade no polo UAB de Franca	2012	Polo UAB de Franca SCIELO	Objetivo da pesquisa é conhecer os índices e as causas de evasão dos estudantes matriculados nos cursos de EaD ofertados no Polo UAB de Franca.	A pesquisa realizada configura-se como um estudo de caso de caráter qualitativo. O instrumento de coleta de dados foram os relatórios dos cursos e os termos de desistência apresentados pelos estudantes.	Ensino a distância; Educação; Evasão; UAB.
14	A evasão escolar na modalidade de ensino a distância: O polo presencial de Itapemirim – ES	2012	Polo UAB de Itapemirim – ES SIED	O objetivo da pesquisa é identificar os fatores da evasão no Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas-EAD, no período compreendido entre 2007 e 2010.	Utiliza-se como método de procedimento, o estudo de caso, com uma abordagem quali-quantitativa.	Ensino superior; Educação aberta e a distância; Evasão.
15	O Impacto da Educação a Distância nos cursos de graduação: o caso da UFPB – Virtual	2012	Universidade Federal da Paraíba	Objetivo de investigar o impacto da educação a distância no ensino superior da Universidade Federal da Paraíba – Virtual	O percurso metodológico qualitativo, com aplicação de questionário semiestruturado. Para este estudo foi feito um recorte no desenho empírico, apresentando dados sobre a expansão desta política.	Educação a distância; Acesso; Permanência.
16	Linguagem e afetividade em EAD: questões interdisciplinares	2012	UNIGRANRIO	Objetivo de refletir sobre a potencialidade dos recursos comunicativos, textuais e não textuais, usados na interatividade e, especificamente, trazer à discussão a relação comunicativa que envolve a afetividade e a cognição na construção de conhecimentos através das trocas entre os atores que dialogam no AVA através da linguagem.		Educação a distância; Evasão;
17	As causas da evasão discente na educação a distância (EAD)	2012	Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão, Presidente Prudente	Objetivo de apresentar as principais causas da Evasão discente na Educação a Distância (EAD).	Para atingir esse objetivo foi realizada uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica.	Educação a distância; Causas; Evasão; Metodologia; Estudante.
18	Evasão em cursos a distância: um estudo comparativo entre o Brasil e a Inglaterra	2012	Instituto Federal Fluminense ABED	Objetivo de revisão comparativa entre a evasão na educação a distância no Brasil e na Inglaterra.	A condução da pesquisa se deu através da análise dos trabalhos de Ormond Simpson (The Open University – OU)	Evasão no Brasil; Evasão na Inglaterra; Ormond Simpson.
19	Levantamento, categorização e análise das principais causas de evasão de alunos do curso UAB-Pedagogia da UFSCAR (período: 2007–2011)	2012	UFSCAR ESUD	Objetivo de detectar problemas, dificuldades e barreiras enfrentadas pelos alunos evadidos que, de uma forma ou outra, acabaram culminando com a evasão.	A pesquisa consistiu no levantamento de dados, através do envio de uma solicitação, individualmente, encaminhada via e-mail, a cada um dos 379 ex-alunos.	Evasão em cursos a distância; Evasão em curso de Pedagogia; Problemas e dificuldades em cursos a distância.

20	Avaliação do índice de evasão e percentual de reprovação dos alunos nos diferentes polos do curso de licenciatura em ciências biológicas modalidade a distância fase II UFG/UEG	2012	UFGO ESUD	Objetivo de avaliar comparativamente o índice de evasão dos alunos ao longo do curso e o percentual de reprovação em oito disciplinas nos dois primeiros anos nos oito pólos do curso Licenciatura em Ciências Biológicas - Modalidade a Distância	A pesquisa foi conduzida, avaliando duas disciplinas de núcleo comum do primeiro período e sorteadas duas disciplinas da área biológica e uma disciplina da área pedagógica, ofertadas semestralmente	EAD; Evasão; Reprovação.
21	Gestão da EAD: a evasão e a permanência dos alunos em cursos a distancia	2012	Universidade Federal de Ouro Preto ESUD	Objetivo de investigar os fatores que estão relacionados à permanência ou à evasão de alunos em um Curso de Pedagogia oferecido na modalidade à distância.	Os procedimentos utilizados para coletar as informações foram: análise de documentos e levantamento de dados com coordenador de polo.	Gestão Escolar; Evasão Escola; Evasão da EaD; Educação a Distância.
22	Por que eles desistem? estudo sobre a evasão em cursos de licenciatura a distância	2013	Universidade Federal de Lavras ESUD	Objetivo de identificar fatores motivadores de evasão em cursos de licenciatura ofertados no âmbito do sistema Universidade Aberta do Brasil.	Método utilizado foi pesquisa de abordagem qualitativa foi realizada em uma universidade pública sediada em Minas Gerais.	Formação de Professores;  Desistência, Ensino Superior;  Educação a Distância; Gestão educacional.
23	Evasão escolar nos cursos de graduação a distância	2013	UFMG ESUD	Objetivo de apresentar dados sobre a evasão escolar em dois cursos de graduação a distância da UAB (Pedagogia e Geografia), ofertados na UFMG, em fevereiro de 2008 a março de 2012.	Método utilizado baseou-se na análise dos dados obtidos no Sistema de Gestão da Universidade Aberta do Brasil (SisUAB).	Educação a Distância; Evasão Escolar; UAB.
24	Evasão em Cursos a Distância: Fatores Influenciadores	2013	UNB SCIELO	A pesquisa avaliou a evasão em dois cursos – Especialização em Esporte Escolar e Redação Oficial.	O instrumento usado na pesquisa denomina-se Comportamentos e Atitudes do Estudante em Relação a Cursos a Distância, desenvolvido por Walter (2006).	Educação a distância; Evasão; Características da clientela; Fatores contextuais.
25	Por que eles desistem? Estudo sobre a evasão em cursos de licenciatura a distância	2013	UAB – MG ESUD	O objetivo foi identificar fatores motivadores de evasão em cursos de licenciatura ofertados no âmbito do sistema UAB, visto ser este um fenômeno complexo que demanda atenção da gestão educacional.	O delineamento de pesquisa descritiva, teórico-empírica, na forma de Estudo de Caso. Pesquisa de abordagem qualitativa foi realizada em uma universidade pública sediada em Minas Gerais. Utilizou-se entrevista semiestruturada para obtenção dos dados.	Formação de Professores; Desistência; Ensino superior; Educação a distância; Gestão educacional.
26	As causas da evasão discentes na educação a distância na perspectiva dos tutores	2013	Iturama - MG - Brasil	Objetivo de apresentar as causas da evasão discente de um curso de graduação na Educação a Distância na perspectiva dos tutores.	Foi realizado um estudo de caso de natureza quanti-qualitativa. Na coleta de dados, foi utilizado um questionário que foi aplicado aos tutores de um curso de graduação da EaD com o propósito de identificar as causas da evasão.	Evasão; Educação a distância; Tutores

27	Perfil sócio-demográfico dos alunos evadidos do curso técnico a distância em Segurança do Trabalho do Polo Cabo Frio – Instituto Federal Fluminense: Um estudo de caso	2013	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais ABED	Objetivo de analisar as características sócio-demográficas da primeira turma do curso técnico em Segurança do Trabalho na modalidade a distância do Polo Cabo Frio do Instituto Federal Fluminense.	O método utilizado foi estudo de caso.	Rede e-Tec; Evasão; Educação Profissional e Tecnológica.
28	Educação a Distância: as causas da evasão, os não lugares e suas manifestações	2014	UNISINOS/RS ESUD	O objetivo desse estudo é conhecer os principais fatores que contribuem para a evasão da EaD e aprofundar as discussões para compreender suas causas.	A metodologia adotada compreendeu uma pesquisa exploratória sobre as causas da evasão manifestadas no universo da EaD. Buscou-se identificar, por meio da análise das produções acerca das possíveis causas de evasão, alguns elementos relevantes para compreensão do cenário educativo nessa modalidade.	Educação a distância; Evasão; Não lugares.
29	Evasão escolar no contexto da EAD: percepções de profissionais de uma instituição de ensino superior	2014	Universidade de Fortaleza	Objetivo de analisar percepções sobre evasão escolar por parte de profissionais de uma instituição de ensino superior do Ceará.	Para o estudo de campo, a abordagem metodológica utilizada foi o estudo de caso, com suporte em dados obtidos por meio de nove entrevistas emi-estruturadas, pesquisa e consultas a documentos organizacionais. A interpretação dos dados foi efetuada com base na elaboração das seguintes categorias: Concepções sobre evasão; Justificativas para a evasão; Levantamento sobre evasão.	Evasão escolar; Instituição de Ensino Superior; Concepções.
30	Fatores que afetam a permanência dos discentes em cursos de graduação a distância: um estudo na Unilab	2014	Unilab ESUD	Objetivo de analisar fatores que contribuem para a permanência de discentes em cursos de graduação na modalidade a distância.	A amostra foi composta por 333 discentes do Curso de Graduação em Administração Pública, do Programa de Formação em Administração Pública – PNAP, ofertado pela Unilab em parceria com a Universidade Aberta do Brasil. Utilizando métodos estatísticos de análise de dados, foi possível identificar três principais fatores que contribuem para a permanência dos discentes no curso analisado: o polo em que estuda, o tipo de escola em que concluiu o ensino médio e a etnia.	Permanência; Persistência; Evasão; EaD; PNAP.
31	Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB	2014	UFAL SCIELO	Objetivo de Identificar fatores que influenciam a evasão de estudantes no curso piloto de Administração EaD.	Pesquisa quali-quantitativa de tipo estudo de caso, no qual foram realizadas pesquisas bibliográficas, documental, webgráficas e de campo.	Evasão; Educação a distância; Universidade Aberta do Brasil.

32	Processo seletivo e evasão em um curso de pós-graduação <i>lato sensu</i> a distância	2014	IFES ABED	Objetivo de descrever e analisar três modelos de processo seletivo para o ingresso em um curso <i>lato sensu</i> em informática na educação ofertado a distância	Método utilizado foi estudo exploratório, descritivo, de cunho qualitativo e que teve como procedimento técnico a pesquisa documental e um levantamento junto a professores e tutores.	Processo seletivo; Evasão; Educação superior; Educação a distância.
33	Evasão na educação a distância: um estudo da evasão na escola de gestão pública do estado do Ceará – EGP	2014	Escola de Gestão Pública do Estado do Ceará ABED	Objetivo de identificar essas causas e relatar a solução encontrada para minimizar o problema	O instrumento de coleta de dados utilizado se deu através de questionamentos, encaminhados via e-mail, para os cursistas que se encontravam nas situações de abandono, como também de desistência dos cursos	Evasão; Educação a distância; Tutor; Coordenador.
34	A evasão no curso de licenciatura em ciências biológicas a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN	2014	UFRN ESUD	Objetivo de identificar os índices de evasão, o perfil dos evadidos e as causas junto aos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN	Os dados foram coletados através da análise do histórico escolar dos alunos disponível no Sigaa - Sistema de Gerenciamento das Atividades Acadêmicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.	Educação a Distância;  Evasão;  Ciências Biológicas.
35	Levantamento do perfil dos alunos de um curso de licenciatura em física, modalidade a distância, o que eles pensam sobre evasão	2014	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais ESUD	Objetivo de investigar as formas de utilização das ferramentas de comunicação utilizadas pelos professores da Rede e-tec Brasil, vinculados ao Núcleo de Educação a Distância do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (NEAD/CEFET-MG), disponibilizadas pelo MOODLE.	Os procedimentos metodológicos consistiram em um diagnóstico comparativo e avaliativo do uso desses recursos pelos docentes a partir da aplicação de um questionário semiestruturado sobre o uso que estes fazem de tais ferramentas (como usam, quais usam mais, quais usam menos e por que), incluindo um levantamento qualitativo sobre as principais dificuldades observadas por eles, para avaliar o aprendizado dos estudantes por meio dessas ferramentas.	Educação a Distância;  Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA);  Ferramentas tecnológicas;  CEFET-MG/NEAD.
36	Fatores que afetam a permanência dos discentes em cursos de graduação a distância: um estudo na UNILAB	2014	UFES ESUD	Objetivo de analisar fatores que contribuem para a permanência de discentes em cursos de graduação na modalidade a distância	Os dados foram obtidos diretamente do Sistema de Controle Acadêmico	Permanência;  Persistência;  Evasão;  EaD;  PNAP
37	Evasão discente da EaD: percepções do papel do tutor em uma instituição de ensino superior	2014	UNIFOR ESUD	Objetivo de analisar percepções sobre o papel da tutor no enfrentamento da evasão da EaD sob o ponto de vista de profissionais de EaD em uma instituição de ensino superior pública do Ceará	O método utilizado foi estudo de caso, com suporte em dados obtidos por meio de oito entrevistas semiestruturadas e consultas a documentos	Tutor;  Percepções;  Evasão Discente
38	Fatores de evasão e persistência em cursos superiores <i>online</i>	2014	UNB ESUD	Objetivo de identificar os fatores de evasão e persistência em cursos superiores online a partir	O método de pesquisa consistiu em uma revisão de literatura a partir da base de dados do Scopus.	Evasão;  Persistência;

				de pesquisas publicadas em revistas internacionais no período de 2007-2011 e compará-los com o Modelo de Composição proposto por Rovai (2003)		Educação <i>online</i> ; Universidade.
39	A EaD no Brasil: sobre (des)caminhos em sua instauração	2014	UFMT	Objetivo de analisar os documentos do Ministério da Educação (MEC), dados de Resumos Técnicos de Censos do Ensino Superior e publicações dedicadas ao tema com a finalidade de evidenciar distorções e problemas no processo de instauração de EaD	O método utilizou análise documental, centrado em dois cursos, da modalidade a distância, Licenciatura em Pedagogia e Bacharel em Administração, sobretudo em aspectos como: evasão, distorção idade-série (comparado ao ensino presencial), relações entre diferentes entes federados.	EaD; Evasão; Ensino presencial.
40	Motivos para Adesão e permanência discente na educação Superior a distância	2014	UFRGS	Objetivo de analisar o relacionamento entre variáveis historicamente ligadas à evasão, à persistência acadêmica e às características da clientela, focalizando especialmente as estratégias de aprendizagem empregadas	A coleta de dados foi realizada em três momentos distintos, e foram realizadas análises exploratórias fatoriais ( <i>Principal Components</i> e <i>Principal Axis Factoring</i> ) e de consistência interna ( <i>Alpha de Cronbach</i> )	Educação a distância; Evasão; Educação.
41	Causas da evasão nos cursos técnicos da Universidade Estadual do Maranhão	2014	UEMA ESUD	Objetivo de investigar as causas que influenciam na evasão de alunos nos cursos técnicos a distância da Universidade Estadual do Maranhão	Método caracterizado em pesquisa descritiva, de levantamento, com a utilização do questionário construído e validado por Moura-Walter(2006) e Almeida (2007).	Evasão; EaD; Cursos técnicos.
42	A Evasão em cursos de Educação Corporativa: Estudo de Caso em uma Instituição Financeira	2015	Banco do Estado do Rio Grande do Sul S/A ABED	Objetivo de identificar as razões que levam o empregado a não concluir os cursos do programa EAD Bannisul e compará-las às apontadas pelo Censo EAD. BR 2013	A pesquisa pode ser dividida em quatro etapas. A primeira refere-se à escolha do período e cursos analisados. A segunda etapa refere-se à escolha do instrumento de pesquisa. A terceira etapa consistiu na digitação do questionário na plataforma MOODLE.	Universidade corporativa; Educação corporativa; Educação a distância; Evasão.
43	A questão da permanência em uma disciplina <i>online</i> : uma análise a partir dos acessos à plataforma moodle	2015	UCP ABED	Objetivo de <i>abordar a questão da permanência sob o ponto de vista da análise dos acessos à plataforma Moodle em uma disciplina.</i>	O método utilizado foi pesquisa exploratória, que reuniu como insumos para o levantamento de dados três fontes: o relatório final do sistema acadêmico, questionário para apuração do perfil individual, questionário de avaliação da disciplina e de autoavaliação, e a própria plataforma Moodle na qual se processou a disciplina.	Permanência; Ensino superior; Educação a distância; Disciplinas <i>online</i> ; Moodle.
44	Análise das estratégias de redução da evasão na EJA EAD do Sesi/SC	2015	ESI/SC ABED	Objetivo de compreender a redução da evasão no EJA EAD Sesi analisando as seguintes variáveis: índice de evasão, causas da	Método utilizado foi pesquisa documental na qual são utilizadas análises de base quantitativa e qualitativa.	Indústria; Educação; Evasão; Permanência.

				evasão e estratégias de permanência.	
--	--	--	--	--------------------------------------	--

DISSERTAÇÕES						
	TÍTULO	ANO	LOCAL	OBJETO	METODOLOGIA	Palavras-chave
1	Dialogar ou evadir: eis a questão!	2006	UFRGS	Verificar se o estabelecimento do diálogo, entre os estudantes, em um curso na modalidade a distância, influencia na permanência dos estudantes no curso escolhido.	Estudo de caso, abordagem quanti-qualitativa.	Evasão Diálogo Educação a distância Ambiente virtual de Aprendizagem Educação profissional
2	Do encontro ao desencontro: fatores relacionados à procura de cursos de EAD em psicologia e à posterior evasão	2006	PUCRS	Os objetivos foram: examinar os motivos que levaram os estudantes a se matricularem nesses cursos; examinar as expectativas dos estudantes antes de efetivarem a matrícula no curso; investigar os fatores relacionados à evasão, apontados pelos estudantes	O método empregado foi o estudo de caso e os dados foram coletados por meio de entrevistas por <i>messengerechat</i> com onze ex-estudantes e alunas, que se matricularam nos cursos na edição 2004 e se evadiram no mesmo ano, bem como mediante a análise de documentos.	Educação a distância; Evasão;  Formação em Psicologia; Pós-Graduação "lato sensu".
3	Evasão nos cursos a distância curso de extensão TV na escola e os desafios de hoje	2006	UFAL	Investigar as causas que levaram o professor-cursista a se evadir do curso, uma vez que em Alagoas, como nos demais estados, houve um número significativo de evadidos.	A metodologia utilizada foi um estudo de caso baseado em várias fontes de evidências como documentação, consulta, entrevistas e questionários para coleta de dados.	TV Escola; Evasão; Prática pedagógica; Formação de professores; EaD.
4	Evasão em curso de EaD: validação de instrumentos, fatores influenciadores e cronologia da desistência	2007	UNB	Investigar fatores que influenciam a evasão em EAD	Descritiva, exploratória de caráter qualitativo e quantitativo.	Evasão escolar; Educação a distância; Fatores influenciadores.
5	Evasão no ensino superior privado: um estudo de caso na Faculdade Santo Agostinho	2008	UFC	Objetivo de investigar as causas da evasão dos alunos de graduação da Faculdade Santo Agostinho entre 2005 e 2007.	Utilizou-se como método o Modelo econométrico de escolha binária Logit. Utilizou-se de pesquisa documental e bibliográfica.	Evasão; Modelo econométrico; Aluno.
6	Um estudo sobre as principais causas da evasão na educação a distância - EAD	2009	FGV	Objetivo de verificar quais as principais causas para a evasão, apresentadas pelos cursos a distância, oferecidos pelas instituições brasileiras. cursos a distância da Fundação Getúlio Vargas (considerado um dos menores do País)	O estudo foi realizado a partir de revisões bibliográficas e pesquisa de campo. A pesquisa utilizou um recorte específico: cursos de MBA que utilizam a figura do tutor na aplicação dessa metodologia em ensino.	Educação; EAD; Evasão
7	Educação Superior a Distância: evasão discente	2009	UFSC	Objetivo de identificar os fatores determinantes da evasão nos cursos de graduação oferecidos pela UAB/UFSC.	É uma pesquisa exploratória e descritiva e utiliza procedimentos técnicos bibliográficos, documental e de	Educação Superior a Distância; Evasão discente;

					levantamento em uma abordagem quantitativa e qualitativa.	
8	Evasão em EAD: motivos relacionados as características do curso, do estudante e do contexto do estudo	2009	UNB	Propor e testar um modelo estatístico de predição da situação de estudantes (concluintes/evadidos) de treinamento a distância mediado pela Web.	Construção e validação de 3 questionários voltados à avaliação dos fatores que facilitam ou dificultam a permanência de estudantes no curso Ead. Estudo 2 investigou a influência exercida por variáveis relativas às características do curso EaD, às características do estudante, às características do contexto do estudante na variável critério e situação dos estudantes ao final do curso ( evadidos e concluintes)	Evasão curso a distância; e-learning; Desempenho do tutor; Avaliação de cursos a distância; Reações ao treinamento; persistência em cursos a distância.
9	Evasão e evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais	2009	UFMG	Objetivo de analisar a evasão em cinco cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, no período de 2000 a 2007.	Método utilizado foi <i>estudo de caso</i> e a metodologia utilizada considerou as informações existentes no Departamento de Registro e Controle Acadêmico – DRCA da UFMG, as regras institucionais para o desligamento dos estudantes e os dados coletados em entrevistas com os ex-alunos, evadidos e não evadidos.	Evasão, Ensino Superior; UFMG; Perfil Socioeconômico e Cultural; Teoria de Tinto.
10	Evasão no ensino semipresencial: estudo de caso em um polo de apoio da UAB/UFV	2010	UFV	Objetivo de revelar as causas da evasão discente no Polo de apoio presencial (colégio Rubens Vaz)	A metodologia é caracterizada como Pesquisa de campo, quali-quantitativa.	Evasão; Políticas públicas; Tecnologia; Educação a distância.
11	Análise de evasão no curso de administração a distância- projeto piloto UAB: um enfoque sobre a gestão	2010	UNB	Objetivo de analisar o curso piloto de Administração a distância e identificar as possíveis razões para a evasão a partir de um olhar sobre a gestão.	Método utilizado foi um levantamento bibliográfico sobre EaD e evasão; pesquisa documental; análise de dados secundários; entrevista com os coordenadores do curso.	Educação a distância; UAB; Evasão.
12	Aprendizagens em ações educacionais a distância: fatores influenciadores no desempenho acadêmico dos universitários	2012	USP	Objetivou propor e testar um modelo de avaliação de ações educacionais a distância, visando identificar variáveis preditoras de aprendizagem relacionada as características da clientela (estratégias de aprendizagem e frequência nos recursos da web) e às relações aos procedimentos instrucionais e ao tutor.	Aplicados questionários de Estratégias de Aprendizagem, Reação aos procedimentos instrucionais reação ao desempenho do tutor. Foram realizadas análises exploratórias fatoriais de consequência interna.	Treinamento, desenvolvimento e educação; EAD; Aprendizagem; Estratégias de aprendizagem; Reações ao curso.

13	Desafios de controle da evasão em curso técnico a distância: um estudo de caso no IF Sudeste MG – câmpus Rio Pomba	2012	UNA	O presente estudo, realizado junto ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais- câmpus Rio Pomba objetivou avaliar as causas da evasão no curso de Meio Ambiente a distância.	Aplicou-se a metodologia da pesquisa documental, seguida de análise quantitativa dos dados coletados das turmas de 2009/2010 e 2010/2011 por meio de questionários, com questões fechadas e abertas, aplicados aos estudantes após o término dos cursos.	Educação; Evasão; EaD; AVA; Moodle; Curso técnico profissionalizante.
14	Estudo sobre os fatores que influenciaram a evasão no curso de Administração da UFMA, na modalidade a distância, no Polo presencial de Porto Franco – MA.	2012	UFMA	Objetivo de identificar os fatores que favoreceram a evasão dos estudantes no curso de Administração, na modalidade a distância, da Universidade Federal do Maranhão.	O estudo aludido foi realizado a partir de levantamento no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA dos estudantes que abandonaram o curso, e desse, momento o levantamento bibliográfico sobre os teóricos da EAD foi formulado, levando em consideração os temas de diálogo, estrutura e comunicação de verificação de coincidências nas respostas coletadas por questionário e os temas dos teóricos Otto Peters, Michael Moore e Randy Garrison.	Educação a distância; Evasão; Universidade Federal do Maranhão.
15	Educação de jovens e adultos na modalidade a distância: o impacto da gestão no combate a evasão	2012	UCB	Objetivo de identificar em Escolas de Jovens e Adultos, que utilizam como processo didático o ensino a distância, a contribuição da gestão escolar no que diz respeito à acessibilidade, sucesso escolar e evasão.	O método da pesquisa utilizado foi o quanti-qualitativo.	EaD; EJA; Ensino Médio; Gestão escolar.
16	Causas para a evasão dos alunos do curso de graduação a distância em ciências econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina	2013	UFSC	Objetivo de apresentar dados que apontem as causas da evasão no curso de graduação estudado. O público-alvo do estudo foram os estudantes que evadiram no período de 2007 a 2012.	A metodologia utilizada foi uma pesquisa descritiva com caráter quantitativo. Utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado, contendo perguntas fechadas e abertas, encaminhado aos estudantes via Google Docs.	Ensino a distância; Evasão; Causas; Instituições de Ensino Superior.
17	Evasão no curso de graduação de administração na modalidade a distância: um estudo de caso	2013	UNOESTE	Analisar as causas da evasão dos acadêmicos do curso de graduação em administração na modalidade a distância de uma Instituição de ensino superior do Noroeste do Paraná.	Estudo de caso de natureza quanti-qualitativa. O instrumento de coleta de dados foi um questionário enviado aos tutores.	Evasão; Educação superior; Graduação em administração; Educação a distância.
18	Evasão na educação superior a distância: estudo de caso no instituto UFC virtual	2013	UFC	Objetivo de identificar as variáveis da evasão discente da EaD, a partir da perspectiva do estudante e do tutor baseado na análise dos	A metodologia utilizada foi estudo de caso com abordagem exploratória e descritiva baseada em análises de cunho qualitativo e quantitativo	Evasão Discente; Educação a distância; Educação Superior.

				cursos de graduação oferecidos pelo Instituto.		
19	Preditores de fatores relacionados à evasão escolar e à persistência discente em ações educacionais a distância	2014	USP	Propor e testar um modelo de avaliação de ações educacionais ofertadas a distância, buscando identificar variáveis preditoras de elementos ligados à evasão e a persistência acadêmica, ligadas a clientela.	Foram aplicados virtualmente questionários. Realizada análise exploratória fatoriais.	Treinamento e desenvolvimento e educação; EaD; Evasão; Estratégias de aprendizagem.
20	Evasão em curso de especialização multiprofissional em saúde da família: comparação entre modalidade a distância versus presencial	2014	UFRGS	Analisar a evasão nos cursos de especialização em APS nas modalidades presencial e a distância, oferecidos aos profissionais de saúde atuantes na ESF.	Trata-se de um estudo de intervenção educacional.	Atenção primária à saúde; Educação a distância; Evasão Escolar.
21	GVWISE: uma aplicação de <i>learning analytics</i> para a redução da evasão na educação a distância	2014	Unisinos	Objetivo de apresentar os fatores envolvidos no fenômeno de evasão escolar e descrever a utilização de um sistema para MDE e La em um curso de graduação a distância.	Os métodos utilizados foram: revisão bibliográfica das áreas; estudo de aplicações relacionadas; estudo e entrevista com os profissionais da educação; estudos das técnicas de mineração dos dados; delimitação do estudo de caso.	Educação; Processamento de dados; Mineração de dados; Ensino a distância.
22	Estratégias e institucionalização no enfrentamento da evasão escolar no ensino a distância à luz da adaptação estratégica em uma instituição de ensino superior do estado do Ceará	2014	UNIFOR	Objetivo de analisar as formulações estratégias para enfrentamento da evasão escolar em cursos do Programa Nacional de Formação em Administração Pública ofertados a distância em uma instituição de ensino superior do Ceará.	A metodologia utilizada foi o estudo de caso, com suporte em dados obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas e consultas a documentos organizacionais e legislações.	Enfrentamento; Evasão escolar; Educação a distância; Formulações Estratégicas; Institucionalização. Adaptação estratégica.
23	Fatores que influenciam na evasão: estudo de caso do curso de licenciatura em física a distância da UFSC	2015	UFSC	Analisar os principais fatores que influenciam na evasão do curso de licenciatura em física na modalidade a distância da Universidade Federal de Santa Catarina	Método utilizado é pesquisa teórico-empírico, descritivo, <i>ex-post-facto</i> , aplicado, bibliográfica, documental, e estudo de caso, tendo uma abordagem quantitativa e qualitativa	Licenciatura, Física, Educação a distância e Evasão
24	Processos de gestão da informação para extração de indicadores de evasão discente em cursos realizados na modalidade a distância	2015	UFMG	Objetivo de encontrar indicadores de evasão discente utilizando métodos e técnicas da gestão da informação.	O método se caracteriza como uma pesquisa mista, qualitativa e quantitativa.	Educação a distância; Gestão da informação; Evasão discente; Recuperação da Informação.

**TESES**

	TÍTULO	ANO	LOCAL	OBJETO	METODOLOGIA	Palavras-chave
1	“Evasão em um Curso de Aperfeiçoamento On-line em Saúde”	2007	Fundação Oswaldo Cruz	Tomando o curso de aperfeiçoamento on-line “Processos de Gestão e Tecnologias de Informação em Saúde” da Escola Nacional de Saúde Pública – ENSP/FIOCRUZ como objeto de estudo, procedeu-se à investigação dos fatores Preditores da evasão neste ambiente	As respostas de 201 estudantes, coletadas em três questionários que abordaram aspectos sócio-demográficos, situação no trabalho, condições de estudo, habilidades e abordagens de estudo e lócus de controle dos estudantes, constituíram a base de dados para as análises de validação e multivariada.	Educação on-line; Evasão; Fatores preditores; Saúde.
2	Aprendizagem na educação a distância: dificuldades dos discentes de licenciatura em ciências biológicas na modalidade semipresencial	2007	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Objetivo identificar as dificuldades relacionadas à aprendizagem encontradas pelos estudantes de graduação em educação a distância (EAD).	Abordagem quantitativa. Pesquisa do tipo survey longitudinal do tipo Estudo de coortes, a fim de relatar mudanças de descrições da população de estudantes ingressos.	Educação a distância; Hábitos de estudo; Motivação, Autonomia do aprendiz; Estratégias de aprendizagem.
3	Evasão e permanência dos estudantes de um curso de Administração do sistema Universidade Aberta do Brasil: uma teoria fundamentada em Fatos e na gestão do conhecimento	2010	UFSC	Desenvolver uma construção teórica da gestão do curso de Administração a distância da UFSC nos processos de evasão e permanência do estudante sob a ótica multiparadigmática.	Realizado um estudo de caso qualitativo, tendo como foco de estudo o Curso de Administração.	Gestão universitária; Gestão do conhecimento; Permanência; Evasão; Educação a distância.
4	Educação a distância (EaD) no ensino superior de Moçambique: UAM	2010	UFSC	Propor um modelo de Universidade Aberta para a EaD no Ensino Superior em Moçambique. Pretende-se com isso contemplar as iniciativas em curso e as dificuldades de infraestrutura da realidade local, partindo do modelo Utilizado pela UFSC.	Pesquisa qualitativa e quantitativa, composta por uma revisão Bibliográfica.	Ensino Superior; Educação a Distância; Universidade Aberta; Infraestrutura física.
5	As múltiplas facetas da evasão na educação Superior a distância: a experiência do curso de tecnologia em gestão ambiental do IFRN em dois polos de apoio presencial	2011	IFRN	Reflexão sobre evasão em um curso superior oferecido através da EaD em um contexto marcado por profundas mudanças nas mais diversas esferas da sociedade e pelo crescimento desordenado dessa modalidade educativa. Objeto de análise a realidade nos cursos de tecnologia do IFRN através da EaD em 2 Polos de apoio presencial.	Observação participante da realidade, análise dos documentos referentes à educação a distância e ao curso de tecnologia em Gestão Ambiental; e a aplicação de questionário com estudantes evadidos.	Percepções; Dificuldades; Motivações; Evasão; Educação a distância.
6	Adesão e permanência	2012	UFRGS	Investigar fatores de personalidade, de	Estudo bibliográfico, de abordagem quali-	Adesão; Permanência;

	discente na educação a distância: investigação de motivos e análise de preditores sócio demográficos, motivacionais e de personalidade para o desempenho na modalidade			motivação e dados sociodemográficos que interferem na adesão e permanência dos estudantes em cursos de modalidade a distância.	quantitativa sobre os motivos da adesão e permanência. Validação da escala EMITICE.	Evasão; Motivação; Preditores; Educação a distância.
7	A permanência de estudantes nos cursos presenciais e a distância de Administração: Contribuições para a gestão acadêmica	2012	Escola Brasileira de Administração Pública	Identificar as variáveis que influenciam o processo de permanência dos estudantes de Administração, comparando resultados das modalidades presencial e a distância, tomando como caso a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)	O método definido para o estudo foi de caráter descritivo e base qualitativa.	Permanência; Evasão; Retenção; Modalidades educacionais; Administração; Educação a distância; Educação presencial; Gestão acadêmica.
8	Um retrato de uma licenciatura em matemática a distância sob a ótica de seus estudantes iniciantes	2013	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Investigar um curso de Licenciatura em Matemática a distância, mais especificamente, o curso oferecido pelo Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ), a partir de uma análise das narrativas de seus estudantes iniciantes	Com base em uma abordagem qualitativa de pesquisa, o trabalho fundamentou-se no estudo das narrativas.	Educação Matemática; Educação a Distância; Formação Inicial de Professores de Matemática; Cederj.
9	Estudo Multinível de Antecedentes do Impacto no Trabalho e da Persistência/Evasão em Treinamentos a Distância	2014	UNB	Objetivo de analisar os antecedentes de efetividade de treinamento e da persistência/evasão em cursos oferecidos na modalidade a distância no contexto de trabalho	Os dados foram coletados em uma organização pública junto a participantes de treinamentos a distância.	Treinamento a distância; Impacto do treinamento no trabalho; Evasão; Orientação cultural para a aprendizagem; Análise multinível.
10	De uma educação a distância para uma educação sem distância: a problemática da evasão dos cursos de pedagogia a distância: a problemática da evasão nos cursos de pedagogia a distância	2015	Unisinos	Objetivo de conhecer os principais fatores que contribuem para o processo de evasão do curso de pedagogia a distância de uma Universidade pública do Estado de Santa Catarina, bem como compreender quais elementos podem contribuir para minimizar a evasão.	A pesquisa é qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva, adota a metodologia de estudo de caso. As técnicas de coleta de dados utilizadas são pesquisa documental e questionário.	Educação a distância; Evasão; Curso de Pedagogia.

## Apêndice 2 - Categorização da evasão escolar, a partir dos autores do estado do conhecimento

Autor(es)	Causas da Evasão
Oliveira, Cavalcante e Gonçalves (2012)	<b>Fatores individuais:</b> dificuldade para conciliar horários com atividades de trabalho; aprovação em outro curso; problemas de saúde e outros problemas pessoais; deslocamento ao polo para utilização do computador; pouca habilidade no uso do computador e da internet.
	<b>Fatores Internos a instituição:</b> não apresentou
	<b>Fatores externos:</b> não apresentou
Silveira (2012)	<b>Fatores individuais:</b> insuficiente domínio técnico do uso da ferramenta tecnológica; dificuldade em expor ideias através da comunicação escrita; falta de suporte na organização do estudo (organização do aluno).
	<b>Fatores Internos:</b> falta da presencialidade entre professores e acadêmicos; distância e a falta de um agrupamento de pessoas numa instituição
	<b>Fatores externos:</b> não apresentou
Alonso (2014)	<b>Fatores individuais:</b> Falta de tempo;
	<b>Fatores Internos:</b> não adaptação à metodologia.
	<b>Fatores externos:</b> não apresentou
Fernandes (2012)	<b>Fatores individuais:</b> não apresentou
	<b>Fatores Internos:</b> estruturação da plataforma; atuação dos tutores; disposição de um tutor presencial em período integral nos polos; oferta de curso de nivelamento/letramento em EaD aos alunos.
	<b>Fatores externos:</b> não apresentou
Zordan (2012)	<b>Fatores individuais:</b> Não apresentou

	<p><b>Fatores Internos:</b> técnicas pedagógicas utilizadas; metodologia de ensino e aprendizagem; relação entre a universidade e seus aspectos administrativos.</p>
	<p><b>Fatores externos:</b> não apresentou</p>
Filho (2013)	<p><b>Fatores individuais:</b> falta de tempo para estudar; carga horária semanal de trabalho; dificuldade de deslocamentos ao polo de ensino; compreensão das matérias; mudança de interesse pessoal ou profissional; estar cursando paralelamente outro curso;</p>
	<p><b>Fatores Internos:</b> orientação da coordenação do curso; pouco contato com os professores; falta de associação entre a teoria e a prática; ausência de encontros presenciais; alto grau de dificuldade dos exercícios e provas; adaptação à modalidade à distância (metodologia).</p>
	<p><b>Fatores externos:</b> não apresentou</p>
Sobrinho (2013)	<p><b>Fatores individuais:</b> problemas pessoais; dificuldade de participação nas atividades presenciais; falta de tempo para estudar.</p>
	<p><b>Fatores Internos:</b> dificuldade relacionadas aos tutores e professores; ambiente virtual deficiente; atuação dos tutores; má atuação de gestores e professores instalações e manutenção dos polos.</p>
	<p><b>Fatores externos:</b> não apresentou</p>
Dantas (2011)	<p><b>Fatores individuais:</b> incompatibilidade de horários; atribuições laborais; problemas familiares;</p>
	<p><b>Fatores Internos:</b> não apresentou</p>
	<p><b>Fatores externos:</b> não apresentou</p>
Silva (2012)	<p><b>Fatores individuais:</b> falta de adaptação à vida acadêmica; necessidade de trabalhar (aliada à impossibilidade de conciliar trabalho e estudo);</p>

	<p>Iniciado outro curso superior; mudança de cidade que impedia a frequência às aulas; erro na escolha do curso; conflitos de horários.</p>
	<p><b>Fatores Internos:</b> dificuldade de adaptação à metodologia do curso;</p>
	<p><b>Fatores externos:</b> distância entre o trabalho e a Universidade; motivos financeiros;</p>
Maurício (2015)	<p><b>Fatores individuais:</b> dificuldades de conciliar o trabalho com os estudos, com a família, devido à falta de tempo ; motivos pessoais ou motivos particulares; falta de tempo; desconhecimento das tecnologias; doença; estar fazendo outro curso; mudança de cidade; não possuir internet;</p>
	<p><b>Fatores Internos:</b> demora em iniciar o curso; não adaptação à modalidade a distância (metodologia);</p>
	<p><b>Fatores externos:</b> distância da residência para o local das aulas presenciais.</p>

### Apêndice 3 - Instrumento de coleta de dados

Prezado estudante,

Convido-o a participar voluntariamente da pesquisa intitulada “Evasão da EaD: estudo de caso do Programa Profucionário do IFSul”, que faz parte do meu projeto de mestrado no Programa de Mestrado em Educação e Tecnologia do Instituto Federal de Ciência e tecnologia Sul-rio-grandense, sob a orientação da Prof. Dra. Márcia Helena Sauer Guimarães Rostas. O Objetivo desse estudo é identificar as causas da evasão no Programa Profucionário, edição 2014/02. Para tal, necessito de sua colaboração para obter as informações necessárias. Sua forma de participação consiste em responder a um conjunto de questionários. Como forma de sigilo, o seu nome não será utilizado em qualquer fase da pesquisa, garantindo seu anonimato.

Coloco-me à disposição para mais informações pelo e-mail [ernesto\\_mperez@hotmail.com](mailto:ernesto_mperez@hotmail.com) ou telefone (53) 8114- 3698.

PERFIL DO ESTUDANTE	
Nome:	
Polo:	
Curso	<input type="checkbox"/> Téc. Secretaria Escolar
	<input type="checkbox"/> Téc. Multimeios Didáticos
	<input type="checkbox"/> Téc. Alimentação Escolar
	<input type="checkbox"/> Téc. Infraestrutura Escolar
Sexo	<input type="checkbox"/> Feminino
	<input type="checkbox"/> Masculino
Idade	
Estado civil	<input type="checkbox"/> Solteiro
	<input type="checkbox"/> Casado
	<input type="checkbox"/> Divorciado
	<input type="checkbox"/> Separado
	<input type="checkbox"/> Outro
Composição familiar	<input type="checkbox"/> Filho
	<input type="checkbox"/> Não
Escolaridade	<input type="checkbox"/> Ensino médio completo

	<input type="checkbox"/> Superior incompleto
	<input type="checkbox"/> Superior completo
Experiência anterior com uso da internet	<input type="checkbox"/> Sim
	<input type="checkbox"/> Não

De acordo com a escala a seguir, assinale os itens:

- 1 – Não influenciou
- 2 – Influenciou pouco
- 3 – Influenciou razoavelmente
- 4 – Influenciou muito
- 5 – Influenciou totalmente

**Fatores externos à Instituição:**

TRABALHO		1	2	3	4	5
1	Não percebi valorização profissional realizando o curso					
2	Tive dificuldade de conciliar horário de trabalho e de estudo					
3	Percebi que não teria incremento salarial após conclusão do curso					
4	Não tive liberação da escola para realização das aulas presenciais					
5	Polo muito distante da minha casa					
6	Outro. Qual?					

**Fatores Internos à Instituição:**

CURSO E CONTEÚDO		1	2	3	4	5
7	Estava realizando outro curso no mesmo período					
8	Fiquei insatisfeito com o curso					
9	Os conteúdos não me auxiliaram na prática do meu trabalho					
10	Não vi aplicabilidade dos conteúdos no meu trabalho					
11	Não considerava o curso atrativo					
12	Não correspondeu a minha expectativa (pensava que seria diferente)					
13	Prazos muito curtos para realização das atividades					
14	Considereei excessivo a quantidade de matérias					
15	Outro. Qual?					

PROFESSOR E TUTOR		1	2	3	4	5
16	Percebi desinteresse do tutor a distância					
17	Tive dificuldades de relacionamento com o tutor presencial					
18	Percebi desinteresse do professor					

19	Tive dificuldades de relacionamento com o professor					
20	Não me adaptei ao estilo de aula do professor					
21	Outro. Qual					

PROGRAMA E APOIO AO ESTUDANTE		1	2	3	4	5
22	Identifiquei falta de flexibilidade no horário da aula presencial					
23	Percebi insuficiência das oportunidades de recuperação durante a realização do curso					
24	Recebi apoio insuficiente da tutoria presencial					
25	Recebi apoio insuficiente da tutoria a distância					
26	Não foi proporcionada a interação entre os próprios estudantes					
27	Considereei a carga horária do curso muito extensa					
28	Considereei insuficiente o contato presencial entre o estudante e o professor					
29	Outro. Qual?					

INFRAESTRUTURA		1	2	3	4	5
30	Constatei deficiência no acesso a internet no polo de apoio presencial					
31	Não possuo internet em casa					
32	Identifiquei deficiências no Ambiente virtual de aprendizagem (AVA)					
33	Constatei atraso no recebimento do material impresso					
34	Senti insuficiência de livros para consulta no polo de apoio presencial					
35	Identifiquei problemas gerais nas instalações do polo de apoio presencial					
36	Outro. Qual?					

### Fatores individuais:

MOTIVAÇÃO E ESTUDO		1	2	3	4	5
37	Não sentia motivação para continuar o curso					
38	Fui reprovado					
39	Tive dificuldade para acompanhar as matérias					
40	Tive dificuldade com os procedimentos de avaliação					
41	Outro. Qual?					

PESSOAS, ESCOLARES E FAMILIARES		1	2	3	4	5
42	Tinha que cuidar dos filhos e da casa					
43	Tive problemas de saúde					

44	Tive problemas familiares					
45	Minha família não me incentivava a estudar					
46	Mudei de cidade					
47	Tive dificuldades com o uso do computador					
48	Tive dificuldades de estudar sozinho					
49	Tive dificuldade de administrar o meu tempo para os estudos					
50	Tive dificuldade de expor ideias através da comunicação escrita no AVA					
51	Senti falta de conhecimentos anteriores para o acompanhamento dos conteúdos do curso					
52	Outro. Qual?					

#### **Apêndice 4 - Solicitação enviada por e-mail aos coordenadores de polo**

Prezado Coordenador de Polo,

Estou desenvolvendo uma pesquisa de mestrado sobre Evasão do Programa Profucionário do IFSul. Considerando a aplicabilidade institucional desta pesquisa, venho solicitar o apoio para a para aplicação do questionário junto aos estudantes evadidos, referentes a edição 2014/02.

A relevância desta pesquisa é justificada pela necessidade de dados que possam subsidiar ações sistêmicas de melhoria para o Programa. Considerando a iminência da abertura de uma nova edição, necessitamos dispensar um olhar sob os aspectos que possam impactar o processo de evasão dos nossos estudantes.

Diante desse aspecto, apresento a realidade da evasão no Polo de XXXXX, com a listagem de alunos evadidos para que possamos buscar o contato e aplicar o questionário.

<b>POLO XXXXX</b>		
<b>CURSO</b>	<b>% Evasão</b>	<b>Nº Alunos Evadidos</b>
Curso Técnico em Multimeios Didáticos	71%	20
Curso Técnico em Secretaria Escolar	40%	10
Curso Técnico em Alimentação Escolar	21%	6
Curso Técnico em Infraestrutura Escolar	67%	18

Segue em anexo o questionário. Segue, também, o link para respostas através do questionário eletrônico.

Link:

<https://docs.google.com/forms/d/1-2cwVh3pfqNav5eKub1ILMidzxmj9uTtJCRJp5xHAc8/viewform>

## ANEXOS

## Anexo 1 – E-mail do Coordenador Geral do Programa Profucionário solicitando apoio aos coordenadores de Polo.

Status da Caixa: 1/85,88 MB / 2000,00 MB (69,29%)

**Resultados da Pesquisa [Caixa de Entrada]: pesquisa sobre evasão (6 de 47)**

Marcar como: [v] Mover Copiar Esta mensagem para [v] Retornar para Resultados da Pesquisa [↔]

Excluir Responder [v] Encaminhar [v] Redirecionar Lista Negra Lista Branca Código Fonte da Mensagem Continuar Grayar como Imprimir Reportar como Spam Cabeçalhos [v]

Data: Thu, 7 Apr 2016 13:27:10 +0000 [07/04/2016 10:27:10 BRT]

De: Marco Antonio souza <marcoantoniopel@yahoo.com.br> [📧]

Para: [Exibir Endereços - 19 destinatários]

Cc: Ernesto Perez <ernesto.ifsul@gmail.com> [📧], Ernesto Perez PROEN <ernestoperez@ifsul.edu.br> [📧]

Responder para: Marco Antonio souza <marcoantoniopel@yahoo.com.br> [📧]

Assunto: pesquisa sobre evasão

Mostrar esta mensagem HTML em uma nova janela?

Prezados coordenadores de polo,  
O colega Ernesto Perez está desenvolvendo uma pesquisa acadêmica sobre a evasão no Profucionário. Referendamos a importância de tal estudo, principalmente no momento de planejamento da próxima edição do programa, para que possamos avaliar e aperfeiçoar pontos fracos visando ao sucesso de nossos estudantes. Sendo assim, solicitamos a sua colaboração no sentido de contatar os alunos evadidos para que estes possam responder ao instrumento de coleta de informações.

Prof. Dr. Marco Antônio Simões de Souza  
Coordenador Geral do Profucionário  
Instituto Federal Sul-rio-grandense

Partes alternativas para esta seção:  
[📎] sem nome 0 KB [📎]

Excluir Responder [v] Encaminhar [v] Redirecionar Lista Negra Lista Branca Código Fonte da Mensagem Continuar Grayar como Imprimir Reportar como Spam Cabeçalhos [v]

Marcar como: [v] Mover Copiar Esta mensagem para [v] Retornar para Resultados da Pesquisa [↔]